

Soares também quis demissão de Melo Egídio?

Terá sido o próprio Mota Pinto quem «travou» Melo Soares a qual funcionaria por, para além da nomeação do CEME, Garcia dos Santos também a do CEMOFA, Mota Pinto. A informação, vindo de fontes próximas, não foi confirmada. Actualmente, Soares está «impugnado» politicamente, sobretudo com o apoio de Melo Egídio, o qual se está a preparar alguma forma de saída no caso de insucesso.

FMI pode fazer Sines paralisar

Se foram aceites todas as imposições do FMI, Sines poderá paralisar completamente. As restrições do Fundo Monetário Internacional, presentes na mesa das negociações em curso com o Governo português, terão especial gravidade precisamente nos sectores da Petroquímica e da Siderurgia onde foram investidas e poderão ficar imobilizadas quantias astronómicas.

Conflito no Ministério do Equipamento Social

Um défice superior a 10 milhões de contos existente no Ministério do Equipamento Social tem colocado o seu titular, Rosado Fernandes (PS), em «guerra» com o secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre (PSD). O secretário de Estado «resiste» em prestar todas as informações que o ministro carece, o que levou Rosado Fernandes a convocar altos funcionários da Secretaria de Estado das Obras Públicas, descobrindo então o avultado défice.

Ângelo Correia preterido por Mota Pinto

Com a saída de Vítor Crespo para a Embaixada de Portugal na UNESCO fica vago o lugar de presidente da Comissão Permanente do PSD. João Salgueiro foi sondado para o lugar, mas teria recusado. A alternativa poderia ser Ângelo Correia, acontecendo no entanto que nem Mota Pinto nem António Capucho o desejam. Assim, não se exclui nova sondagem junto de João Salgueiro.

Ler Pedro Cid na pág. 7

Pânico nos países industrializados



Dólar aquece em Agosto

A moeda americana ultrapassou a barreira psicológica de oito francos e de 150 pesetas. Em Lisboa foi esta manhã cotado a 122,45 escudos

A semelhança do que tinha acontecido em Portugal em fins de Maio, quando a moeda americana ultrapassou os 100 escudos portugueses no câmbio oficial (hoje já vai nos 122,45 escudos) o dólar esmagou, ontem, duas barreiras psicologicamente importantes em outros dois países europeus.

Em Paris, o dólar foi ontem cotado um pouco acima dos oito francos franceses, facto que acontece pela primeira vez na história, e em Madrid ultrapassou as 150 pesetas lançando autênticas ondas de pânico nos meios empresariais e governamentais.

Esta vaga altista, que surge entrado Agosto e que promete aquecer ainda mais nos próximos dias de Verão, contradiz os indícios dos meses anteriores que apontavam para ligeiros mas seguros recuos do dólar face às moedas dos principais países industrializados do mundo capitalista.

Os rumores de que as taxas de juros norte-americanos iam também inverter a tendência para regressarem a uma linha ascensional, mais agudizaram os receios pois isso implica imediatamente a fuga de capitais do sistema financeiro europeu para a órbita americana.

Por isso mesmo o ministro francês da Economia e Finanças, Jacques Delors, manifestou-se, ontem, violentamente contra a subida do dólar acusando o Presidente Reagan de não cumprir os compromissos assumidos na cimeira de Williamsburgh perante os Chefes de Estado dos seus principais parceiros comerciais.

Pág. 15

No norte o «negócio» era dividido por 47

Redes de traficantes de droga desmanteladas em Lisboa e no Porto

A Polícia Judiciária acaba de desmantelar duas redes de traficantes de droga (no Porto e em Lisboa) e uma quadrilha de assaltantes à mão armada que actuava no Algarve, sobretudo nas zonas de Albufeira e Quarteira.

A rede de traficantes do Porto, integrada por 47 elementos, tinha o seu «quartel-general» nas imediações do populoso

Bairro de S. Tomé, estando neste momento já detidos na cadeia de Custódias catorze deles. A sua identidade é a seguinte: Horácio Fernandes Pereira, Benjamim Lopes Esteves, António Pereira da Costa, Mário Francisco Gabriel, António Fernandes Abreu, António Abraão da Silva, Manuel Hipólito Pinheiro, João Nuno Guimarães, Paulo

Bragança, José Maria Rodrigues, João Nicolau de Sá, António da Silva Ribeiro, José Carlos Araújo e Ricardo Gilberto Ramos.

Na sequência das capturas, os investigadores procederam à apreensão de uma considerável quantidade de droga (haxixe, cocaína e heroína) e de vários

Continua na pág. 24



Salgado Zenha homenageado em Lisboa

Luta pela democracia interna no PS continua a ser necessária

Pág. 24

Ainda pode concorrer

VERA

83

...e mais 2 páginas do Álbum dedicado a Carlos Botelho

O cemitério dos militares

Rito Canedo

O MIRN, Movimento Independente da Restauração Nacional, Partido da Direita Portuguesa, liderado por um general reformado, irremediavelmente ligado à «glória do passado colonial», perdido nas quimeras de um futuro sonhado na raiva de um presente que não entende e que rejeita, teve há dias, a propósito de um certo cantor de baladas populares, um deslaminado dos diábolos: exigiu das mais altas instâncias do Estado, civis e militares, uma «severa punição» do inconsciente cantor, o Elvas, o Elvas!!!

Ao general reformado do MIRN, assarapantado com as «ousadias» da liberdade, desajustado às liberdades da democracia e desolado com o livre direito à opinião, restituído pelo 25 de Abril, falta-lhe poder, o poder do tempo em que passeava olímpicamente, entre militares e civis, o carisma dum mando firmado entre esconjuros duma disciplina cega de receios, tão própria do regime opressivo, autoritário e totalitário, que lhe deu o prestígio que o MIRN utilizou e uma fama de general que outra coisa poderia ter sido se forjado numa mente democrata e progressista.

Se ele fosse o poder, criminoso seria o pobre cantor e certo como dois e dois serem quatro, que estaria hoje a compor modinhas e a brandir versos de masmorra. Mas o general reformado da direita portuguesa, perdeu a autoridade e o poder, e ficou-lhe o ridículo de um ego daninho que lhe vai destruindo as defesas fáceis e o vai mostrando tal qual é: impotente perante uma realidade que não entende, que não aceita e que abjecta, portanto. E não detendo já os instrumentos do poder e não lhe sobrando uma restea de autoridade, daquela autoridade catadrática com que espalhava, na sua mestrança militar, a mediocridade fatalista da negritude, reclama com veemência do Estado democrático, esquecendo, por força do hábito, a existência dos tribunais e o valor jurídico da Constituição, gritando aqui d'el-rei, ministros e generais, uma punição para o triste cantor, rápida, incisiva e

exemplar, sem a chateza dos processos, das audiências e das leis incómodas... toma, já está, brutalmente entre as grades.

O pobre general reformado delira e o MIRN, da direita portuguesa, sente os «valores morais da nação» ameaçados por uma simples jactância salaio de um cantor que faz dos militares o terreno confesso duma tara freudiana, que faz sorrir de desprezo qualquer «mens sana», lúcida e inteligente. Mas aí está, caríssimo cantor, o que lhe teria acontecido, dez anos atrás, se o seu intrépido ódio aos militares tivesse saído as mesmíssimas palavras com que hoje, impassivelmente, os mimoseia.

Contudo, você proclama-as agora, com aquela paz de espírito de quem sabe que vive em 83, com o pleníssimo direito de pensar e dizer que os militares são uns inúteis ociosos, ainda que englobe todos quanto tudo jogaram, décadas após décadas, até à vitória do 25 de Abril, para que você, pobre cantor alentejano e todos nós portugueses, pudéssemos viver em liberdade neste belo Portugal de Abril.

O cantor não gosta dos militares e pensa que este país não precisa deles para coisa nenhuma. É uma opinião arguta, de larga visão estratégica, que não espanta porque vinda deste homem da raia lusitana. Aliás, outra coisa não seria de esperar dos seus conhecimentos profundos da correlação das forças na Península Ibérica, nem d'uma de estranhar que desse conhecimento sáisse o reconhecimento generoso de que as Forças Armadas Portuguesas, serão capazes de resistir **seis a dez minutos** a uma invasão das «tropas imperialistas espanholas». Naturalíssima a sua análise e mais do que justificado o estudo cuidado que o levou a tão sagaz conclusão. Conhecida como é a sua raiz raiana e presumível que é a posse em suas mãos de bens, postos, ali, a dois passos do temível invasor peninsular, impõe-se-nos lembrar a este bravo cançonetista, que os dez minutos necessários ao holocausto dos militares seus conterrâneos, seriam bastamente suficientes para que pudesse al-

cançar, montado no seu bólide de não sei quantos cavalos, uma pista, um avião, que o permitisse pôr a bom recato a sua preciosa figura e o seu não menos valioso património musical de que fazem parte, já esquecidas estrofes de apologia à guerra colonial. Acredite: quando o invasor espanhol tivesse esmagado o último execrando militar português, já você teria, a coberto desse sacrifício — inútil a seu ver — transferido o seu corpinho para porto salvo e seguro.

Já vê, meu caro, que esses dez minutos de resistência, poderão vir a ser preciosos à salvaguarda da sua segurança pessoal e de tantos como você.

E já que falo de si e desse grupo que não lhe negará apoios, lembro-me, angustiado, dos meus velhos e novos camaradas que ainda calçam as **vossas** botas, que usam abusivamente as **vossas** vestes, que comem dos **vossos** alimentos, que habitam as **vossas** casas, que consomem a gasolina que também é **vossa**, que sobrevivem, enfim, à custa do dinheiro dos vossos bolsos. Falei com alguns deles que lhe mandam o seguinte recado: pretendendo devolver-vos as botas, os alimentos, as casas e a gasolina que alegais pertencer-vos, reconheceram nas solas das primeiras, a massa molecularmente pura de que é feito o solo da nossa terra e não o esterco nem a lama apodrecida como seria de supor em botas vossas. Logo elas não vos pertencem. Analisaram a seguir os alimentos que comem e não encontraram neles as gorduras, as vitaminas e as proteínas que vos ajudam a dilatar os ventres e a enriquecer os repastos indispensáveis à vossa condição. Aqueles feijões e as minguas carnes de que eles se alimentam, não podem, seguramente ter saído das vossas mesas. De vós, o que conhecemos, são outros filetes e fêveras, outros consomes, vinhos e frutas... E é lógico, em quem se exaure na tarefa de cantar desgastantes colcheias e semifusas. Também as casas foram motivo de ponderação. Mas vejamos só como elas são corridas, longas, de paredes altas, lisas e sóbrias, onde só habita a inacção e a ociosidade.

Bem gostariam eles de devolvê-las porque nelas, efectivamente, vós bem mereceríeis habitar. Mas nem o ódio e o desprezo que de vós recebem os induzem a tão baixo gesto, pois que naquelas austeras habitações deixaria de florescer a vossa inspiração e lá se iria por água abaixo a razão da alegria do nosso povo. A isso os militares dizem não e sujeitam-se, eles próprios, à sua ocupação. Já com a gasolina estão de acordo com o cantor de Sintra. Não é justo, com efeito, que eles se passem em belos e confortáveis jeep's, que enriqueçam a paisagem campestre com o verde flamejante das suas indestrutíveis limusines de lagartas! Para que se reponha justiça, insistiram comigo para que lhe fizesse chegar o desejo duma troca imediata, carro por carro: você passa para cá essa viatura desconjuntada em que se transporta, com a gasolina comprada com os escudos saídos da bolsa dos portugueses na compra da ilusão breve que são os disquetes de baladeiros de ocasião... e os militares oferecem-lhe um daqueles confortáveis automóveis em que se deliciam nos seus passeios em todo-o-terreno. É negócio limpo, acredite.

E finalmente, um apelo a quem manda neste país, ainda que seja militar: o cantor de Sintra é um homem inevitavelmente frustrado, pois que sendo o «cemitério dos militares» a razão maior da sua alegria, dela se encontra privado já que, tanto quanto se saiba, não existem neste país, cemitérios de militares. Sendo assim, sujiro que se levanten as tumbas dos milhares de militares mortos na Flandres, no Rovuma, em Angola, na Guiné, em Moçambique e em Timor, aqui mesmo no combate ao fascismo. Que se ergam as suas tumbas e se as alinhem em todas as estradas que conduzem, pela serra de Sintra, às portas da sua «hacienda». Espaçando-as de dez em dez metros, teremos feita a cobertura completa do país e a gargalhada feliz do cantor não terá fim. Ao menos, homens do poder, que haja um português feliz neste país, não acham?!

Continua na pag 6



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

Ainda pode concorrer

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção e, sobretudo, o seu «Album Sempre Fixe», este ano dedicado ao grande artista Carlos Botelho), ao preço normal dos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 15 a 17, 1200 Lisboa.

Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (20 escudos, acrescidos de mais 11 escudos de portos por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Os avisos soviéticos

Alice Nicolau

A quatro meses da data marcada pela NATO para o começo da instalação dos «euromísseis», as perspectivas de acordo nas negociações de Genebra, que agora se encontram suspensas, parecem tão frágeis como no começo. Fala-se, é certo, de um acordo, nos termos do qual a URSS consentiria uma paridade entre os SS-20 e os mísseis de «Cruzeiro». Esse equilíbrio estabelecer-se-ia em 75 mísseis, tendo em conta a existência dos foguetes ingleses e franceses e a paridade nos sistemas avançados.

Esta fórmula seria uma repetição daquela que, no ano passado, tinha sido aceite pelos chefes das duas delegações e que teria sido posteriormente recusada pelos governos de Washington e de Moscovo.

Temos razões para afirmar que esta hipótese de acordo nos parece absolutamente fantástica, uma vez que até hoje Moscovo não se desviou um milímetro da sua posição de princípio: a instalação de qualquer novo míssil rompe a paridade existente nas condições actuais. Parece-nos bizarro que a URSS aceite, depois de uma tão longa e demorada firmeza, desmantelar mísseis já existentes, em troca dos que não existem, consentindo na instalação de armas novas, que, segundo a opinião de Moscovo, constituem uma alteração qualitativa da situação estratégica na Europa.

A medida que os dias avançam, não se nota da parte da URSS uma tendência para alterar as suas posições de princípios. O que é visível é a subida de tom dos avisos que Moscovo envia para o Ocidente.

Ontem por ocasião da celebração do Dia da Marinha, o ministro soviético da Defesa, marechal Dmitri Ustinov, afirmou, uma vez mais, que a resposta socialista a qualquer agressão seria «fulminante».

Segundo Ustinov, tudo indica que os EUA prosseguem a estratégia de «primeiro ataque nuclear», estratégia para a qual estão a preparar-se por meio de novas armas.

O ministro lembrou, uma vez mais, que nem o território dos EUA nem o território de qualquer dos países que albergarem os novos mísseis ficará ao abrigo da «resposta fulminante» da URSS.

Enquanto os soviéticos prosseguem estes avisos, na Europa e nos EUA procura-se condicionar as opiniões públicas, reduzindo os receios que a próxima instalação dos «euromísseis» possa vir a provocar.

Assim, o ministro italiano da Defesa, Lello Lagorio, em entrevista a publicar proximamente no semanário «L'Espresso», declara que os EUA e a URSS têm muito tempo ainda para negociar, uma vez que os primeiros quatro mísseis de «Cruzeiro» da NATO só chegarão à base siciliana de Comiso, na Primavera de 1984, enquanto a implantação total só ficará completa no Outono de 1988. Daí que, segundo o ministro, o futuro governo italiano, chefiado pelo socialista Bettino Craxi, tencio-

ne tomar uma iniciativa para que as negociações de Genebra se prolonguem.

Estas palavras não deixam de ser razoáveis, sob certo ponto de vista: realmente, a já sabida demora da implantação dos mísseis previstos parece dar tempo para que os negociadores conversem com mais vagar. Mas a questão principal não é essa: para efeitos do agravamento das tensões Leste-Oeste implantar um único míssil equivale já à criação de um facto consumado e dá aos EUA uma ilusória «posição de força» nas negociações, a posição a partir da qual eles pretendem negociar com a URSS, na convicção de que desse modo farão suficiente chantagem sobre Moscovo.

Basta essa ilusória «posição de força» dos EUA para que a URSS se mostre mais intransigente nos seus princípios e prepare cada vez mais activamente a sua defesa.

Outro meio de condicionar a opinião pública é tipificado por um depoimento prestado ao Congresso dos EUA por um responsável dos Serviços Secretos do Pentágono, segundo o qual a economia soviética não tem, nas condições actuais, possibilidades de aguentar um aumento contínuo dos gastos da Defesa. Daí que se a URSS quiser continuar a ser uma superpotência militar, tenha de reconverter a sua economia em 1990.

Esta afirmação é uma autêntica cortina de fumo: basta ler as revistas dos EUA para nos apercebermos de que muitos especialistas duvidam da capacidade da própria economia norte-americana para manter o seu elevado nível de «pentagonização». Mas até hoje, e, apesar de todas as dificuldades que a URSS tem conhecido ao longo da sua história — dificuldades incomparáveis em relação às dos EUA — nunca Moscovo deixou de ripostar tào a tào às inovações de armamentos e à capacidade de defesa dos EUA.

Seria mais útil para nós, europeus, e para os cidadãos norte-americanos que nos convencêssemos da profunda verdade das advertências soviéticas. Até agora, os EUA têm gozado de grande impunidade em relação à URSS. Beneficiam da grande distância geográfica a que se encontram, considerando-se automaticamente imunes a qualquer resposta rápida e eficaz, e gozam da proximidade geográfica dos países da NATO em relação à URSS. Como se essa proximidade não bastasse, ainda cercam o território soviético de um cordão de bases. Embora essas desvantagens da URSS não possam ser totalmente superadas, uma coisa é certa: a impunidade acabou. Este o repetido aviso que os soviéticos vêm fazendo. Quais os meios técnicos de que os soviéticos dispõem para pôr cobro a essa impunidade? A única coisa que sabemos é que eles estão em preparação. Também conhecemos muitas conjecturas ocidentais. Mas serão muito poucos os que sabem ao certo com que medidas irão os soviéticos concretizar a sua «resposta fulminante». Quando se souber, talvez seja tarde de mais.

RESTAURANTE

Aberto todos os dias, incluindo sábado e domingo, almoço e jantar, com excepção de segunda-feira, dia em que está encerrado.

BEIÇAVA

Peixe sempre muito fresco, ameijoas, mexilhões, carne muito boa, um serviço cuidado e familiar, cozinha portuguesa e francesa, preços módicos.

TRAVESSA DA ÁGUA DA FLOR, 36
(ao Bairro Alto — Tel. 32 59 24)

DECO ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A DEFESA DO CONSUMIDOR

ASSOCIAÇÃO SEM FINS LUCRATIVOS

PARA QUE
OS SEUS DIREITOS
SEJAM MELHOR
DEFENDIDOS

faça-se sócio
da DECO

**PRO
TESTE**

Revista especializada dos consumidores
Só distribuída a sócios
Quota semestral 300\$00 — Jóia 50\$00
Av. Defensores de Chaves 22-1.º D.
1000 Lisboa T. 57 39 08

3.º Album SEMPRE FIXE

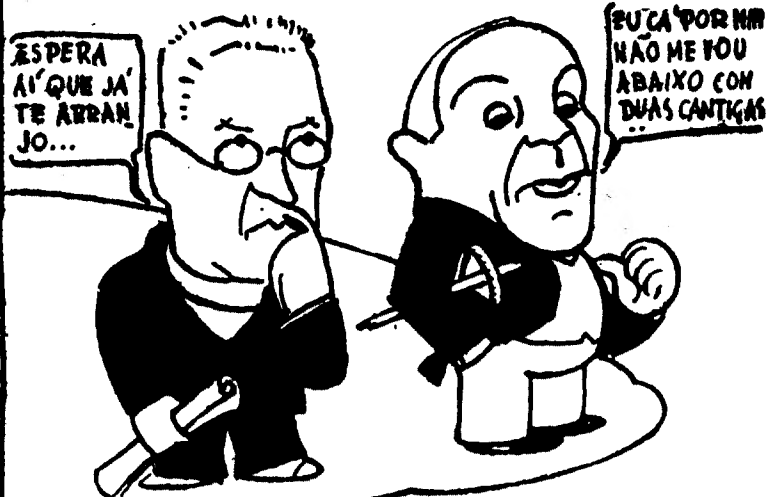
ECO DA SEMANA

VAI HAVER TEATRO AO DOMICILIO-
EM VIRTUDE DE FECHAREM ALGUNS TEATROS,



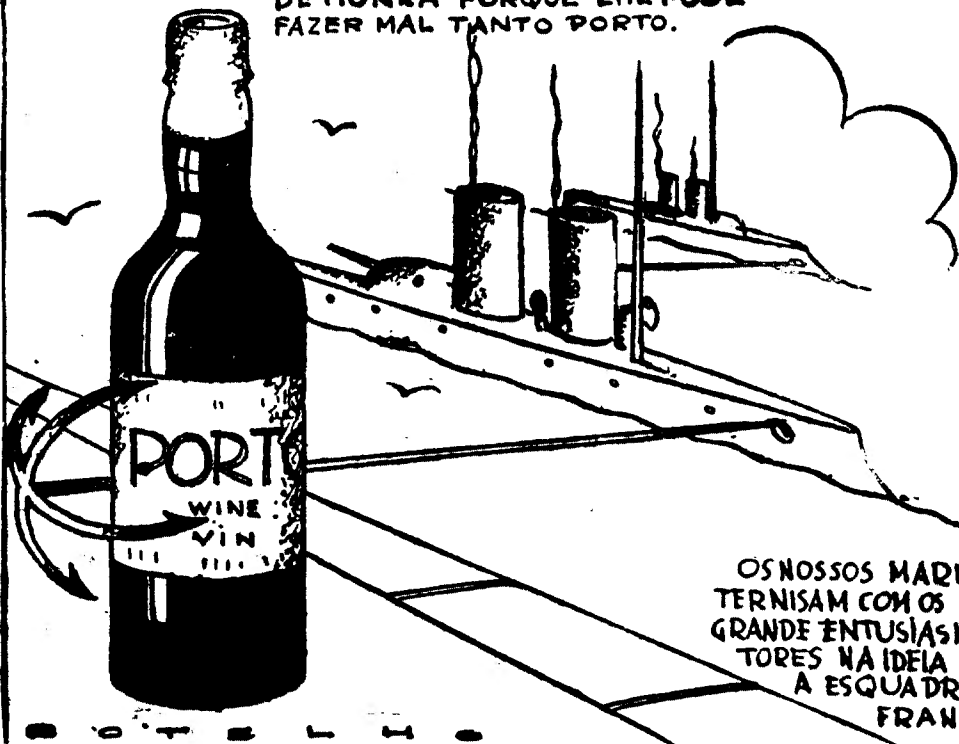
POR IMPRÓPRIOS EM CASO DE INCENDIO, ALGUMAS COMPANHIAS RESOLVERAM IR A CASA DO ESPECTADOR ONDE ESTE COM MUITO MAIS SEGURANÇA PODERÁ APRECIAR AS MELHORES DEZAS.

QUAL FOI O ROTEIRO DE VASCO DAGAMA?
POR CUSA DISTO VÃO DIZER AS ÚLTIMAS UM AO OUTRO: O PRIMEIRO RODRIGUES É O ALTO GAGO



COUTINHO - VAMOS A VER QUAL DOS DOIS FICA VERDADEIRAMENTE GAGO. NO 'FIXE' RECEBEM-SE APOSTAS - HÁ GRANDE ENTUSIASMO.

ATRACOU AO NOSSO 'PORTO'
UMA ESQUADRA FRANCESA - O 'FIXE' SAUDA-A COMOVIDAMENTE E NÃO A CONVIDA PARA UM PORTO DE HONRA PORQUE LHE PODE FAZER MAL TANTO PORTO.



GRANDE CONCURSO DE GALINHAS POEDEIRAS
NÃO FALTEM VEXAS COM AS VOSSAS GALINHAS - OS PRÊMIOS SÃO MAGNÍFICOS. GANHA O 1.º PRÊMIO AQUELA QUE POSER MAIS OVOS NM SEGUNDO. VEEM-SE AQUI ALGUMAS GALINHAS-METRALHADORAS



INAUGURARAM-SE AS REUNIÕES DOS ASSISTENTES DO HOSPITAL ESCOLAR. NA PRESIDENCIA ESTAVAM REPRESENTANTES DA TERRA E SUA FAUNA E FLORA CONFORME BONECO ABAIXO.



NESTAS REUNIÕES OS DRS. TÊM POR FIM DEVORAREM-SE MUTUAMENTE. **CHEGOU A LISBOA MAIS UM MATIAS** QUE VAI FAZER A TRAVESSIA DO ATLANTICO NUM BARQUINHO DESTES E QUE SE CHAMA 'AGA'. E ASSIM... NAVEGARÁ POR ESSAS AGAS FÓRA...



UM MARINHEIRO FRANCÊS ADMIRANDO O PORTO DE LISBOA -



OS NOSSOS MARINHEIROS CONFERNISAM COM OS FRANCESES COM GRANDE ENTUSIASMO - PONHAM OS LEITORES NA IDEIA DO QUE SERIA SE A ESQUADRA FOSSE DE FRANCESES -

51

NISSAN DATSUN URVAN

ENTREPOSTO

Praça José Queirós, n.º 1
1899 LISBOA CODEX
TEL. 31 40 61

AINDA ... O SEU MELHOR INVESTIMENTO



NISSAN

CONCESSIONÁRIOS
EM TODO O PAÍS



3.º Álbum SEMPRE FIXE

Concurso DL

ECO DA SEMANA

A TEMPERATURA TEM SIDO TÃO BAIXA QUE A ÁGUA DOS CHAFARIZ SAI TÃO NEVADEA QUE PARECE NA-CARRONETE - EVITA O USO DA BILHA, BASTAN-DO ENROIA-LA NO BRAÇO



OPÓTERAPIA OTIFO CHUACAMA POR CAUSA DUMA 'GRIPE' CONTRAI-DA NA FRESCURA DAS ÚLTIMAS ÁGUAS. O SEU ME-

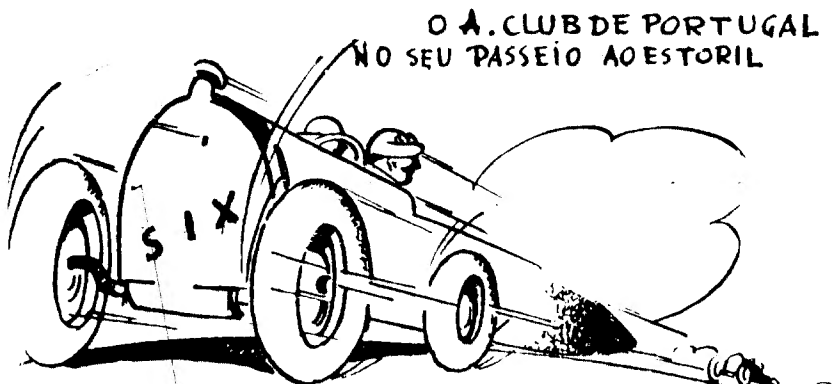


DICO ASSISTENTE APROVEITOU A OCASIÃO PARA OMATAR DAN-DO-LHE UM CODO DE ÁGUA DA COMPANHIA

CUIDADO, RAPAZES! CUIDADO, MUITO CUIDADO! AS MULHERES EM PORTUGAL JÁ 'ABOAM' ETC. ETC. (COM A MÚSICA QUE TODOS CONHECEM)



CREIA, D. MARIA DE LOURDES BRAGA TEIXEIRA QUE OS CORAÇÕES DE TODOS OS PORTUGUESES SÃO PARA-QUEDAS PARA VOCÊ



O A. CLUB DE PORTUGAL NO SEU PASSEIO AO ESTORIL

ES PETITS PORTUGAIS QUANTO AO TERRENO ALAGADO JÁ A ELE ESTAVAMOS ACOSTUMADOS DO TEMPO DA FLANDRES...



QUANTO AO SERMOS MIUDOS, QUEM SE METE COM ELES SAI..... BORRADO.

A emigração!

A CORRENTE AMBICÃO, QUE ANTES SE DEVE CHAMAR ILUSÃO...



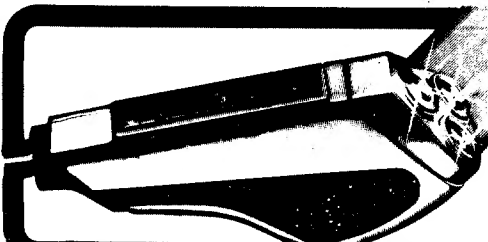
...É MAIS FORTE - POR ISSO LEVA O EMIGRANTE, PARTINDO-LHE AS CORRENTES "INSTRUÇÃO"

É TRABALHO QUE O PRENDEM À TER-RA NATAL - QUE POR SINAL SÃO BEM FRACAS -

CAPITALISTAS!

TAMBÉM PODEIS, COM A CONSTRUÇÃO DOS Vossos HOTéis PARA OS TURISTAS DE SEVILHA, DAR TRABALHO A MUITOS COMPATRIOTAS. PRETENSOS EMIGRANTES.

52



Philishave o barbear total



PHILIPS

RECORTE POR AQUI

O problema da habitação em Portugal antes e depois do 25 de Abril

Sousa Henriques

1. Política habitacional durante o regime fascista

A crise habitacional com que Portugal se debate coloca-nos, em 1983, numa posição que tem paralelo com as situações registadas nalguns países europeus logo após a 2.ª Grande Guerra Mundial, devido às destruições resultantes desse conflito.

Esta questão é em grande parte — como na maioria doutros problemas igualmente graves com que o nosso país ainda hoje se debate — o resultado da herança que nos foi legada pelo regime fascista a que estivemos sujeitos.

Procurando resumir a política habitacional praticada no decurso desse período de cinquenta anos poderá dizer-se que a oferta de habitações foi sempre inferior e inadequada à procura registada, daí resultando que grande parte da população portuguesa se viu afastada permanentemente do acesso a habitações condignas, por falta de meios financeiros adequados à compra ou até mesmo ao aluguer de casas.

Tal estado de coisas resultou fundamentalmente do Estado ter remetido para a iniciativa privada especulativa o papel de promotor quase exclusivo da produção de habitações, permitindo-lhe simultaneamente apropriar-se e especular com o solo urbano.

Esta actuação do regime fascista determinou, como seria de esperar, que os fogos produzidos pela iniciativa privada (mais de 90% do total de habitações construídas anualmente) correspondessem apenas à procura duma escassa faixa da população (calculada em 6 a 10% da população total), que por sua vez se encarregava de extrair rendimentos do aluguer ou da venda de grande parte dessas habitações.

2. Política habitacional após o 25 de Abril

a) Acção do 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Governos Provisórios

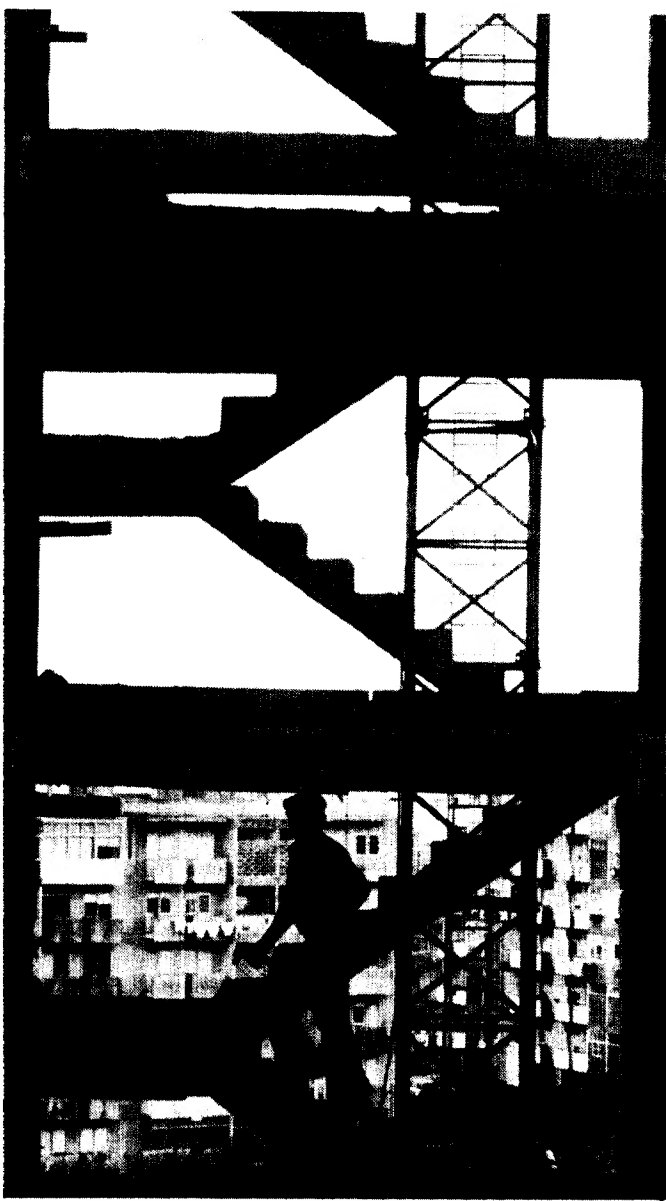
Como na maioria dos aspectos da vida portuguesa, também no domínio da habitação foram grandes as transformações registadas após o 25 de Abril, sobretudo em 1974 e 1975, devido à acção desenvolvida pelos 2.º, 3.º, 4.º e 5.º Governos Provisórios.

Com as medidas adoptadas, que constituíram no seu todo um conjunto coerente e global destinado a atacar com uma certa profundidade o problema habitacional com que nos debatíamos, procurou-se beneficiar sobretudo os sectores da população portuguesa que sempre tinham sido esquecidos pelo fascismo.

Nessa linha lançou-se o programa SAAL (Julho de 1974) visando atender à situação muito grave dos aglomerados de habitações degradadas, incentivando-se a produção de habitação social por via estatal, congelaram-se as rendas relativas ao arrendamento urbano (Setembro de 1974), promoveu-se o apoio financeiro às autarquias para arranque da construção de fogos por via municipal (Novembro de 1974) e lançaram-se medidas tendentes ao apoio às cooperativas de habitação económica (Dezembro de 1974).

A par destas acções procurou-se que a iniciativa privada de produção de habitações não paralisasse e para tal foram lançados os contratos de desenvolvimento da habitação (Novembro de 1974). Esta operação visava evitar ou reduzir o desemprego na construção civil e simultaneamente os promotores privados a produzir habitações a preços acessíveis, mediante um apertado controlo do Estado.

As medidas assinaladas



datam todas do ano de 1974 e continuaram a ser aplicadas em 1975 até à saída do 5.º Governo.

b) Acção do 6.º Governo Provisório

Durante a vigência deste Governo iniciou-se uma tendência para a inversão do caminho adoptado neste domínio, desde o 25 de Abril até então.

Assim, a par da paralisação do SAAL, houve entraves à acção das cooperativas de habitação económica, deu-se uma imobilização dos contratos de desenvolvimento e uma diminuição acentuada nos programas de promoção directa do Fundo de Fomento da Habitação. Simultaneamente o novo ministério (MHUC) tentou orientar a procura de habitação para a aquisição de casa própria, imobilizando para tal vultuosos fundos públicos (através do OGE) na bonificação de juros.

Como é evidente esta prática do favorecimento da aquisição de casa própria só poderia interessar os estratos populacionais de recursos médios e nunca as populações mais carenciadas, sendo estas justamente as que a legislação promulgada pelos anteriores governos provisórios tinha procurado contemplar.

Foi ainda durante a acção deste Governo que foi lançada uma campanha intensa, mas infrutífera, dirigida a combater a construção clandestina (Abril de 1976) e que arrancou o programa CAR (programa de habitações para retornados das ex-colónias) em Março de 1976.

Esta última operação transformou-se num grande escândalo, dado ter envolvido milhões de contos cuja aplicação ainda hoje não se conhece claramente e nunca ter atingido os objectivos que se propunha alcançar.

c) Acção do 1.º e 2.º Governos Constitucionais

A acção governamental do Partido Socialista, quando es-

teve isolado no 1.º Governo Constitucional, teve alguns aspectos louváveis no que respeita aos problemas habitacionais, como sejam o lançamento do programa PRID (programa de recuperação de imóveis degradados) em Setembro de 1976, a criação dos Serviços Municipais de Habitação (Novembro de 1976), a publicação da chamada lei de solos (Novembro de 1976) se bem que este importante diploma (DL 794/76) tenha sido preparado durante a vigência do 4.º e 5.º Governos Provisórios, a publicação da legislação sobre a legalização de aglomerados clandestinos (Novembro de 1976) e a autorização de cedência de terrenos para autoconstrução, em condições muito favoráveis (Fevereiro de 1977).

Em confronto com estas medidas positivas, os socialistas, isolados ou associados aos democratas-cristãos no 2.º Governo Constitucional, puseram em prática algumas outras acções que lhes valeram fortes críticas das restantes forças de esquerda e das populações por elas atingidas.

Estão neste domínio, o desmantelamento do programa SAAL (Outubro de 1976 ainda com o PS isolado), o lançamento do primeiro projecto da chamada Lei das Rendas (da autoria do ministro Sousa Gomes) que veio a ser apresentado posteriormente pelo Governo Mota Pinto, a acção fortemente paralisadora no que respeita a empresas intervencionadas ligadas à construção civil onde os socialistas tinham gestores e finalmente a elevação astronómica das taxas de juros dos empréstimos para habitação, dentro da política global da elevação das taxas de juro, de acordo com as imposições do FMI.

d) Acção do Governo Mota Pinto

Coube ao Governo Mota Pinto ter concretizado a chamada Lei das Rendas que tantas objec-

ções levantou da parte da oposição, numa situação de profunda crise habitacional em que mais do que procurar resolver os problemas dos senhores haveria que procurar resolver prioritariamente os problemas dos inquilinos.

Esta lei só veio a ser apreciada pela Assembleia da República no período de vigência do 1.º Governo AD, e nem mesmo os partidos PSD e CDS se sentiram encorajados a bater-se por este diploma, dadas as implicações que a sua aprovação poderia vir a ter para a AD, a nível eleitoral, pelo que a lei acabou por ser rejeitada.

O Governo Mota Pinto foi igualmente responsável pelo congelamento das operações habitacionais do Fundo de Fomento da Habitação tendo determinado praticamente a paragem da sua acção, o que é especialmente grave dado o facto de se tratar do organismo executivo dos programas estatais de habitação social.

e) Acção do Governo Lurdes Pintasilgo

No domínio da habitação, a acção do Governo Pintasilgo não foi melhor que a dos anteriores Governos Constitucionais e isso ficou-se a dever à actuação do secretário de Estado da Habitação, pessoa ligada à indústria da construção, que também entrou fortemente a acção do FFH continuando a seguir a política anteriormente praticada pelo Governo Mota Pinto.

f) Acção dos Governos AD (1980-1982)

Importa analisar com especial detalhe a política habitacional dos Governos AD nas suas várias componentes (a política de produção de habitação, a política de crédito, a política de rendas e a política de solos) dado o agravamento que se tem verificado progressivamente na situação habitacional desde 1980 até à presente data.

- Política de produção de habitação

Neste domínio, os Governos AD lançaram sobre a iniciativa privada (ou seja os promotores privados de habitação) a responsabilidade fundamental da produção de habitação no País, desencorajando a produção por via estatal e por via cooperativa.

Segundo esta orientação, os Governos AD procederam ao seguinte:

- Previram no início de 1981, que a iniciativa privada promovesse, o lançamento anual de 40 000 novos fogos e que o Estado e as autarquias locais lançassem por ano 10 000 novas habitações.

- Resolveram, já em 1981, desmantelar o Fundo de Fomento da Habitação, organismo estatal fundamental para a promoção pública de habitação.

- Desapoiaram completamente as cooperativas de habitação económica (sobretudo em 1981) conforme tem feito saber o seu organismo coordenador (Fenache).

Esta opção da AD afigurou-se duplamente errada, tanto quantitativa, como qualitativamente.

E de crer que as necessidades do País, para a resolução do problema habitacional nacional exijam que o número de fogos a construir anualmente não seja inferior a 70 000 habitações, durante talvez duas dezenas de anos, enquanto que a AD, que não tinha qualquer plano de habitação para o País, não previu mais do que 50 000 fogos anuais.

Por outro lado, a maioria das habitações a edificar — e é esse o aspecto qualitativo do problema — não poderão ser fomentados pelos promotores privados, dado o seu elevado custo não ser acessível, por essa via, à maioria das famílias portuguesas.

Continua na pag. 6

ponto a ponto



O secretário de Estado-adjunto do primeiro-ministro de Cabo Verde, Corsino Fortes, apresentou cumprimentos ao Conselho de Gerência da Agência ANOP. Presentemente em Lisboa a título particular, Corsino Fortes, inseriu o seu contacto com a ANOP no âmbito do protocolo de cooperação existente entre o governo de Cabo Verde e esta agência noticiosa portuguesa. Amanhã, o secretário de Estado cabo-verdiano será recebido pelo secretário de Estado da Cooperação, Gaspar da Silva.

O ministro são-tomense da Defesa, Óscar Sousa, está desde sábado em Lisboa, vindo de Havana. Durante a sua estada, de natureza privada, o ministro tenciona apresentar cumprimentos ao seu homólogo português, Mota Pinto. Óscar Sousa é membro do Bureau Político do Movimento de Libertação de S. Tomé e Príncipe, partido único do país.

O presidente da CML, Nuno Abecasis, recebe em audiência no próximo dia 4, a embaixatriz da República do Peru, Carmela Aguilar Ayanz, a qual fará entrega à cidade de Lisboa do busto de Garcilaso de La Vega, «El Inca», autor dos «Comentários Reales» impressos em Lisboa em 1609.



O chefe do executivo açoriano, Mota Amaral, recebeu em Ponta Delgada a secretária de Estado da Emigração, Manuela Aguiar. Fonte oficial disse à ANOP que na audiência foram tratados assuntos relativos à emigração açoriana, radicada sobretudo nos Estados Unidos da América e Canadá. Manuela Aguiar chegou domingo aos Açores para uma visita de três dias que inclui a sua participação no encerramento do segundo seminário internacional «Portugal Atlântico e Acorianidade».



O coronel Catarino Tavares, em representação do comandante-geral da PSP, presidiu em Évora às comemorações do dia do comando local daquela Polícia. A cerimónia, em que estiveram presentes entidades civis, militares e religiosas da zona, constou do içar da Bandeira Nacional, a que se seguiu uma formatura geral e a recepção aos convidados. Uma vez na parada do comando distrital realizou-se a imposição de condecorações a cinco elementos da corporação e uma alocução alusiva ao dia, proferida pelo primeiro comissário Fernandes.

O secretário de Estado das Obras Públicas, Eugénio Nobre, visitará amanhã, as escolas secundárias (ex-liceus) Camões e Pedro Nunes, onde estão em curso obras de reparação e restauro. Durante a visita, que terá início no Liceu Camões, o referido membro do Governo estará acompanhado por técnicos das construções escolares e por um representante do Ministério da Educação.



A SIP do PCP anunciou a apresentação das listas APU candidatas às eleições para as Assembleias de Freguesia de S. João e S. Miguel das Caldas de Vizela, em 4 de Setembro. Na sessão de apresentação dos candidatos, no domingo, intervieram, para além dos cabeças de lista, José Maria Pereira Martins e Joaquim Duarte da Silva, um membro do Comité Central e da DORM do PCP, Henrique de Sousa, informa o documento. Este membro do PCP — diz a SIP — criticou a política do Governo Soares/Mota Pinto e relacionou a actual situação política com o processo de constituição do município de Vizela, tendo afirmado que «a luta do povo de Vizela é inseparável do combate à política da aliança PS/PSD».

O problema da habitação em Portugal antes e depois do 25 de Abril

Continuação da pág. 5

Nestas condições, o único caminho a seguir é justamente aquele que os Governos AD não adoptaram ou seja que a produção de habitação seja fundamentalmente promovida pelo Estado, pelas autarquias locais e pelas cooperativas de habitação — como garantia de se obterem anualmente mais habitações e sem lucros para os promotores — embora a construção seja efectuada por empresas privadas de construção civil, uma vez que como se sabe nem o Estado, nem as autarquias, nem as cooperativas constroem directamente.

Política de crédito

Paralelamente à sua errada política de produção de habitação, os Governos AD adoptaram igualmente uma política incorrecta de crédito habitacional, fomentando a compra de habitação própria, como panaceia fundamental para a resolução do problema habitacional português.

Como é evidente, só uma pequena parte da população portuguesa pode recorrer a uma solução destas, dadas as altas taxas de juro praticadas (e não obstante as bonificações legais existentes) e por outro lado este caminho envolve vultuosos e incompressíveis investimentos para o País, conforme se veio a verificar.

A legislação promulgada em 1980 e 1981, pelos Governos AD, neste sentido, abrange entre outros os seguintes diplomas: DL 435/80 (relativo ao sistema de concessão de crédito e de incentivos financeiros à habitação própria), Portaria 969/80 (relativo aos incentivos financeiros à habitação própria permanente), DL 149/81 (relativo ao regime dos empréstimos destinados à aquisição ou construção de habitação própria através do sistema de poupança-habitação) e o DL 340/81 (relativo igualmente ao mesmo regime e ao mesmo sistema de poupança-habitação).

Política de rendas

Também neste domínio, a política dos Governos AD favoreceu fundamentalmente a iniciativa privada, neste caso os senhorios, e prejudicou sistematicamente os inquilinos.

São exemplo dessa acção, o decreto sobre o arrendamento de novas casas (DL 148/81), o novo regime do arrendamento destinados ao comércio, indústria ou profissões liberais (DL 380/81) e o decreto sobre novas disposições relativas à transmissão e ao regime de preferências dos contratos de arrendamento urbano, por morte do arrendatário (DL 328/81).

Relativamente às habitações arrendadas pelo Estado, os Governos AD resolveram, já em

1982, propor a sua venda aos locatários.

Essa medida — aparentemente favorável para estes — visava no essencial, conforme facilmente se tornou claro, descartar inteiramente o Estado dos encargos de conservação com o seu parque habitacional, mas poderia no entanto revelar-se aceitável para os eventuais compradores se não fossem as elevadas taxas de juro a que têm de sujeitar-se, no caso de terem de recorrer ao crédito.

Política de solos

Neste campo os Governos AD fizeram aprovar uma alteração ao Artigo 5.º da Lei de Solos (DL 794/76) que veio favorecer a utilização especulativa dos solos urbanos.

Esta medida tem grande importância no caso da política habitacional, uma vez que, tal como se considerava anteriormente, os solos poderiam ser excluídos do processo especulativo e ficarem na posse da administração pública (embora sendo utilizados por entidades privadas em regime de direito de superfície) o que não sucede agora, em face da alteração introduzida pela AD.

Resumindo as características da política habitacional dos Governos AD no período referido (1980-1982), elas têm de comum um nome: o desastre.

De tal modo é assim que as críticas surgiram de todos os lados, incluindo o dos quadrantes industriais onde é de pensar que o PSD e o CDS têm suportes, como é o caso das associações dos industriais da construção civil, que exigiram frequentemente aos Governos AD uma política habitacional mais clara e mais coerente (veja-se a moção aprovada na Assembleia Geral Extraordinária da Associação Industrial da Construção de Edifícios realizada em 27/4/82 e a comunicação da Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul no 1.º Encontro sobre Crédito à Habitação e Construção realizado em Novembro de 1982).

A situação caricata que se vive hoje — graças aos Governos AD — é que ninguém está satisfeito com a política habitacional em curso (nem os portugueses necessitados de habitação, nem os industriais de construção civil, nem os promotores de habitação, nem as instituições de crédito habitacional).

Quem poderá explicar este absurdo? Há um elevado défice habitacional, há habitações para vender, há legislação que estabelece um crédito bonificado destinado a adquiri-las e por fim há interessados em as comprar que verificam na realidade não ter meios para o poder fazer.

Será que dá para entender?

Solicitada "revogação imediata" Jornalistas da RDP contra "transferência" de Pedro Cid

• SJ exige "inquérito rigoroso"

O Conselho de Redacção e os delegados sindicais dos jornalistas da RDP-1 decidiram ontem, em reunião conjunta, solicitar à Comissão Administrativa da empresa e ao respectivo director de Informação, a «revogação imediata» da decisão de transferir Pedro Cid da secção política para a reportagem geral.

Aqueles órgãos representativos dos jornalistas da RDP-1 vão ainda solicitar a intervenção do Sindicato dos Jornalistas e do Conselho de Informação e promover um abaixo-assinado junto dos jornalistas da empresa no sentido da anulação da referida «transferência».

Indícios preocupantes

No comunicado conjunto da reunião, o CR e os delegados sindicais começam por estranhar a invocação pelo director de Informação, Gabriel Viegas, de preceitos do Código Deontológico e do Estatuto do Jornalista para o afastamento de Pedro Cid e formulam as seguintes questões:

«— Por que razão o director de Informação não ouviu, nos termos da lei, o Conselho de Redacção e os delegados sindicais?

«— Porque só ao fim de dois anos e meio de funções na RDP, o DI descobriu que o jornalista em causa violava tais preceitos, sabendo-se que

durante tal período, Pedro Cid praticou exactamente o mesmo tipo de informação agora posto em causa?

«— Porque esta medida do DI relativamente a um jornalista proposto há um mês pela sua direcção para o escalão máximo da carreira profissional?

«— Porque, ainda, a transferência de um jornalista a quem o director de Informação cometeu a tarefa de coordenar todo o trabalho da recente campanha eleitoral para a Assembleia da República, que mereceu o louvor do próprio Gabriel Viegas e o aplauso unânime do CI para a RDP.»

Consideram o CR e os delegados sindicais que «esta estranha e súbita decisão do DI parece, entretanto, indiciar outras medidas claramente preocupantes para a Informação da RDP» e refere «uma decisão igualmente grave e inaceitável» ocorrida dias antes do afastamento de Pedro Cid. Trata-se da proibição imposta pelo DI à entrevista ao ex-presidente do Conselho de Administração da RTP, Macedo e Cunha, para o programa 19-20/Informação e Música.

«Como o DI se recusasse — diz o comunicado — a determinar por escrito a citada proibição a entrevista foi para o ar. No entanto e de imediato o DI decidiu (sem citar desta vez o Estatuto e o Código Deontológico dos Jornalistas) que quaisquer entrevistas deve-

riam de futuro ter o seu aval com 48 horas de antecedência.»

Recado de S. Bento?

Frisando que «a imagem e crédito informativos da RDP são manifestamente afectados pelas referidas decisões», os mesmos órgãos dos jornalistas da empresa «recusam-se», ainda, «a admitir que o director de Informação, o jornalista José Gabriel Viegas, se tenha prestado a dar seguimento a «recados de S. Bento», como igualmente se recusam a acreditar que o Primeiro-Ministro, dr. Mário Soares, utilize processos atentatórios da liberdade de informação e violadores do Código Deontológico e do Estatuto dos Jornalistas».

G. Viegas: não é sanção

Entretanto, em carta, posterior à sua decisão, enviada ao Conselho de Redacção, Gabriel Viegas considera que o afastamento de Pedro Cid da secção política «não representa qualquer sanção» e «não é definitiva» respondendo «apenas à necessidade de interromper um estilo informativo que não tem cabimento num órgão de informação como a RDP e que tem vindo a ser mantido apesar de todos os avisos e advertências».

Diz ainda o actual director de informação da RDP — já ausente em férias que «a partir da entrada em vigor da próxima grelha, será definitivamente posto termo a qualquer tipo de confusão entre notícia e comentário, criando-se os espaços próprios a cada um desses tipos de actividade jornalística».

SJ: decisão «injusta e pouca clara»

O Sindicato dos Jornalistas considera, por seu turno, que a decisão de Viegas é, «no mínimo, estranha, injusta e pouco clara» e salienta o facto de ter sido tomada «sem qualquer inquérito, sem parecer do Conselho de Redacção e pouco tempo depois de Pedro Cidter conseguido importantes notícias em primeira mão, proposto para promoção e elogiado pela maneira como coordenou a emissão sobre as eleições de 25 de Abril de 1983».

Considerando que o caso Pedro Cid «faz prever tratar-se de mais um elemento enquadrado num processo de controlo da informação estatizada, de onde não parece excluída a marginalização de jornalistas por motivos exclusivamente políticos», a direcção do SJ exige um inquérito «rigoroso, esclarecedor das razões autênticas que motivaram o procedimento contra aquele jornalista».

Na esteira de Proença?

Conselho de Gestão da RTP não aceita sentença do Tribunal

O Conselho de Gerência da RTP anunciou ontem, durante o telejornal das 20 horas, que vai interpor recurso da sentença que anula o despedimento de 23 trabalhadores na sequência dos acontecimentos de 25 de Novembro de 1975.

Afirma o CG daquela empresa que não foi notificado da sentença do Tribunal de Trabalho de Lisboa mas que, «em qualquer caso, a confirmar-se a decisão, interporá recurso para o Tribunal da Relação, com efeito suspensivo pelo que os referidos trabalhado-

res não poderão ser reintegrados».

Um porta-voz dos trabalhadores em causa, em declarações à ANOP, salientou «a contradição da posição do CG ao anunciar que vai recorrer de uma sentença cujos termos desconhece».

«A sentença refere que não foi apresentado nenhum facto que justifique o despedimento com justa causa e gostaríamos de saber que novos factos é que o CG poderá agora apresentar para justificar o seu recurso» — acrescentou.

A mesma fonte sublinhou

que com esta atitude o actual CG da RTP «adopta a mesma posição dos anteriores, traduzida na resistência ao cumprimento da lei e das decisões judiciais, prejudicando, deste modo, os próprios interesses da empresa pública televisiva, na medida em que quanto mais tempo demorar o caso, maiores serão os encargos que terá que suportar.»

CI denuncia ilegalidade em «A Tarde»

Na sua reunião plenária de

ontem, o Conselho de Imprensa concluiu que no jornal «A Tarde» não está a ser respeitado o direito do Conselho de Redacção de dar voto favorável à nomeação do chefe de redacção».

A situação existente no vespertino, é qualificada de ilegal, e foi denunciada pelo respectivo Conselho de Redacção, que alega manter-se em funções o jornalista Fonseca Bastos, «escolhido pela actual directora daquele jornal para chefe de Redacção, apesar do voto desfavorável do CR».

O cemitério de militares

Continuação da pág. 2

Muita gente se interrogará da razão que me leva a preferir, em momento tão delicado para o Exército, falar das declarações de um simples cançonetista alentejano e pôr de lado a exoneração do último homem do 25 de Abril na estrutura do poder das Forças Armadas. Poderia falar de Garcia dos Santos e do seu já esperado afastamento. Mas preferi, apesar de tudo, isto é, da provocação claramente proposital que se contém no afastamento do Chefe do Exército no próprio dia em que o Exército celebra o seu Dia, preferi, dizia, abordar o tema que abordei. É que entre o falar dum homem que, sendo de Abril, escolhido e empossado pelo Chefe do Estado e dele merecendo confiança, acaba de ser afastado pela dupla Mário Soares-Mota

Pinto, concretizando uma ideia de Freitas do Amaral, prefiro dar aos portugueses uma explicação sobre os factos que me levam a manter na minha posse as botas e as vestes que ao Estado adquirei e a preservar com o maior desvelo a casa e a viatura que o Exército me mandaram usar e cuidar. Tal como deste Governo — AD em 2.ª mão — outra atitude não se esperaria na estratégia de confronto e provocação aos militares e ao actual Chefe do Estado, também outra coisa os portugueses não poderiam deixar de aguardar do carácter de um militar que se desgosta de ver a cultura tão mal representada nestes gorjeios de um cantor que deslustra efectivamente a cultura e ofende a inteligência comum dos homens. De mim, falo eu. De Garcia dos Santos, e do tratamento que lhe deram, terá de falar o Presidente da República.

Mota Pinto na sua terra Natal

Servir no governo da nação é uma forma de servir Pombal

O vice-Primeiro-Ministro Mota Pinto afirmou em Pombal, Leiria, que é necessário estabilidade política e governativa para que os problemas sejam resolvidos.

O vice-Primeiro-Ministro e ministro da Defesa falava numa cerimónia de boas-vindas na biblioteca municipal, no início de uma visita a Pombal, terra de que é natural.

Dirigindo-se às pessoas que enchem o salão da biblioteca e o largo fronteiro ao edifício, Mota Pinto disse que «servindo no Governo da nação como posso e sei, juntamente com outros, é uma forma de servir Pombal».

Salientou, por outro lado, que a coligação que apoia o actual Governo foi constituída «numa hora grave da vida económica e política do País».

Nessa linha, realçou que a coligação governamental não tem «qualquer paralelo nos outros órgãos de soberania», porquanto — afirmou — «é uma maioria democrática de mais de 65 por cento dos eleitores portugueses».

Frisou ainda que «se está a governar num ambiente de lealdade» e prestou homenagem às forças da ordem pela decisão e arrojo com que resolveram o caso da Embaixada turca em Lisboa.

Mota Pinto, que se deslocou a Pombal para encerrar a Feira

«Bodo-Agro/83», disse que o Estado é devedor de apoios e suportes àquele concelho, designadamente no domínio das infra-estruturas e no campo social.

Data histórica e falta de água

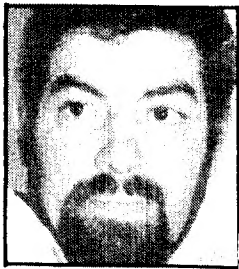
O presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Santos, agradeceu a visita de Mota Pinto, salientando que «1 de Agosto ficará gravado na História desta terra, pois que um dos seus ilustres filhos a visita neste dia».

Enumerou de seguida alguns dos principais problemas do concelho, destacando de entre eles o abastecimento de água, construção de passagens desníveis na Estrada Nacional 1 e na via férrea do Norte e ainda a construção de um aqúde-ponte no rio Arunca.

A criação de um terminal rodoviário, melhoria dos transportes públicos, construção de um pavilhão ginásio-desportivo e de um complexo para desporto e lazer, saneamento básico, infra-estruturas turísticas, bem como a ampliação e construção de escolas secundárias e preparatórias do concelho, foram outros dos problemas apresentados pelo presidente da Câmara.

Guilherme Santos salientou também que em matéria de habitação social nada está feito em Pombal e que no domínio do equipamento social está quase tudo por fazer.

Referiu que o poder central «não tem que ter medo de entregar umas grandes fatias das responsabilidades político-administrativas ao poder local».

PEDRO
CID

Governo: actividade febril em mês de férias

Agosto não será seguramente um mês de férias para o poder político, sobretudo na esfera governamental. Há sintomas claros de uma actividade febril em vários sectores governamentais, quanto mais não seja no domínio legislativo. O caso mais sensível será o Ministério do Trabalho, onde Amândio de Azevedo está já a trabalhar na Lei de Suspensão dos Contratos de Trabalho (lei «off», como é já conhecida). Amândio de Azevedo, dizia-nos uma fonte social-democrata, chegou a pensar avançar com a regulamentação dos piquetes de greve de sua iniciativa, já que alguns círculos do Ministério do Trabalho entendem que tal regulamentação não carece de autorização legislativa. No entanto, depois de algumas consultas, o ministro do Trabalho prepara uma proposta de lei que formalmente submeterá à Assembleia da República, logo no início da sessão legislativa.

Mário Soares quis demissão de Melo Egídio?

O caso político deste Verão será, certamente, o desenvolvimento do caso das chefias militares, iniciado com a proposta de exoneração de Garcia dos Santos. Em Belém continua a haver um silêncio sobre a atitude presidencial e passarão alguns dias até que se saiba exactamente o que irá fazer o Presidente da República. O curioso é que no Governo se sente perfeitamente a existência de uma coligação de dois partidos, com os seus focos de pressão, o que em boa verdade ainda não tinha acontecido de forma tão sensível desde a formação do Executivo e no seu próprio seio (se exceptuarmos a «guerra» do Equipamento Social). Ou seja, o PS continua a assacar a responsabilidade da decisão a Mota Pinto, e o PSD sublinha que o vice-Primeiro-Ministro foi fortemente pressionado por Mário Soares para propor a exoneração de Garcia dos Santos. Ontem, fontes que consideramos fidedignas disseram-nos ainda que numa primeira atitude e em particular depois das declarações de Melo Egídio, o Primeiro-Ministro desejaria também propor a exonera-

ção do actual CEMGFA, mas que Mota Pinto «o conseguiu travar» (sic). Não pudemos aprofundar esta informação, pelo que ela aqui fica na sua singeleza e atendendo sobretudo à credibilidade que atribuímos à nossa fonte. Por outro lado, não está excluído para os próximos dias um encontro formal entre o comandante supremo das FA (Raimundo Eanes) e o seu actual CEMGFA (Melo Egídio). Todo este caso «vai ter desenvolvimentos interessantes e porventura até surpreendentes. Compreende-se agora, melhor — afirmava-nos uma alta fonte militar — o veto do Presidente à actual Lei de Defesa Nacional e das Forças Armadas».

Conselho de Ministros: OGE e FMI

O ministro das Finanças informará hoje o Conselho de Ministros acerca do modo como têm decorrido as negociações com o Fundo Monetário Internacional. A carta de intenções do Governo não estaria ainda elaborada, por haver pontos de divergência clara entre as posições portuguesas e da delegação do FMI. A desvalorização deslizando do escudo poderá não ser tão acentuada na sua taxa mensal como o

FMI pretende. Por outro lado, algumas imposições restritivas do FMI são excessivamente graves e colocam o Governo num debate em ordem às convenientes decisões políticas. Isto é particularmente verdade nos sectores da petroquímica e da siderurgia, onde foram investidas e podem ficar imobilizadas quantias astronómicas. Sines pode paralisar completamente, com todo o cortejo de desemprego, se forem levados por diante os desejos do FMI. Os meios ligados à delegação portuguesa têm tido um particular cuidado em evitar fugas de informação e o jornalista tem sido impotente para ultrapassar esta barreira de silêncio.

Ernâni Lopes poderá também hoje no Conselho de Ministros equacionar algumas directrizes globais a que deve obedecer o OGE e às quais se devem subordinar todos os ministros. Ao que conseguimos apurar, começa a haver cortes nas propostas de orçamento sectorial entre tanto discutidas.

PSD: direcção política com alguns embaraços

C OESÃO é algo que se procura a vários níveis no interior do PSD, onde a luta pelo poder está longe de se considerar termi-

nada. Aliás, vive-se uma situação peculiar que raia quase a «ilegalidade partidária» e que está a causar alguns embaraços à direcção política do PSD. Com efeito, os estatutos prevêem que o Conselho Nacional (órgão mais importante entre congressos) reúna com uma periodicidade entre mês e meio a dois meses. Depois do Congresso de Montechoro e das eleições só houve dois conselhos nacionais. Sabemos que alguns dirigentes do partido tencionariam escrever à Comissão Política, dizendo que, uma vez que não reúne o Conselho Nacional, terão de fazer declarações públicas que de outro modo ali produziram. Nomeadamente em matéria de Comunicação Social...

No tecido directivo do PSD vão surgir algumas modificações a curto prazo. Vítor Crespo deixa Lisboa para ir chefiar a Embaixada de Portugal na UNESCO. Fica vago o lugar de presidente da Comissão Permanente (e afasta-se também o candidato oficial à liderança do grupo parlamentar). Mota Pinto e João Salgueiro tiveram há dias uma longa conversa e dela se conclui que João Salgueiro será provavelmente o único candidato a presidente do grupo parlamentar, com todas as probabilidades de ser eleito ao primeiro escrutínio, o que apenas sucedeu uma vez, salvo erro com Moura Guedes. As vice-presidências do grupo parlamentar serão distribuídas pelos balsemistas (duas) e pelos afectos ao Grupo dos 44 e à actual direcção política (uma, cada).

Mota Pinto sugeriu a João Salgueiro que assumisse posteriormente as funções de presi-

dente da comissão permanente, para o que seria eleito em futuro conselho nacional. O antigo ministro das Finanças ter-se-ia distanciado e mostrado pouco disponível para tal cargo. Porém, atendendo a que Mota Pinto e António Capucho, e por razões diferentes Amândio de Azevedo, não desejam que a presidência da comissão permanente venha a ser ocupada por Ângelo Correia, é de esperar que João Salgueiro volte a ser assediado.

No mês de Agosto não deve reunir entretanto a comissão política nacional, embora esteja prevista uma reunião da comissão permanente às terças-feiras, já com início hoje mesmo.

O conflito Ministério do Equipamento

E M termos públicos é o foco de tensão mais visível no seio do actual Governo: Referimo-nos à «guerra» entre o ministro do Equipamento Social (PS) e Eugénio Nobre que, para além de ser do PSD é membro da sua Comissão Política Nacional e ocupa as funções de secretário de Estado das Obras Públicas que já tinha nos governos da

Aliança Democrática. Para além de existirem concepções diferentes e de haver a reivindicação do secretário de Estado da tutela em relação a uma Direcção-Geral que no organograma do MES pertence à Secretaria de Estado da Habitação, situação que Rosado Correia pretende recolocar, para além disso, dizia tem vindo a existir uma resistência de Eugénio Nobre a prestar ao ministro todas as informações que ele carece. Foi assim que, recentemente e de súbito, Rosado Correia chamou todos os directores-gerais ou equivalentes da Secretaria de Estado das Obras Públicas e descobriu, entre outras coisas, que havia um défice nessa altura calculado em 11 milhões de contos, mas que, segundo uma fonte do Ministério, já vai nos 12,5 milhões de contos. Ou seja, na opinião da mesma fonte, tenta levar-se para o terreno da política aquilo que parece ser uma questão de má gestão, oriunda de governos anteriores, situação que até então seria desconhecida de Rosado Correia. Como dizia ontem o «Diário de Notícias», a ver vamos, se todo este caso não constituirá afinal de contas uma primeira «beliscadura» numa coligação que só lá mais para diante será eficazmente testada na sua coesão.

* «Exilo-me» hoje nas colunas do «Diário de Lisboa», até que quem de direito se pronuncie se é exacta a asserção do actual director de Informação da RDP, no sentido que o meu «estilo informativo não tem cabimento num órgão de informação como a RDP», como ele escreve em nota de 31 de Julho dirigida ao Conselho de Redacção. Neste «exílio» escreverei exactamente como se o estivesse a fazer para a RDP. Na minha condição de jornalista independente, indiferente aos rótulos e aos carimbos e ainda na convicção de que se tratará de um «exílio» breve. Com o reconhecimento aos jornalistas do «DL» e à sua Direcção.

LOTARIA NACIONAL
LOTARIA DAS
FÉRIAS GRANDES
1983
4ª EXTRAORDINÁRIA
4 DE AGOSTO
0 ZERO 0 ZERO 0 ZERO 0 ZERO
O PROVEDOR
O TESOUREIRO
12

FÉRIAS GRANDES
FÉRIAS EM GRANDE!
«TALUDA»
60.000 CONTOS
Habilite-se
5ª FEIRA ANDA A RODA



FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS
DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS
QUÍMICA E FARMACÉUTICA DE PORTUGAL

RUA FILIPE FOLQUE, 22, 5.º ★ TELEF. 57 28 16 ★ 1000 LISBOA

OS TRABALHADORES DA QUIMIGAL EM LUTA

GREVE 24 HORAS — DIA 3/8/83

Nas últimas reuniões de negociação da revisão do AE e imediatamente a seguir à grandiosa jornada de luta — concentração de trabalhadores da Quimigal junto à sede da empresa — o CG manteve a sua posição bastante recuada relativamente às questões fundamentais da proposta de revisão apresentada pela Federação da Química.

Considera esta Federação inaceitável a proposta de 18%, de aumento de salários feita pelo CG.

Foi apresentada uma reformulação global da proposta sindical CSN, após a última evolução por parte do CG de 17% para 18%, situando as tabelas salariais em valores à volta de 24%.

Os trabalhadores para defender os seus mais elementares e legítimos direitos e interesses e, com o objectivo de uma evolução das posições do CG e dum rápido acordo negociado irão encetar nova jornada de luta sob a forma de greve.

- PELA DEFESA DA NACIONALIZAÇÃO DA QUIMIGAL
- PELA DEFESA DOS POSTOS DE TRABALHO
- PELA RÁPIDA REVISÃO DO AE

A CSN

de ontem para hoje

Pequenita morta na Musgueira
foi alvejada com uma «Flaubert»

EMBORA ainda não tenha conseguido identificar o autor do disparo, a Polícia Judiciária considera como accidental a morte da pequenita Mónica de Almeida, de seis anos, atingida a tiro no abdómen quando se encontrava na casa dos avós, no bairro da Musgueira. Segundo a PJ, a criança foi atingida por um projectil de 9mm, de uma espingarda «Flaubert» (vulgarmente utilizada na caça aos pássaros), devendo a arma ter sido accionada por algum atirador furtivo. Mónica era filha do emigrante, Manuel Fernando de Almeida, de 30 anos, residente em Paris e casado com uma francesa, Maria Rouné. O casal tem ainda mais dois filhos, Joyce, de oito anos, e Cedric, de três.

Um «preço real» pelos bovinos abatidos

O pagamento pelo seu valor real na data do abate dos bovinos mortos devido à peripneumonia que continua alastrando em Portugal foi ontem reclamado, em Coimbra, pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Para combater a epidemia o CNA pretende que seja assegurado o reforço das equipas sanitárias nas zonas mais afectadas pela moléstia e o aumento da capacidade dos laboratórios de análise ao sangue dos animais. Uma ampla campanha de divulgação dos cuidados a ter contra a peripneumonia e a garantia de compra, pela JNPP, de todo o gado que a lavoura precise de vender são também preconizados num comunicado da CNA. Para o combate ao trânsito ilegal de gado doente a Confederação recomenda uma coordenação efectiva entre as autoridades sanitárias, abrangendo as autoridades responsáveis de Espanha. A CNA pretende que, para refazer os efectivos,



seja concedido crédito bonificado e ajustado à necessidade de compra de novos animais. Apoio às cooperativas de produção de leite mais afectadas pelo morticínio de vacas leiteiras e um diálogo com a lavoura para se aplicar, na prática, as medidas que recomenda, são outros desígnios da CNA.

Liamba abandonada na Portela

No aeroporto da Portela foi deixado abandonado um cesto proveniente de Kinshasa (Zaire), contendo seis quilos de liamba que se encontrava misturada com peixe seco. Os traficantes, oriundos dos países africanos, utilizam este método pois o odor intenso do peixe ressequido consegue muitas vezes ocul-

tar o cheiro igualmente intenso da droga. Segundo as autoridades, o portador do cesto deverá ter-se amedrontado ao ver o aparato ultimamente utilizado pelos controladores alfândegários da Portela, acabando assim por abandonar a mercadoria não fosse o «Diabo tecê-las».

Motociclista vitimado em Alcântara

O embate em cadeia entre dois automóveis e uma motorizada, ocorrido ao fim da tarde de ontem, na estrada do Alvito, em Alcântara (Lisboa), provocou a morte do condutor deste último veículo, Joaquim Rodrigues Pereira, de 35 anos. No acidente ficou ainda em estado grave o passageiro de um dos automóveis, António Abílio Benedito, de 19 anos, que se encontra internado na Sala de Observações do Hospital de S. José.

«Eléctrico» descarrilou na Praça do Município

Um eléctrico da Carris «entupiu» ontem de manhã o trânsito ao descarrilar na Praça do Município, em Lisboa. Filas de automóveis e de outros «amarelos» provocaram um enorme engarrafamento que se prolongou por cerca de meia hora. Não se registaram desastres pessoais. O acidente terá sido provocado pela obstrução do carril, devido a causas que não foram reveladas.

Três alarmes bombistas em Lisboa

Actividade intensa da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP que ontem fez deslocar efectivos ao Instituto Padre António Oliveira e ao prédio n.º 57 da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, onde telefonemas anónimos referiam que iriam rebentar engenhos explosivos. A brigada esteve ainda na Rua General José Celestino da Silva para vistoriar uma viatura automóvel, em cujo interior existiam suspeitas um engenho explosivo. Nos três casos nada de anormal foi detectado.

Relógios de contrabando apreendidos na Amadora

Material de som e relógios avaliados em 2.800 contos foram apreendidos na Amadora por suspeita de contrabando, anunciou a Guarda Fiscal.

A operação teve lugar no último fim-de-semana, período durante o qual a Guarda Fiscal apreendeu ainda dez cabeças de gado bovino, avaliadas em 800 contos, em Foios, Sabugal, e 1.100 quilogramas de bananas, no valor de 100 contos, em Monção. Ainda no mesmo período a Guarda Fiscal apreendeu 14 viaturas sob a acusação de circular ilegalmente no país — acrescentou a Guarda Fiscal.

Processado por um emigrante vítima de acidente

Estado português no banco dos réus do Tribunal Europeu dos Direitos Humanos

Um emigrante, em França, Manuel Guincho, de 34 anos, electricista, natural de Lisboa, irá levar proximamente o Estado português a sentar-se no banco dos réus no Tribunal Europeu dos Direitos do Homem, em Estrasburgo, no âmbito de um processo que lhe foi instaurado. De acordo com um comunicado ontem distribuído pelo Tribunal, a queixa apresentada em 1980 por Manuel Guincho, sobre as demoras no processo jurídico que intentou em Portugal em 1976, no seguimento de um acidente de viação, foi considerada admissível. Manuel Guincho foi vítima desse acidente

em 1976, em Alverca, entre o veículo em que seguia como passageiro, e um outro pertencente a uma empresa portuguesa, a Canalux. Hospitalizado durante semanas Manuel Guincho acabou por perder o olho esquerdo.

A acção civil contra a Canalux e a companhia de seguros introduzida pelo requerente e pelo condutor do veículo em que era passageiro foi julgada em Outubro de 1982 pelo Tribunal de Vila Franca de Xira que a declarou fundada e considerou que o interessado tinha direito a uma indemnização cujo montante, no entanto, não chegou a fixar.

No relatório apresentado pela Comissão dos Direitos do Homem, esta exprime por unanimidade a opinião de que houve violação do artigo 6, parágrafo primeiro, segundo o qual toda a pessoa tem direito a que a sua causa seja julgada num espaço de tempo razoável por um tribunal que decida as contestações sobre os direitos e obrigações de carácter civil.

O Tribunal examinará o processo com base no relatório da Comissão, nas observações que lhe foram feitas pelo Governo português, pela Comissão ou pelo requerente.

Durante a instauração do processo em Estrasburgo o Governo português pediu que fosse tida em conta a situação crítica portuguesa frisando que não se podia examinar a duração de um processo sem ter em consideração a realidade política e social de 1974, quando a democracia foi instaurada em Portugal, assim como a sua evolução nos anos seguintes.

De acordo com a Convenção Europeia dos Direitos do Homem uma câmara de sete juristas será formada brevemente para o julgamento público do Governo português.

A propósito do atentado à sua embaixada em Lisboa

Turcos elogiam Polícia portuguesa Conselho de Imprensa condena PSP

O ministro dos Negócios Estrangeiros português, Jaime Gama, recebeu ontem do seu homólogo da Turquia, İtler Turkmen, uma carta de agradecimento pela conduta adoptada pelo Governo português no recente assalto à Embaixada turca em Lisboa. Nessa missiva, o ministro turco salienta «a determinação do Governo e a coragem revelada pelos membros da Polícia portuguesa», sublinhando que o seu exemplo «deverá ser uma fonte de inspiração para

todos os Governos no sentido de diminuir a escalada do terrorismo internacional».

Entretanto, o Conselho de Imprensa condenou a «atitude dos agentes» da Polícia que impediram jornalistas de se deslocarem à Embaixada da Turquia em serviço de reportagem. Como foi na altura assinalado, os repórteres da Imprensa escrita e radiofónica foram vítimas de tratamento discriminatório, em relação aos da Televisão, por parte da PSP aquando do atentado da

semana passada a instalações diplomáticas da Turquia em Lisboa.

O Conselho de Imprensa, reunido ontem, considerou que «um Estado democrático não pode ser servido por agentes da autoridade que impedem a actividade de jornalistas em serviço, boicotam o direito do povo a ser informado e violam a Constituição da República e demais legislação».

O mesmo órgão, onde estão

representados sectores profissionais da Imprensa e elementos da opinião pública e magistratura, também considerou «muito grave» que a lei tenha sido violada «por aqueles que têm por missão exactamente defendê-la e fazê-la cumprir». Também critica «os seus mais altos responsáveis» por não terem tomado «uma atitude inequívoca de reprobção a tais métodos» e por se absterem de determinar «o cumprimento da lei sem ambiguidades nem favoritismos».

Ligação aérea Continente Madeira mais cara

Alberto João Jardim revelou em declarações à RDP-Madeira, que «as tarifas aéreas entre a Madeira e o Continente, sofrerão um aumento de 20 por cento».

O chefe do governo, que falava em Lisboa, após um encontro com o ministro do equipa-

mento social, adiantou, que «o governo central irá criar a tão reclamada, pela Madeira, tarifa GIT (Tarifa Turística Económica de Grupo)».

Acrescentou, que «o aumento das tarifas é inferior em 10 por cento ao anteriormente deci-

dido», e salientou, que «se acordou, ainda, na criação de um grupo de trabalho que definirá uma filosofia dos custos tarifários ilhas-continente, pois os dois governos entendem, que esta questão é política e nacional e não meramente técnica».

No âmbito das diversas reuniões que manterá com ministros, para análise de assuntos pendentes com a Região Autónoma, Jardim encontra-se terça-feira com os ministros da Justiça e do Mar.

coruche - 83

festas populares

agosto
14 a 18



programa • programa • programa

- ACTIVIDADES DESPORTIVAS: (futebol, atletismo, pesca desportiva, judo, chinquillo, badmington, futebol-7, xadrez, ciclismo, etc.)
- JOGOS POPULARES TRADICIONAIS
- CINEMA
- LARGADAS DE TOUROS
- FOGO DE ARTIFÍCIO
- PROCISSÃO
- CONCERTO DE BANDAS FILARMÓNICAS
- FESTIVAL DE FOLCLORE
- CORRIDAS DE TOUROS
- BAILES
- ESPECTÁCULOS INFANTIS com a presença de vários artistas tais como: JOSÉ BARATA MOURAS, ZURK, os PRINCÍPEIS DO RITMO e os alunos do INSTITUTO MUSICAL AMORIM TELES
- CONCERTO DE MÚSICA «ROCK» com o RUI VELOSO
- CORTEJO ETNOGRÁFICO E DO TRABALHO
- SARDINHA ASSADA
- ESPECTÁCULOS DE CANÇÃO POPULAR E DE VARIÉDADES com os conhecidos artistas: PEDRO BARROSO, JOSÉ MÁRIO BRANCO, SAMUEL, TONICHA, MENDES HARMÓNICA TRIO e os 6 DE PORTUGAL
- FEIRA DO LIVRO
- EXPOSIÇÃO DE PINTURA e ARTESANATO (artistas amadores de Coruche)

A par da programação festiva, estará patente ao público a **EXPOSIÇÃO CORUCHE VALE DO SORRAIA-83**, focando as actividades da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE — balanço da actividade desenvolvida e perspectivas para a utilização racional dos recursos hídricos, o recurso a formas de energia alternativas, etc. — bem como a presença de «stands» dos sectores: empresarial privado (comércio e indústria); público (bancos) e organismos associativos (sindicatos, uniões cooperativas da Reforma Agrária, etc.)

O caso dos turistas ingleses intoxicados pelo gás

Parlamentares britânicos convidados a visitar apartamentos algarvios

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, através da Embaixada de Portugal em Londres, transmitiu ontem às autoridades britânicas um convite para que uma Comissão de Deputados visite as zonas turísticas algarvias. O convite foi endereçado com a intenção de que uma Comissão de Deputados do Parlamento Britânico possa, o mais breve possível, apreciar «in loco» as condições de segurança das instalações turísticas naquela zona. A decisão de Jaime Gama surge na sequência do desastre ocorrido em aldeamentos turísticos algarvios com súbditos britânicos, o ano passado, por intoxicação de fuga de gás, e pela notícia de que o assunto estaria incluído na agenda de trabalhos do Parlamento inglês, na sua última sessão, antes das férias.

A iniciativa do ministro português foi saudada com regozijo pelo presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve (CRTA). Pretende-se, disse o socialista Filipe Madeira, que os políticos britânicos possam certificar-se «in loco» das condições de segurança nos apartamentos turísticos naquela província. Em declarações à ANOP, o presidente da CRTA afirmou ser a primeira medida de uma série que irão ser postas em prática, para repor a verdade dos factos.

Campanha orquestrada

Recentemente, disse no Parlamento inglês, foram apresen-

tados dados sobre o Algarve absolutamente falsos e despropostos sobre a morte de turistas em aldeamentos turísticos do Algarve, admitindo a hipótese de «centenas de mortes». Na óptica de Filipe Madeira, trata-se de uma campanha «orquestra» visando interesses turísticos internacionais, para afectar a imagem do Algarve e de Portugal. «Tem sido um avolumar de equívocos e situações», referiu o coordenador do turismo algarvio.

A Comissão Regional de Turismo do Algarve — adiantou Filipe Madeira — encara a situação com serenidade, realismo e determinação para enfrentar a crise.

O actual presidente da CRTA não quis comentar as declarações recentes do seu antecessor, Baptista Coelho, que deu números elevados de apartamentos em condições deficientes de segurança.

Na sua óptica, existe um exagero nos números e admitiu que Baptista Coelho não se quisesse referir aos apartamentos inscritos na Direcção-Geral de Turismo, mas sim os que estão por legalizar.

Referindo-se a uma possível diminuição do afluxo turístico na época baixa, por razão directa do problema do gás, Filipe Madeira não se mostrou desanimado e disse acreditar numa subida do volume turístico se o Governo, CRTA e entidades ligadas ao sector desencadearem acções de promoção visando repor a credibilidade e confiança na região.

A comissão promotora da Associação 25 de Abril convidou oficialmente o Presidente da República a presidir à sessão solene de abertura das comemorações do décimo aniversário dessa data histórica, em 9 de Setembro.

Vitor Crespo, Costa Neves e Vasco Lourenço deslocaram-se ontem à tarde a Belém onde foram recebi-

dos, durante uma hora, pelo general Ramalho Eanes, a quem deram conta de questões inerentes à Associação.

A saída, Vasco Lourenço disse que tinham «conversado com o Presidente da República sobre vários assuntos mas, na qualidade de militares no activo», não prestavam declarações nesse sentido.

A Associação 25 de Abril,

salientou, tem estado a angariar sócios efectivos junto de oficiais e sargentos, «embora estes só passem a ser membros formais da Associação depois da sua candidatura ser rectificada em assembleia geral, que se realizará em 22 de Outubro, em Lisboa».

Acrescentou que já está previsto o lançamento de um processo de recolha da ade-

ção de «apoiantes» civis, tal como está previsto nos estatutos da Associação, «o que poderá ocorrer durante o mês de Agosto, uma vez ultrapassadas algumas questões burocráticas».

A sessão solene das comemorações do 25 de Abril decorrerá em 9 de Setembro na sede da Associação, ao forte do Bom Sucesso.

Para sessão solene a 9 de Setembro

Associação 25 de Abril convidou Ramalho Eanes

Ariston Avança Com o Maior Investimento Italiano
de Sempre em Portugal

ARISTON

TOTAL CONTROLE DE QUALIDADE DE PRODUÇÃO
DISTRIBUIÇÃO E ASSISTÊNCIA PÓS-VENDA
EM PORTUGAL
DE UMA DAS MAIORES MARCAS MUNDIAIS
DE ELECTRODOMÉSTICOS

Um milhão de contos de investimento. Capital, experiência e tecnologia Italianos. Técnicos portugueses. 400 pessoas. 200 mil unidades ano. Uma das maiores marcas mundiais de electrodomésticos produz para Portugal e para a exportação: E.U.A., Inglaterra, África do Sul, Itália, Irlanda...

Descentralizando produção e decisões, promovendo a especialização de técnicos portugueses, a Ariston defende e reforça o prestígio mundial da sua linha de electrodomésticos.

A Ariston aposta nos destinos da economia Portuguesa (no mercado interno e na perspectiva CEE).

A Ariston está a responsabilizar-se em absoluto perante consumidores e retalhistas portugueses em tudo que respeita a:

CONTROLE DE QUALIDADE
DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO
E ASSISTÊNCIA PÓS-VENDA

A Ariston Portuguesa acelera o desenvolvimento
da sua rede de distribuição e assistência em todo o País

Ariston Portuguesa

Unifre

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu filho
mais velho a levar o
irmão pelo lado de
dentro do passeio.



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA



CP Caminhos de Ferro Portugueses Informação

AVISO AO PÚBLICO^{24/83} CONCURSO

Até às 17 horas do dia 12 de Agosto de 1983, estes caminhos-de-ferro aceitam propostas para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.

A anuidade mínima a oferecer é de 110 000\$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da CP a quantia de 18 000\$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

- Alverca
- Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
- Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, EP, Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão-bar na estação de Alverca.»



MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 104/83

EMPREITADA N.º 702/83/GTH - «TERRAPLE-
NAGENS, ARRUAMENTOS, ESGOTOS E ESPA-
ÇOS LIVRES NO BAIRRO DA BOAVISTA - 1.ª
FASE»

Faz-se saber que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público referente à Empreitada acima referida, com a base de licitação de 11 842 466\$50. (Processo n.º 43/83/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 296 062\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea 10.5 da Parte 10.ª do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis no Gabinete Técnico da Habitação, sito na Av.ª da República n.º 101, das 9.30 às 12 e das 14.30 às 17.30 horas, onde se prestam todos os esclarecimentos técnicos.

Também estão patentes as peças do referido concurso na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na IV ou V Categoria ou 1.ª subcategoria da IV Categoria ou 4.ª subcategoria da V Categoria e da classe correspondente ao valor da sua proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (Sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus AbecasisNOS LIVROS DE BOLSO
também
as obras imortais1 LIVRO
POR MÊS
5 VOLUMESOS
MISERÁVEIS

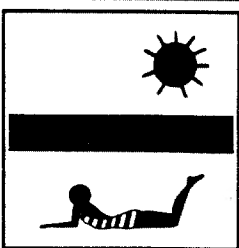
TEXTO INTEGRAL



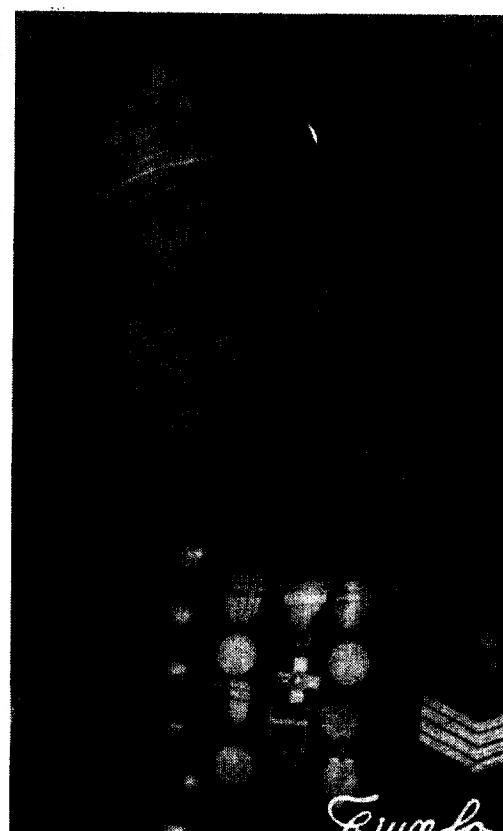
A obra que deu origem
à famosa série de TV com
LINO VENTURA, JEAN CARMET e
MICHET BOUQUET

VÍTOR HUGO

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

NÃO entre na água
após demorada
exposição ao sol

O primeiro carro utilizado pelos Voluntários de Campo de Ourique: João Santos, que era pintor de automóveis, participou na sua montagem com outros companheiros da corporação



João Santos e as medalhas da sua coragem e abnegação: uma delas foi conquistada no desabamento da cobertura da estação do Cais do Sodré

Do incêndio em Sintra ao descarrilamento da Gibalta

A odisseia de “João Bombeiro”

JOÃO dos Santos, 72 anos, o “João Bombeiro” para os amigos de agora e de sempre, para os camaradas de corporação, os actuais e os d’antão, estes já quase todos desaparecidos, poderá servir de figura «carismática» para uma abordagem ao historial dos chamados soldados da paz (que bom que seria que todos os soldados assumissem tal designação), agora que o Verão quente nas matas, florestas, em termos cíclicos, se aproxima e o padre Milícias parece estar a ser marginalizado pela hierarquia (será o regresso revanchista aos quartéis de bombeiros dos coronéis salazarentos, formados na escola «corporativista» do major Santos Costa?) O padre Milícias foi até há pouco o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, cargo de que foi inexplicavelmente afastado.

«João Bombeiro», o dos fogos mil, quadro activo dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique desde os primórdios da década de trinta até 1974, altura a que passou a quadro honorário, ou seja a um certo tipo de inactividade burocrática, já que em termos práticos continua operacional quase a cem por cento. «Isto de bombeiro é uma coisa que nos fica no sangue e sempre que oíço a sirene ou o telefone, esteja onde estiver, salto logo a correr para o quartel», diz-nos com aquele seu aspecto «aéreo», quase místico, embora o único Deus em que acredite seja feminino e se chame solidariedade.

Trinta soldados
e um tenente

Solidariedade que o levou a estar presente em quase todos os grandes sinistros deste meio século, desde o desastre ferroviário na Gibalta (linha de Cascais). «Vi uma jovem que me parecia sorrir, tinha casado nesse dia e o noivo estava junto a mim, aproximei-me dela tirei-lhe um espigão de ferro que lhe atravessava as costas, e só então verifiquei que estava morta»; no incêndio da Igreja de S. Domingos («quando cheguei ao centro da igreja observei que dois bombeiros dos Sapadores lançavam agulhetadas de água contra as paredes que ameaçavam ruir. Chamei-lhes à atenção para o perigo que corriam, mas não ligaram nenhuma. Os Sapadores eram ensinados para se sentirem superiores aos voluntá-



«João Bombeiro» dos mil fogos: uma vida em prol da comunidade para sete contos de reforma

rios. Resultado: as paredes acabaram por cair e os dois jovens sapadores morreram soterrados», e na catástrofe da serra de Sintra («ainda tentámos chamar a atenção para o tenente que comandava as tropas do Regimento de Queluz para não avançar com a viatura de frente para as chamas. Mas ele teimou e quando tentaram fugir foi tarde. O depósito de combustível do camião explodiu e lá ficou ele e mais trinta soldados»).

Mas a solidariedade de «João Bombeiro» levou-o ainda ao incêndio no Palácio de Queluz, num sinistro que ficaria como «marco» de uma nova maneira de estar da PSP, e de outras forças para-militares ou mesmo «pídescas» (Legião Portuguesa e PIDE). Ou seja no combate às chamas, como vinha sendo hábito, a Polícia ultrapassou as directrizes dos bombeiros e ia provocando uma grande tragédia. Pois a partir daí a orientação nos locais de sinistro passou a ser da exclusiva responsabilidade dos bombeiros, numa determinação que, embora devidamente escrita e promulgada em letra de forma nem sempre foi cumprida, dada a impunidade com que actuavam as forças repressivas de Salazar e Caetano.

Por ter salvo
um cão e um gato

Pintor de automóveis por profissão «João Bombeiro» participou na construção da primeira viatura que fez parte dos efectivos dos Voluntários de Campo de Ourique e, para além dos casos mais dramáticos em que foi figura de destaque, regista ainda na sua extensa folha de serviços alguns louvores, demonstrativos do seu espírito de abnegação em prol dos animais. Assim foi louvado em 1/10/37; «pelo espírito de sacrifício e inextinguível boa-vontade, sobejamente demonstrado no salvamento a que procedeu de um animal de raça canina, que tendo-se introduzido por uma fresta, caiu para um subterrâneo, de onde para ser retirado teve de proceder ao arrombamento do sobrado do estabelecimento em causa. Posteriormente em 22/4/940, recebeu idêntica condecoração devido à serenidade, sangue frio e verdadeira abnegação, com que procedeu ao salvamento de um gato, salvamento este feito com graves riscos e perigo devido à situação em que o animal se encontrava, produzindo-lhe um ferimento, pelo qual teve de receber tratamento no posto de socorros da Associação».

Recordar
Santos Costa

A finalizar, João Santos recordou a figura do ministro dos Exércitos de Salazar, Santos Costa, cuja residência ficava situada nas traseiras do quartel dos Voluntários de Campo de Ourique. «A casa dele estava sempre cercada de «pídes», polícias e gnr's. Alguns deles iam beber um copo ou um refresco à nossa cantina e nós sabíamos que o tipo era de gancho. Lá em casa eles diziam-nos que era um autêntico terror até para a própria família. Tudo ao contrário do que acontecia com o que se passava na residência, também nossa vizinha, do general Almeida Santos que era uma maravilha de homem e que acabou por ter problemas com os mandões do regime».

Mas certo, certo, é que um homem chamado João Santos, com 39 anos de vida dedicada aos bombeiros, e muitos mais consumidos como pintor de automóveis, que responde pela alcunha de «João Bombeiro», recebe por reforma a quantia incendiária de sete contos de reis mensais. Mas que grande louvor!...

Manuel Geraldo

ensino

Àcerca do modelo de Rostow

Em alguns compêndios utilizados no ensino secundário e até em pontos de exame tem surgido ultimamente com frequência o modelo de Rostow. Surge apenas descrito, sem qualquer comentário ou crítica. Rostow disse:

Economista e sociólogo americano, Rostow foi conselheiro da Casa Branca, no tempo de Kennedy, para os problemas do Terceiro Mundo. Segundo o que o jornal «The New York Times» publicou em Abril de 1967, ele foi o «arquiteto da política dos Estados Unidos no Vietname».

Acontece, porém, que a teoria de Rostow, variante de uma abordagem do problema do subdesenvolvimento (a do índice típico ideal de Hoeselitz) não é de modo algum inocente. A sociologia do subdesenvolvimento tem sido utilizada não só na persuasão de alguns povos mas também na justificação de tácticas inaceitáveis de sociedades tecnologicamente desenvolvidas em relação ao Terceiro Mundo.

O modelo de Rostow identifica cinco etapas de desenvolvimento económico, como se pode ver na figura:

e o subdesenvolvimento progressivo dos outros. Não mencionou, por exemplo, que na Índia foi quase destruída uma tecelagem antiquíssima e valiosa, que na África o comércio dos escravos transformou a sociedade muito antes que a colonização a transformasse de novo, que na América as civilizações Índia e asteca foram destruídas e que, ainda na América, o mercantilismo e o capitalismo conseguiram transformar as estruturas que existiam e implantar na maioria dos países a estrutura actual, a estrutura do subdesenvolvimento.

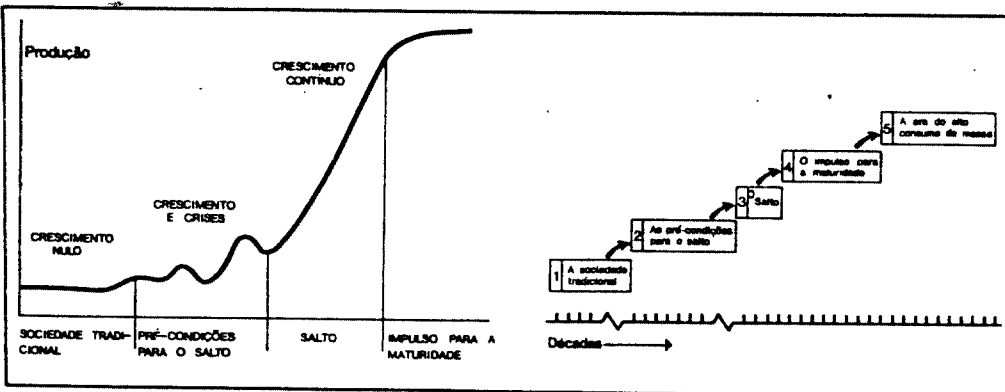
Rostow defende que os países actualmente subdesenvolvidos só podem ultrapassar a primeira etapa através da acção das sociedades mais avançadas mas, paradoxalmente, indica que a Inglaterra se industrializou à custa dos seus próprios recursos depois de sofrer certas mudanças estruturais internas.

Contudo, a importância da contribuição das regiões ultramarinas para o seu crescimento económico já era reconhecida em 1664, num trabalho de Thomas Mun publicado naquela data.

para a saída do subdesenvolvimento. Mas existe algum país onde isso se verifique? Há séculos que as influências externas se exercem no Terceiro Mundo e é notória a agudização do subdesenvolvimento que aí se faz sentir.

Na Índia, Nehru afirmou que quase todos os problemas existentes eram uma consequência da política britânica. No Brasil, mais veladamente, Chico Buarque põe em causa o chamado «milagre económico brasileiro» quando canta «nós por cá todos bem».

Na terceira etapa, Rostow põe em relevo o aumento da taxa de investimento, o desenvolvimento de certos sectores industriais e o surgimento ou a existência de um clima político, social ou institucional propício. Cada um destes pontos é vago e rebatível. Quem mediu a taxa de investimento nas sociedades pré-capitalistas? Que critério se aplicou em relação à taxa de investimento de 5% na Etiópia e entre 16 e 25% no Congo? Embora o modelo de Rostow tenha servido para apoiar teses de diversos ramos de conhecimento (por exemplo, Taaffe, um ge-



Rostow pressupõe que o subdesenvolvimento é o estado original das sociedades que denomina de tradicionais. Considera, portanto, que não existiram etapas anteriores e não estabelece qualquer distinção entre subdesenvolvimento moderno e pré-desenvolvimento. A sua definição de sociedade tradicional é inteiramente negativa em contraste chocante com a definição positiva que enuncia para as sociedades tecnológicas.

Na caracterização da primeira fase, como de resto nas seguintes, Rostow não interligou a História da expansão europeia com a História dos países alcançados e submetidos. Não focou também os dois fenómenos opostos que desse encontro resultaram: o crescimento económico de uns

A própria atribuição da primeira etapa é contestável para muitos países. Ela não existiu para aqueles que ocupam áreas que a expansão encontrou desertas ou cujas populações foram exterminadas ou fugiram.

Na fase de pré-arranque, Rostow afirma ser necessário que a revolução industrial seja precedida de uma revolução agrícola mas é ambíguo quanto às características da mesma. Que revolução agrícola? Técnica? Social? Comercial? A primeira pressupõe a substituição do homem pela máquina? A segunda a expulsão dos pequenos agricultores? A terceira a substituição da agricultura de subsistência pela especulativa?

A segunda fase considera a acção externa na preparação

ógrafa, utilizou o modelo para estudar o desenvolvimento dos postos e das vias de penetração na Nova Zelândia, ele é hoje vivamente contestado. Nunca nenhum país se desenvolveu ou cresceu segundo a teoria de Rostow. Contestado é, de resto, o próprio conceito de subdesenvolvimento, extremamente ambíguo pela variedade de problemas que engloba. Sociólogos, historiadores, economistas, geógrafos, utilizam-nos cada vez menos.

Só o desconhecimento de tudo o que está subjacente ao modelo de Rostow e das ambiguidades que contém, podem conduzir à inconsciência com que tem sido utilizado e à falta de vigor da sua aplicação.

Maria Isabel de Souza Melo
(Professora efectiva do Ensino Secundário)



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal, vem no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar público que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 19 de Agosto, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção:

- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa)
— Lotes n.ºs 1, 2, 3, 4, 5, 14, 15, 16, 17 e 18
— Área de 160 m², por lote
— Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda com 2 pisos.
— Base de licitação, por lote 600 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora, Rua Luísa Tody e Rua Luís Costa)
— Lote n.º 10
— Área de 220 m²
— Destinado à construção de moradia unifamiliar em banda (gaveto), com 2 pisos
— Base de licitação de 700 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora e Rua Luís Costa)
— Lotes n.ºs 19 e 20
— Área de 210 m² por lote
— Destinados à construção de moradias unifamiliares, em banda (gaveto), com 2 pisos
— Base de licitação, por lote, de 700 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Luís Costa)
— Lote n.º 87
— Área de 351 m²
— Destinados à construção de comércio (1 ou 2 fracções) e um fogo, com dois pisos
— Base de licitação de 1750 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora e Rua Bernardino Machado)
— Lote n.º 88
— Área de 247 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
— Base de licitação de 1400 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
— Lote n.º 89
— Área de 192 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
— Base de licitação de 1000 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
— Lote n.º 91
— Área de 180 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
— Base de licitação de 1000 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora)
— Lote n.º 92
— Área de 180 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
— Base de licitação de 1000 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Av.ª Fábrica da Pólvora)
— Lote n.º 93
— Área de 144 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos
— Base de licitação de 800 contos.
- Urbanização de Vale de Milhaços (Rua Bernardino Machado)
— Lote n.º 90
— Área de 144 m²
— Destinado à construção de um comércio e um fogo, em dois pisos.
— Base de licitação de 800 contos.
- Urbanização da Qt.ª da Vinha da Est.ª (Cruz de Pau)
— Lote n.º 11
— Área de 242 m²
— Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
— Base de licitação 1500 contos.
- Urbanização da Qt.ª da Vinha da Est.ª (Cruz de Pau)
— Lote 11-A
— Área de 212 m²
— Destinado à construção de uma moradia unifamiliar, em dois pisos
— Base de licitação de 1500 contos.
- Urbanização da Quinta da Vinha da Estrada (Cruz de Pau)
— Lote n.º 11-B
— Área de 279 m²
— Destinado à construção de uma moradia unifamiliar em dois pisos
— Base de licitação de 1500 contos.

As condições de alienação são constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 21 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrazio Filipe Garcês José)

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

“Existem já peritos orientadores”

— diz o SPGL

O Sindicato dos Professores da Grande Lisboa manifesta a sua estranheza pela criação, anunciada pelo ministro Seabra, de «Conselheiros de Orientação» vocacionais.

Em comunicado o SPGL chama a atenção para o facto de existirem já nas escolas «peritos orientadores» — são neste momento cerca de 100 — cuja função é exactamente ajudar ao «encaminhamento vocacional dos alunos».

Os «peritos orientadores» são recrutados entre licenciados com experiência docente e com habilitação profissional para a

docência que, além disso, são diplomados pelo Instituto de Orientação Profissional, depois de frequentarem o curso de perito orientador daquele estabelecimento, constituído por dois anos de formação e um de estágio nas escolas.

«O que se impõe», acentua o SPGL, «não é obviamente a sua instituição, mas o desenvolvimento, a cabal regulamentação e o apoio à sua actividade».

No mesmo comunicado, o SPGL denuncia algumas anomalias do funcionamento do Instituto de Orientação Profissional, dependente do Ministério da Edu-

cação.

Entre essas anomalias, o Sindicato destaca o modo como se desenvolve o concurso de admissão ao curso, nomeadamente o que se realizou no passado mês de Julho. Como não existe legislação cabal sobre esta matéria, as normas internas de ordenação e selecção dos candidatos, «nem sempre são respeitadas» e o «controlo do processo e a possibilidade de recurso estão altamente comprometidos considera o SPGL» que conclui: «Muita coisa há pois a melhor no IOP e a responsabilidade primeira de tal acção cabe ao ME.»

RN

RODOVIA NACIONAL

NOVAS INSTALAÇÕES

COMUNICA-SE QUE TODOS OS SERVIÇOS DA RN, COM EXCEPÇÃO DA AUDITORIA INTERNA, ESTÃO JÁ CONCENTRADOS NO EDIFÍCIO RN, NA AVENIDA COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 86
1093 LISBOA CODEX
TELEFONES 725322 - 725363

24 horas

Inundações na Índia

As inundações que atingem 11 dos 22 Estados da União Indiana fizeram 713 mortos até agora, segundo um comunicado do Ministério da Agricultura Federal hoje publicado em Nova Deli.

Noventa e cinco mil cabeças de gado foram arrastadas pelas águas, 184 mil casas foram destruídas e 208 mil hectares de terras cultivadas encontram-se inundadas, precisa o comunicado.

Conferência antinuclear

A Conferência Mundial Contra o uso de Bombas Atômicas e de Hidrogénio foi inaugurada em Tóquio, com a participação de 160 delegados estrangeiros e 500 japoneses.

Na cerimónia de abertura, que decorreu no Centro Cultural «Idenohata», a presidente da YWCA (Associação Cristã das Jovens Mulheres), Ayako Sekiya, condenou a instalação de mísseis nucleares dos

Estados Unidos e da União Soviética e apelou a uma paz verdadeira por meio do desarmamento.

Várias pessoas presentes, entre as quais o encarregado da Secção de Desarmamento das Nações Unidas, Benjamin Sanders, e o líder parlamentar da Liga de Anti-rearmamento do Japão, Tokuma Utsunomiya, subiram à tribuna para falar à assistência.

Arménios falham em Teerão

Um diplomata italiano não foi raptado por pouco, no domingo de manhã em Teerão, pelo — segundo parece — grupo Arménio «Orly», que o teria tomado por um diplomata francês, soube-se ontem na capital iraniana.

Na Embaixada da Itália confirmam que Renato Reggiani foi alvo de uma tentativa de rapto quando deixava de automóvel o seu domicílio.

Atentado no País Basco

Registou-se na noite de domingo um atentado com lança-granadas foguete, que não causou vítimas, contra um prédio do Governo Militar da Província de Biscaia, em Bilbao, soube-se ontem de fonte policial.

A granada disparada a cerca de 150 metros de distância, explodiu no quinto andar do prédio que abriga escritórios do governador militar da província. Os danos materiais ainda não foram avaliados.

Incidentes no México

Morreram pelo menos três pessoas e mais de 50 ficaram feridas em incidentes armados entre militantes de partidos políticos opostos ontem em Juchitan, a 500 kms. para sudoeste da capital do México.

Esses incidentes ocorridos no âmbito duma campanha para eleições locais, opuseram membros do Partido Revolucionário Institucional (PRI no poder) que tenta reconquistar o município, à coligação operários-camponeses-estudantes (COCEI, oposição de esquerda) que dirige o município de Juchitan desde 1979.

«Punks» ferem 40 polícias

Quarenta polícias ficaram feridos, dois deles com gravidade, em Osnabrueck (oeste da RFA), na noite de domingo para segunda-feira, durante confrontos com um milhar de «punks», soube-se na segunda-feira de fonte policial.

Os «punks», oito dos quais foram presos, protestavam contra o encerramento pela

polícia de uma «boite» onde se tinham, verificado incidentes. Deitaram fogo a pneus regados com gasolina. Cerca de 300 bombeiros idos para extinguir as chamas e policiais idos para dispersar os manifestantes com o auxílio de granadas lacrimogêneas e matracas.

Tufão em Cantão

Morreram 103 pessoas e 440 ficaram feridas somente na província de Guangdong, cuja capital é Cantão, na sequência do tufão que na semana passada atingiu as costas sudeste da China, indicou o «Nanfang Ribão» ontem recebido em Pequim.

O jornal acrescenta que o tufão devastou quatro regiões do nordeste e do centro da província a 25 e 26 Julho, deixando mais de 13 500 pessoas sinistradas e danificando instalações hidráulicas, vias de comunicação e de telecomunicações.

Incêndios em Espanha

Um tenente da Guarda Civil, Manuel Martín, morreu queimado ao combater um incêndio no sector de Dos Águas (cerca de 60 km para sudoeste de Valência) que já destruiu mais de 600 hectares de mato desde domingo.

A extensão do incêndio necessitou do envio de reforços

de Valência e dum avião canadair.

Por outro lado, na província de Barcelona, dois incêndios estão a devastar as zonas florestais. Um deles declarou-se no domingo perto da Taradell, a cerca de 60 km de Barcelona. Vinte e cinco camiões de bombeiros e dois aviões estão a lutar contra o sinistro.

Vaga de prisões no Sri Lanka

Registou-se uma acalmia nos motins raciais que há uma semana vêm agitando Sri Lanka. O governo levantou ontem por algumas horas o recolher obrigatório na capital, Colombo, e procedeu a uma vaga de prisões detendo dirigentes e militantes das organizações marxistas anteriormente legalizadas.

As tipografias dos jornais des-ses partidos foram encerradas, o mesmo acontecendo com a oficina onde se imprime o jornal do segundo maior partido parlamentar, «Freedom Party», dirigido pela sra. Bandaranaike, ex-primeira-ministra. A sra. Bandaranaike acusou o governo de transformar os partidos oposicionistas em bodes expiatórios da agitação racial.

Segundo um balanço oficial, os motins raciais provocaram 200 mortos e severos danos na economia, lançando 150 mil pessoas no desemprego.

O governo enviou pedidos de auxílio aos EUA, Grã-Bretanha, Paquistão e Bangladesh.

Enquanto o estado indiano de Tamil Nadu paralizou em protesto contra os massacres no Sri Lanka, a sra. Indira Gandhi, primeira-ministra indiana, apelou aos líderes dos partidos políticos do Sul do país para que evitem o alastramento da violência, dada a existência de uma forte população Tamil (50 milhões de pessoas) em especial do estado de Nadu.

Em Paris, a rivalidade tamil-cingalesa causou já uma vítima, depois de confrontos que se registaram no fim-de-semana passado na capital francesa entre representantes das duas comunidades.

Um drama menor é o dos turistas ocidentais apanhados pela onda de violência no Sri Lanka. Dois mil turistas, fechados nos hotéis, com o dinheiro a acabar, procuram embarcar no primeiro avião disponível. As Embaixadas têm prestado o possível apoio, e a RFA já conseguiu colocar à disposição dos seus cidadãos três aviões de longo curso que procederam a uma operação de evacuação.

Polónia comemorou insurreição de Varsóvia

A Polónia comemorou o 39.º aniversário da insurreição de Varsóvia contra o ocupante nazi, episódio sangrento que, ao fim de 63 dias de combates, se saldou por mais de 200 mil mortos.

Ao lado das comemorações oficiais — que decorreram em vários locais — registou-se uma cerimónia (entre 10 mil a 20 mil participantes) no Cemitério Powaski, que constituiu uma manifestação de apoio ao sindicato ilegal «Solidariedade». Um gigantesco pano com a inscrição «Solidariedade Independente» foi o centro da reunião dos milhares de pessoas, que rezaram e entoaram cânticos durante horas.

Não se registaram quaisquer incidentes.

Enquanto isto, Lech Walesa regressou ontem ao trabalho nos estaleiros de Lenine, após um mês de férias.

Por fim, a agência oficial polaca PAP transmitiu os dados oficiais do Ministério da Justiça, segundo os quais cerca de 900 detidos, metade dos quais presos por motivos políticos, já foram libertados, ao abrigo da lei da amnistia, que já beneficiou, de uma forma ou de outra, 2300 pessoas. A lei foi decretada no dia 21 de Julho pelo Parlamento.

Paris e Washington enviam material de guerra anti-aéreo

A França e os Estados Unidos, respondendo ao apelo do presidente Hissene Habré, decidiram enviar para N'Djamena ma-

terial de guerra anti-aéreo na presença da aviação líbia geau.

O porta-voz do governo francês, Max Gallo, anunciou ontem em Paris o fornecimento de armas anti-aéreas ao governo de N'Djamena.

A França, precisou Gallo, «vai adaptar o seu apoio logístico à natureza dos combates no âmbito dos acordos assinados com o Chade em 1976».

Também ontem à noite, um informador do Departamento de Estado norte-americano indicou à AFP que o governo americano «vai pôr armas anti-aéreas ao dispor do governo de Hissene Habré, para que este possa defender-se dos ataques contínuos dos aviões de guerra líbios». O porta-voz sublinhou, sem adiantar mais pormenores, que tal medida permitiria ao Governo chadiano proporcionar às suas forças em Faya Largeau maiores possibilidades de defesa.

Entretanto, em N'Djamena, apesar do governo considerar «muito encorajador» o próximo envio dessas armas pela França e pelos EUA, as autoridades continuam a desejar a intervenção directa nos combates da Força Aérea francesa. «Esperamos ver nos próximos dias os aviões franceses a darem caça aos bombardeiros líbios dentro do espaço aéreo chadiano», declarou Idnss Miskine, ministro dos Negócios Estrangeiros e «número dois» do regime.

França reticente

Este pedido formal de um maior envolvimento da França nos combates é encarado com uma certa «desconfiança» em Paris. Com efeito, quer o presidente François Mitterrand quer o governo pretendem que toda a ajuda militar a prestar ao Chade se enquadre no âmbito do acordo de cooperação estabelecido em 1976. Ora, esse texto, exclui a presença de combatentes franceses.

Por outro lado, segundo fontes contactadas pela agência AFP na capital francesa, Paris não deseja «envenenar» as suas relações com Trípoli, particularmente florescentes no campo comercial. E, uma intervenção francesa envolveria, com efeito, grandes riscos de confrontação directa com as Forças Armadas líbias.

Neste contexto, as autoridades francesas terão dado uma certa importância a um comunicado ontem emitido pela Comissão Popular Líbia das Relações Exteriores (Ministério dos Negócios Estrangeiros de Trípoli).

No texto ontem divulgado em Paris pela agência líbia oficial JANA, Trípoli salienta que a deslocação dos combates no Chade para Faya Largeau, graças à intervenção americana e as armas francesas, ameaça a segurança e a integridade territorial da Líbia.

Em encontro com Embaixador dos EUA

Nicarágua pede retirada de esquadra americana

O governo de Manágua pediu ontem ao embaixador especial do presidente Reagan, Richard Stone, a retirada dos navios de guerra americanos das costas do país como condição prévia para dar início a um processo de pacificação regional.

Esta solicitação foi feita durante a entrevista de mais de duas horas que o coordenador da Junta Sandinista, Daniel Ortega, e o ministro nicaraguano das Relações Exteriores, padre Miguel D'Escoto, mantiveram com Stone.

Embora à partida de Manágua, o embaixador especial de Reagan se tenha recusado a fazer declarações sobre o teor do encontro mantido com os dirigentes sandinistas, o governo de Manágua qualificou de «útil» a entrevista com Richard Stone.

Em comunicado emitido ontem à noite, o Ministério dos Negócios Estrangeiros nicaraguano indicou que esse encontro constituiu uma «sequência do diálogo iniciado em 10 de Junho» quando da primeira visita de Stone a Manágua. No texto, as autoridades sandinistas reafirmaram a vonta-

de «de não poupar esforços na procura de soluções justas e duradouras para a crise actual na América Central, através de um diálogo franco e construtivo».

O emissário de Reagan regressou ontem à noite a Washington onde dará conta dos resultados do seu encontro de Manágua e da entrevista mantida na Colômbia com Ruben Zamora, membro da comissão político-diplomática da oposição armada salvadorenha.

Guerrilha Salvadorenha otimista

O representante da guerrilha salvadorenha reconheceu no domingo, em entrevista concedida à televisão colombiana, que «numerosos progressos foram feitos» durante o encontro que manteve no domingo em Bogotá com Richard Stone.

«A reunião foi franca e directa», precisou Zamora. «Por estas razões sinto-me mais optimista que na véspera», acrescentou o representante da guerrilha salvadorenha. No entanto, Zamora fez notar que «iniciamos apenas um caminho que ninguém sabe se nos vai conduzir onde queremos

chegar: à paz na América Central».

Na oportunidade, Zamora reafirmou que a guerrilha não participaria, «dadas as condições actuais no Salvador», nas eleições. «Isso equivaleria a um suicídio político», sublinhou.

Entretanto, segundo a revista «Newsweek», a guerrilha salvadorenha vai mudar de tática. Para esse fim, os guerrilheiros tencionam infiltrar-se no Exército e tentam obter apoios de maiores camadas da população.

Estas informações, fonte nicaraguana, coincidem com notícias de Washington que referem que, neste momento, a guerrilha dispõe de mais armas do que de homens.

Segundo analistas norte-americanos, o facto de as forças guerrilheiras disporem de um arsenal suficiente, bem como a abertura de novas possibilidades para a sua luta, poderá permitir à FMLN a abalar-se para o diálogo.

Diálogo com Cuba

O senador George McGovern, ex-candidato à presidência norte-

Carabineiros procuraram o cadáver de Eman

Carabineiros procuraram ontem de manhã, em vão, numa zona perto do lago da Patria, Nápoles, o cadáver da jovem Emanuela Orlandi, depois de um telefonema anónimo dos «Lobos Cinzentos».

As pesquisas começaram de manhã cedo, depois de numa chamada telefónica para o jornal «Il Mattino», de Nápoles, um

anónimo com pronúncia estrangeira ter dito que «acabou o ultimato. Encontrarei o cadáver de Emanuela Orlandi no Lago da Patria».

O jornalista que atendeu a chamada comentou para o autor do telefonema que já na sexta-feira tinha sido recebido mensagem similar, ao que obteve a resposta de que «Esses eram mi-

tómanos. Nós somos os verdadeiros sequestradores: os Lobos Cinzentos».

Enquanto isto, o advogado Gennaro Egídio confirmou a impressão de que a jovem Emanuela Orlandi está ainda viva, continuando a realizar negociações secretas para a sua libertação.

**JOGOS DE MAPLES
SOFÁS-CAMA**

**COMPRE NO FABRICANTE
A PRONTO OU PRESTAÇÕES
MÓVEIS JORGE**

Av. Almirante Reis, 35 (defronte Igreja dos Anjos)



viam aéreo

ereo para contrariar a
libia sobre Faya Lar-

Faya Largeau, situada cerca de 500 km a Norte de N'Djamena. Soumaila afirmou que os bombardeamentos «na maior parte dos casos, não atingiram os seus objectivos (...) por isso, prosseguiu, a situação não é crítica, mas se estes bombardeamentos prosseguirem por muito tempo, poderão apesar disso fazer enormes estragos e provocar sérias dificuldades. Os combates terminaram na região de Faya Largeau, mas fizemos ainda prisioneiros, incluindo líbios, no domingo à noite e segunda-feira de manhã, durante operações de busca», acrescentou.

A rapidez da vitória governamental no sábado em Faya Largeau explica-se, segundo as informações que começam a chegar à capital do Chade, nomeadamente pela tática adoptada, o efeito de surpresa e a combatividade das FANT.

Segundo informações concordantes, as tropas governamentais, esperadas pelos partidários do ex-presidente Gukuni Weddeye a Sudeste de Faya, onde se encontra a pista de aterragem, atacaram por Oeste, iludindo assim o sistema defensivo adversário. «O presidente Habré, sublinha um diplomata, tem sobre os seus adversários a vantagem de poder ter uma visão de conjunto muito precisa da situação militar e agir em consequência».

da a

americana, pediu a Ronald Reagan que fizesse o «gesto histórico» de entabular relações diplomáticas com Cuba.

McGovern justificou a sua petição pela dramática situação que se vive na América Central, onde «existe um verdadeiro perigo de que se produza um banho de sangue, sobretudo se os Estados Unidos aumentarem a sua intervenção».

O senador democrata deu conta, em conferência e imprensa, do apoio manifestado por Fidel de Castro às diligências do Grupo de Contadora e da sua disposição em retirar os seus soldados cubanos da Nicarágua.

Durante as conversações que manteve com Castro — afirmou — o dirigente cubano «insistiu no desejo de iniciar conversações com os Estados Unidos sobre tudo o que queiramos, mas especialmente em torno da América Central».

Este primeiro passo «deve comparar-se à atitude do ex-presidente Nixon ao retomar as relações com a China comunista em 1972 — declarou o senador democrata».

anuela

Entre as negociações secretas empreendidas pelo advogado da família Orlandi não se excluem eventuais contactos com os sequestradores da jovem.

«O trabalho continua em pleno escuta-se, avalia-se, analisa-se. Assim que houver novidade, contaremos, se nos for permitido transmiti-las», disse Egídio.

A questão dos "euromísseis" Comunistas franceses discordam de Mitterrand

Os arsenais nucleares franceses devem ser tidos em conta para avaliar o equilíbrio de forças na Europa — esta posição, defendida pelo secretário-geral do PC francês, Georges Marchais, em entrevista à revista «Temoignage Chrétien», vem confirmar, uma vez mais, as divergências que, no tocante aos «euromísseis», separam os comunistas franceses do presidente François Mitterrand, em cujo governo têm assento quatro ministros daquele partido.

Contudo, na mesma entrevista, Marchais deixou bem claro que essa questão nunca será motivo para que os comunistas abandonem o governo.

Na referida entrevista, Marchais acusou Mitterrand de várias contradições: o presidente Mitterrand rejeita os pedidos comunistas de tomada em consideração do arsenal francês e de participação europeia nas negociações americano-soviéticas de Genebra, ao passo que na cimeira de Williamsburg assina um documento estipulando que a segurança dos países industrializados é «indivisível», devendo ser vista no seu «aspecto global». A posição de Mitterrand neste caso é «surpreendente» e em «total contradição» com o programa eleitoral «que previa uma acção em favor do desarmamento», sublinha Marchais.

No entanto, como para temperar os efeitos dessa controvérsia sem precedentes com o chefe de Estado, Marchais julgou útil precisar que o Partido Comunista «não tem qualquer diferendo com Mitterrand sobre o tema da defesa nacional» e que deseja a manutenção duma «disuasão nuclear contra todas as direcções capaz de garantir realmente a segurança da França».

Prisões em Nova Iorque

Cerca de duas mil mulheres manifestaram-se ontem contra a instalação de mísseis americanos na Europa, junto do depósito de armas de Senca, no Estado de Nova Iorque (EUA). A polícia procedeu a 200 detenções.

As prisões produziram-se pelo facto de as manifestantes, em grupos de duas a três, penetra-

rem nas barreiras dos depósitos, onde é proibido entrar.

Uma pequena contramanifestação decorreu ao mesmo tempo. Desse lado, as palavras de ordem eram: «Comunistas!», «Lésbicas!».

As manifestantes consideraram que os objectivos em vista haviam sido atingidos e prometeram voltar todas as vezes que for necessário. A manifestação contou com a participação de movimentos pacifistas oeste-alemães, italianos e australianos.

Por outro lado, manifestantes antinucleares abalroaram hoje com um iate de recreio, o cruzador nuclear «Texas», da Marinha americana, quando este estava a entrar no porto de Oackland (Nova Zelândia).

Uma centena de embarcações em que se encontravam os manifestantes atacou o navio americano e os seus escoltadores e uma dessas embarcações conseguiu abalroar o «Texas».

O cruzador vai participar proximamente em manobras conjuntas com forças neozelandesas.

Mísseis RDA

O jornal «Pravda» voltou ontem a evocar a intenção da URSS de instalar mísseis na RDA, no caso de instalação de mísseis americanos Pershing-2 na Alemanha Federal.

Num editorial, consagrado ao 8.º aniversário da assinatura do documento final de Helsínquia, o órgão do Partido Comunista Soviético afirma que «a instalação dos mísseis americanos provocará um crescimento perigoso da confrontação militar».

«Haverá, também, inevitavelmente, uma certa complicação nas relações com os países que tiverem aceitado a presença nuclear americana. Isto diz respeito especialmente à RFA, único país cujo governo aceita a instalação dos Pershing-2, uma arma de primeiro ataque», acrescentou o «Pravda».

«A ameaça militar para a RFA seria multiplicada. Os seus contactos bem evoluídos com os Estados socialistas encontram-se ameaçados e só se veria a RDA vizinha através de uma paliçada de mísseis».

Com os olhos nas presidenciais de 1984

Reagan tenta "conquistar" as minorias dos EUA

O presidente Reagan tentou (ontem) melhorar a imagem, cada vez mais negativa que os negros e as mulheres tem da sua política, com a aproximação da campanha para as eleições presidenciais em 1984.

Reagan escolheu Atlanta (Geórgia), capital do «velho sul» para renovar as suas declarações de boas intenções. «Reafirmo hoje o meu empenhamento inquebrantável em eliminar a discriminação contra os negros, as mulheres, os diminuídos e outras minorias», disse.

Mas Reagan, que se comporta cada vez mais como candidato a um segundo mandato, sabe que terá dificuldade em transmitir a sua mensagem. Assim, acusou «aqueles que se especializam na retórica partidária e na política da acusação» de denegrir a sua acção relativamente às minorias raciais e à população feminina.

Uma maioria esmagadora de negros, opôs-se, com efeito, à política reaganiana, ao passo que o desinteresse das mulheres começa a inquietar seriamente os responsáveis republicanos.

Reagan não conta com os negros para ser eleito. Cerca de 80 por cento de entre eles, haviam-

-lhe já recusado o seu voto em 1980 e, com os seus cortes no programas sociais e a oposição às quotas de emprego para as minorias, não poderá esperar melhorar os seus resultados.

Os republicanos temem, sobretudo, que a campanha travado contra Reagan na comunidade negra tenha um efeito de contágio nas outras minorias raciais, em particular nos americanos de origem hispânica, a quem Reagan procura «fazer a corte».

A atitude das mulheres é ainda mais inquietante, na medida em que constituem 53 por cento dos eleitores.

Com a sua oposição à alteração da Constituição sobre a igualdade dos sexos e a sua campanha contra o aborto, Reagan nunca foi particularmente apreciado pelo eleitorado feminino. Mesmo assim obteve 48 por cento dos seus votos em 1980, enquanto a partir daí o «fosso dos sexos», segundo a expressão dos politólogos, não parou de aumentar.

As sondagens mostram que as mulheres se preocupam mais que os homens com as dificuldades económicas.

China e Grã-Bretanha em conversações sobre Hong Kong

A China e a Grã-Bretanha iniciaram hoje uma nova série de conversações sobre o futuro de Hong-Kong, a terceira em menos de um mês.

As conversações, que irão decorrer durante 48 horas, surgem depois do ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Wu Xueqia ter reafirmado que a soberania da China sobre o território «não pode ser alvo de discussões».

Durante uma conferência de imprensa em Bangucoque, Wu, citado pela agência Nova China, acrescentou no entanto que a China tenciona discutir com a Grã-Bretanha os meios de «preservar a prosperidade e a estabilidade de Hong Kong antes e depois da restauração da soberania da China».

Hong Kong, um território cuja população de 5,5 milhões de habitantes é na sua esmagadora maioria chinesa, passou para o domínio britânico em virtude de três tratados concluídos pela China Imperial em 1842 depois da guerra do ópio e que a China Popular considera hoje como «tratados desiguais». Os novos territórios foram alugados em 1898 pela China à Grã-Bretanha por um período de 99 anos. «A China nunca aceitou a ocupação pel força de um território chinês», sublinhou Wu, actualmente em visita oficial à Tailândia.

Esta nova fase das negociações, que se segue às conversa-

ções iniciadas pela primeiro-ministro britânica Margaret Thatcher quando da sua visita a Pequim no passado mês de Setembro, será dedicada ao exame concreto do futuro de Hong Kong.

Yao Guang, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros e membro do Comité Central do Partido Comunista, dirige a parte chinesa nas negociações. A delegação britânica é chefiada pelo embaixador na China, Sir Percy Cradock, e compreende o Governador de Hong Kong, Sir Edward Youde, antigo embaixador em Pequim, que desempenhou um papel importante nas negociações anteriores.

Desde ontem em Genebra Conferência Mundial sobre o racismo e a discriminação racial

A segunda Conferência Mundial sobre o Racismo e sobre a Discriminação Racial que ontem começou em Genebra, poderá ser nova e profundamente marcada pela afirmação da equivalência entre sionismo e racismo.

O chefe da delegação da OLP, que tem o estatuto de observador, Nabil Ramwali, representante da Organização junto da ONU, em Genebra, indicou à AFP que espera «a manutenção por parte da Comunidade Internacional da condenação do sionismo, das práticas racistas de Israel contra os árabes».

Também fez votos para que haja um novo exame das relações entre Israel e África do Sul, dois regimes que qualifica de racistas.

Muitas delegações ocidentais opõem-se categoricamente a qualquer assimilação do sionismo ao racismo e algumas deixam até pairar a ameaça de se retirarem antes do fim da Conferência se esta se desviar dos seus objectivos que são os meios de luta contra todas as (formas) de racismo e de discriminação e contra o «apartheid».

Por seu turno, os países afri-

canos temem tal como em 1978, que o anti-sionismo trave o exame da política racista na África Austral.

Esta segunda Conferência teve início como a primeira isto é, com a ausência dos Estados Unidos e de Israel. Com efeito, na ordem de trabalhos da Conferência de 1978 estava o exame de aplicação integral e universal das decisões e resoluções das Nações Unidas relativamente ao racismo (...) cra, Washington, e (Telavive) consideram inaceitável a resolução aprovada pela Assembleia Geral da ONU.

OCCIDENTAL SCHOOLS

cursos técnicos especializados

Beco dos Apostolos, 11.3.º — 1200 LISBOA — Portugal

O futuro da eletrônica e eletrotécnica está aqui!

1 - Curso de eletrônica - rádio - televisão

eletrônica geral, rádio, televisão preto e branco, televisão a cores, áudio, eletrônica digital, vídeo cassete

KIT 1 CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS pequeno laboratório para montagem de 85 circuitos abrangendo eletrônica básica, rádio, comunicação, etc.	KIT 2 CONJUNTO DE FERRAMENTAS jogo de ferramentas para montagem de kits, reparo e manutenção de aparelhos eletrônicos em geral.
KIT 3 INJETOR DE SINAIS injetor de sinais com circuito integrado para pesquisas de defeitos nos circuitos eletrônicos em geral.	KIT 4 RÁDIO TRANSISTORIZADO para melhor assimilação da teoria, você irá montar este rádio de 4 faixas (AM) de ótima sensibilidade e seletividade.
KIT 5 TV TRANSISTORIZADO além de analisar cada seção do receptor, ao concluir o curso você terá em mãos um televisor montado por você.	KIT 6 COMPROVADOR DE TRANSISTORES de grande valor nos serviços de reparo de equipamentos. Em poucos segundos acusa se o componente está defeituoso.

KIT 1
COMPROVADOR DE TENSÃO

o teste de tensão é a primeira etapa para a localização de defeitos em qualquer equipamento eletrônico.

KIT 2
CONJUNTO DE EXPERIÊNCIAS

pequeno laboratório para você montar 85 circuitos básicos de eletrônica, incluindo rádio, comunicação, etc.

KIT 3
CONJUNTO DE FERRAMENTAS

ferramentas de alta qualidade essenciais na execução, manutenção e reparo de instalações eletrônicas.

KIT 4
CONJUNTO DE REFRIGERAÇÃO

equipamento básico para reparo de refrigeração e ar condicionado.

KIT 5
CLAMP TESTER

o teste de tensão é a primeira etapa para a localização de defeitos em qualquer equipamento eletrônico.

NO BRASIL

As interessadas residentes nos Estados Unidos Solicitem nosso catálogo no seguinte endereço:

Al. Ribeiro do Silva, 700
C.E.P. 01217 SÃO PAULO - SP
BRASIL

GRÁTIS

Solicite nosso Catálogo

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____

Estado _____

País _____

INFORMAÇÕES PARA ATENDIMENTO: MEDIATO D. SILVA LISBOA 36 40 45

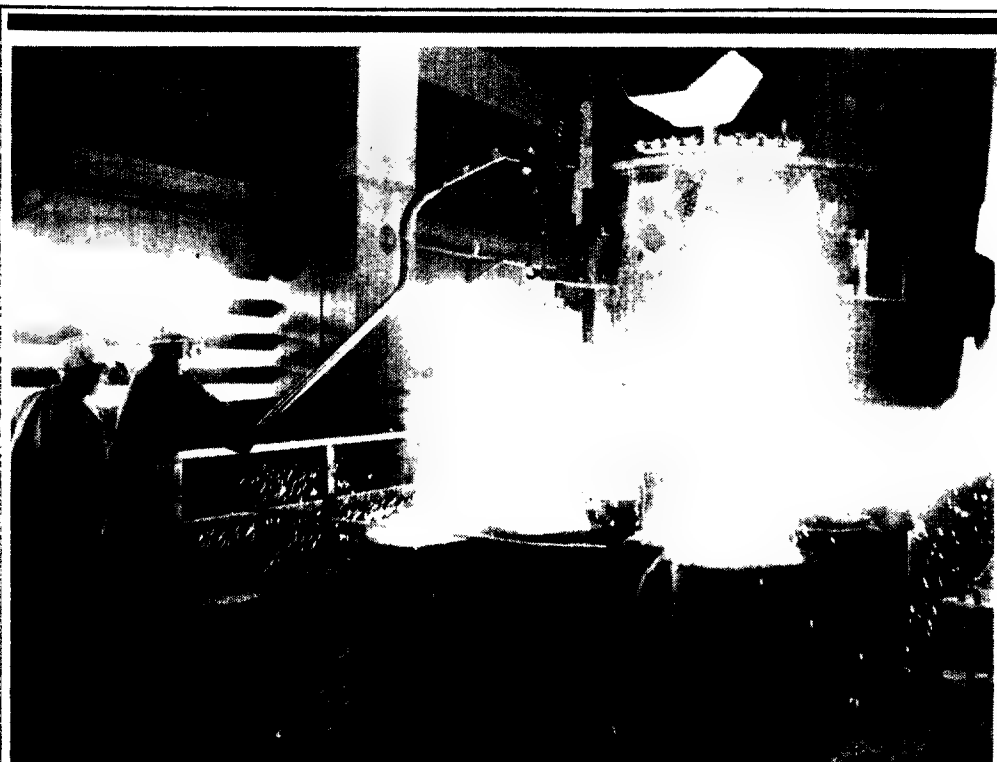
Trabalhadores aguardam decisão do Governo sobre a Gelmar

Os trabalhadores da Gelmar vão reunir-se na próxima quinta-feira, em plenários a realizar nos diversos locais de trabalho, a fim de tomarem conhecimento e intervirem relativamente às conclusões de um encontro marcado para amanhã, entre vários membros do Governo e destinado à resolução, dos problemas da empresa.

Os ORT's da Gelmar, que ontem se concentraram junto da Secretaria de Estado do Comércio Interno, foram recebidos pelo respectivo titular, a quem apresentaram «as suas mais prementes preocupações».

Um comunicado emitido pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços de Lisboa afirma que durante a audiência, que durou mais de duas horas, o secretário de Estado «mostrou receptividade aos problemas apresentados pelos trabalhadores», não tendo no entanto tomado nenhuma decisão. Anunciou, contudo, a realização na quarta-feira, de uma reunião conjunta com os secretários de Estado das Finanças, das Pescas e do Emprego, de cujas conclusões dará conhecimento às ORT's.

O pessoal da Gelmar reclama, designadamente, garantia do pagamento dos salários de Julho, do qual os trabalhadores apenas receberam quatro mil escudos; garantia do pagamento dos subsídios de férias, em atraso; assinatura de acordo de saneamento económico e financeiro da empresa; e a nomeação de uma comissão administrativa formada por pessoas competentes, idóneas e interessadas na viabilização da empresa.



Siderurgia está hoje totalmente parada

Nova greve marcada para quinta-feira

A greve que os trabalhadores da Siderurgia Nacional hoje cumprem segundo um porta-voz sindical, regista uma adesão bastante elevada, que deixou o sector da produção totalmente parado.

Os trabalhadores da SN, num total de seis mil, distribuídos em duas grandes unidades industriais, situada no Seixal, distrito de Setúbal, e na Maia, Porto, lutam contra a tentativa da administração de

impor o tecto salarial, já revogado. Nova greve nesta empresa está marcada para a próxima quinta-feira.

Quimigal

Também os trabalhadores da Quimigal vão paralisar amanhã a fim de pressionarem a administração a satisfazer as suas reivindicações salariais no âmbito do processo de revisão do acordo de empresa.

A Federação dos Sindicatos das Indústrias Química e Farmacéutica considera «inaceitável a proposta de 18 por cento de aumentos salariais feita pelo conselho de gerência». Num comunicado ontem distribuído, aquela organização sindical acrescenta que a comissão negociadora sindical apresentou nova proposta, reivindicando actualmente 24 por cento de aumentos salariais.

Índice de absentismo em Portugal é dos mais baixos do Mundo

— diz a CGTP/IN, com base nas estatísticas oficiais

A taxa de absentismo no nosso país é das mais baixas do mundo, revela um estudo divulgado pela CGTP/IN e que se baseia nas estatísticas oficiais.

A central sindical afirma que o problema do absentismo «tem sido utilizado para criar na opinião pública a ideia de que em Portugal os trabalhadores só têm baixa produtividade e faltam ao trabalho com frequência exagerada», mas que «tais afirmações nunca são fundamentadas com dados concretos».

O documento sublinha que as taxas de ausência ao trabalho «são fortemente influenciadas por um maior absentismo feminino que é perfeitamente normal, dado estar relacionado com a maternidade e os cuidados com os filhos pequenos e o facto de ser normalmente a mulher que assegura a presença e o trabalho domésticos quando há familiares doentes».

Nestes termos, a CGTP considera que, «os valores baixos das taxas de ausência ao trabalho são ainda mais favoráveis por respeitarem a uma população trabalhadora que quase não dispõe de estruturas de apoio familiar (ao contrário do que acontece noutros países europeus) e que se caracteriza por um envelhecimento bastante acentuado».

No estudo, efectuado a partir de dados estatísticos da Segurança Social e do Ministério do Trabalho, as taxas de ausência ao trabalho situam-se entre os 3,4 e os 5,15 no ano de 1981, quando internacionalmente se considera normal uma taxa de 5.

Pelas estatísticas da Segu-

rança Social o número de dias de impedimento ao trabalho é mais elevado no regime especial de previdência dos trabalhadores rurais (taxa de 5,15), que pode justificar-se pelo envelhecimento mais acentuado deste sector da população, a ausência mais gravosa de infra-estruturas de apoio à doença, infância e terceira idade, etc.

No regime geral da Previdência, a taxa é de 4,71 no conjunto, a ausência ao trabalho, em termos relativos é superior para as mulheres: em 1981, a taxa de absentismo foi de 7,75 par as mulheres e 3,53 para os homens.

Quanto às causas do absentismo, as taxas de impedimento por doença no regime geral. A mesma tendência de diminuição se registou na reforma especial dos rurais: de 5,92 1979, para 5,15 em 1981.

Se se utilizar as estatísticas do próprio Ministério do Trabalho, torna-se ainda mais descabida a afirmação do patronato e governantes de que Portugal regista «elevadíssimas taxas» de absentismo laboral. Com efeito, um inquérito do M.T. «ausências ao trabalho», realizado no 1.º trimestre de 1981 junto de 3163 estabelecimentos de todo o país, apresenta uma taxa de absentismo de apenas 3,4 por cento. E nesse mesmo estudo, o peso das faltas injustificadas no total de ausências é apenas de 4,2%, enquanto a doença natural é responsável por 70,7%, os acidentes de trabalho por 6%, e a maternidade por 5,2% do total de ausências. A greve cabe apenas 0,7%, nas causas de impedimento ao trabalho.

Empresas de Alcobaça em situação difícil

A União dos Sindicatos do Distrito de Leiria denunciou a situação difícil em que se encontram bastantes empresas da zona de Alcobaça.

Num telex enviado à ANOP, a USL aponta os exemplos das empresas Olaria de Alcobaça, com oito meses de salários em atraso, Abadia de Alcobaça, quatro meses de salários em atraso e sem laboração, Fiação de Tecidos, parcialmente paralisada por falta de matérias-primas e Motagro, cuja secção de produção de Alcobaça se en-

contra próxima do encerramento.

A União dos Sindicatos de Leiria refere que representantes dos trabalhadores daquelas empresas aprovaram uma moção exigindo do governo a adopção de medidas adequadas no sentido de salvaguardar os postos de trabalho e viabilizar as empresas.

Exigem também que sejam postas em prática e de imediato as propostas apresentadas pela CGTP-IN.

Seminário sobre Inspecção do Trabalho

Por iniciativa do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, vai realizar-se nos dias 4 e 5 de Novembro próximo, um seminário que decorrerá nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Serão convidados a participar entidades oficiais ligadas aos órgãos de soberania e aos organismos representativos do patronato e dos trabalhadores, além de individualidades, nacionais e estran-

geiras, directamente interessadas nos temas a abordar, que são: a inspecção do trabalho, a empresa e os trabalhadores; a inspecção do trabalho e as organizações representativas dos trabalhadores; a inspecção do trabalho e os tribunais; a inspecção do trabalho e as entidades policiais; a organização, competência e funcionamento da inspecção do trabalho; e o estatuto profissional dos inspectores de trabalho.

Pessoal do STCP contra discriminação

O Sindicato dos Trabalhadores de Transportes Rodoviários e Urbanos do Porto insurgiu-se contra a «discriminação a que são sujeitos os trabalhadores dos transportes públicos» da cidade, relativamente aos de Lisboa.

As negociações do novo acordo de empresa tiveram início a 14 de Junho, e apesar de decorrido todo este tempo o conselho de gerência do STCP mantém a sua proposta que consagra diferenças de mais de 500 escudos entre

as tabelas propostas e as acordadas na Carris de Lisboa, afirma um comunicado do STRUP.

O sindicato anuncia a realização de plenários de empresa «para auscultação da vontade dos trabalhadores e as medidas a tomar».

Os trabalhadores do STCP fizeram há duas semanas uma greve de 12 horas, com o objectivo de pressionar a revisão do actual acordo de empresa.

Governo toma hoje decisões sobre a situação da Messa

O Conselho de Ministros, na sua reunião de hoje, vai pronunciar-se sobre a aquisição da Messa pela Centrel, reunindo-se também os accionistas da empresa, de que o Estado tem a maioria do capital. O Governo analisará igualmente o acordo a que chegaram as partes com os Ministérios das Finanças, do Trabalho, da Indústria e do Equipamento Social.

Os trabalhadores já acordaram um protocolo com a Centrel, o que levou à demissão dos seus representantes e à escolha de uma nova Comissão de Trabalhadores (CT).

Na sequência de contactos estabelecidos pelo IPE e o Ministério da Indústria, a Centrel Electrónica Geral — Gestão e Participações, SARL, propôs ao Governo, accionistas e trabalhadores no mês passado, a compra da Messa — Indústria de Precisão, SARL e da Messa Comercial, Lda.

Nos termos do acordo, a Centrel compromete-se a pagar as dí-

vidas da Messa à banca e às entidades privadas, que ascender a cerca de 400 mil contos e a não efectuar quaisquer despedimentos durante cinco anos, quer por motivos técnicos ou económicos. Os trabalhadores, por seu turno, comprometeram-se a não encetar quaisquer reivindicações internas durante dois anos.

Este acordo é idêntico ao conseguido em 1980, quando a Centrel adquiriu a Plessey Automática.

A actual administração da Messa reconhece que a situação a que a empresa chegou deve-se à falta de apoio financeiro para a concretização dos diversos projectos elaborados.

Os representantes dos trabalhadores, por diversas vezes, denunciaram que o IPE e o Governo boicotaram sempre as propostas que permitiram a recuperação da empresa.

A situação

Fundada em 1962, a Fábrica de Máquinas de escrever Messa, com uma capacidade de produção de 220 mil máquinas por ano, colocou Portugal como um importante produtor daquelas máquinas.

A Messa chegou a empregar cerca de 1500 pessoas contribuindo para a entrada em Portugal de muitos milhares de contos em divisas provenientes da exportação, que escoou mais de 90 por cento da sua produção.

Em 1976 a Messa foi considerada falida, mas continuou a laborar através do aluguer da empresa ao Ministério da Indústria e Tecnologia, autorizada pelo tribunal competente.

Em 1978 foi criada a empresa mista Messa, Indústrias de Precisão, SARL, com um capital social de 100 mil contos, de que o Estado detinha 60 por cento e um grupo privado 40 por cento.

Dos 60 mil contos do capital do

Estado 20 mil destinavam-se à subscrição pelos trabalhadores, o que até hoje não aconteceu, tendo aqueles participação na administração e no conselho fiscal da Messa.

Um elemento da administração salientou que a situação da empresa tem sido sempre difícil porque o capital social não é compatível com a dimensão da Messa e porque não foram concedidos os apoios que a empresa contava.

Sublinhou que os projectos que a Messa tem tido, que não tem sido concretizados por falta de apoio financeiro, permitiriam viabilizar a empresa.

A Messa está a produzir cerca de 250 a 300 mil contos por ano, mas se fossem concretizados os seus projectos poderia produzir mil máquinas diárias e facilmente ultrapassaria um milhão de contos de exportação, ocupando completamente os seus mil trabalhadores, se gundo revelou o administrador.

Trabalhadores dos cinemas vão parar dois dias

Os trabalhadores da actividade cinematográfica paralisam na quinta-feira, dia 4, entre as 13 e as 18 e 30, e durante todo o dia 9, segundo anunciou o sindicato do sector.

A paralisação do dia 9 inicia-se às nove horas e prolonga-se até às duas de dia 10 — acrescenta

um comunicado do Sindicato da Actividade Cinematográfica (SAC), no qual se refere que as formas de luta se devem à tentativa patronal de impor o tecto salarial de 17 por cento no sector.

O texto do SAC afirma que a associação patronal inicialmente alegou não poder ultrapassar aquele aumento salarial devido

ao boicote dos filmes americanos e ao aumento da taxa de distribuição de películas de 30 para 90 contos, mas após o desbloqueamento destas questões não alterou a sua posição.

O SAC sublinha que desde Janeiro os preços dos bilhetes de cinema aumentaram 35 por cento e

que a associação patronal continua a abrir salas de cinema e a investir em empresas de vídeo, acusando esta entidade de o fazer «à custa dos míseros salários dos trabalhadores».

O salário médio do sector é de 14 mil escudos — acrescenta o SAC.

Com as condições do FMI em fundo

Conselho de Ministros discute segunda fase do Plano de Emergência

As condições do FMI para a assinatura da carta de intenções que desbloqueia os créditos internacionais em negociação, e a situação das empresas públicas, a quem o Governo pretende secar a fonte financeira do Orçamento, são os dois temas previstos para dominarem o Conselho de Ministros de hoje.

Estes dois itens enquadram-se na análise da situação económica-financeira do País, que já fora abordada na reunião ministerial da semana passada, e a partir de cujas conclusões deve ser aplicada a segunda fase do plano de emergência.

Quanto ao FMI, as negociações arrastam-se, nada es-

tando ainda definido sobre saber-se se Portugal aceita as condições draconianas em zonas como as despesas orçamentais, os investimentos no sector público e as contas externas para a partir daí poder beneficiar de um acordo «stand by» que faculte a Portugal um novo crédito de 300 milhões de dólares (uns 36 milhões de contos). Os negociadores do Fundo Monetário Internacional, pretendem assinar a carta de intenções durante o mês de Setembro.

Sobre as empresas públicas, cujo programa de investimentos e as bases do financiamento pelo Estado deverão ser conhecidos até ao fim do

mês corrente — entretanto está suspenso o programa inicial de investimentos no sector — é intenção do ministro das Finanças, Ernâni Lopes, proceder a profundos cortes.

Esses cortes podem ser operados até em projectos já em curso enquanto outros podem ser adiados em virtude da escassez de recursos financeiros e a situação de crise geral.

Pensa-se, ainda, que o Conselho de Ministros possa aprovar hoje a compra da Messa pela Centrel o que implica a tomada por esta última empresa de parte da posição pública na construtora de máquinas de escrever de Mem Martins.

Em termos reais (dólares)

Baixam as remessas de emigrantes e as receitas do turismo

As receitas de turismo baixaram sensivelmente nos dois primeiros meses deste ano, relativamente a Janeiro e Fevereiro de 1982, se aferidas em dólares. Em 1982 elas tinham sido de 90,18 milhões de dólares e este ano foram de 90,13 milhões.

No entanto, devido à rápida valorização do dólar de um ano a outro e é mais acelerada desvalorização do escudo, estas receitas

se aferidas à moeda portuguesa, subiram de seis milhões de contos em Janeiro e Fevereiro de 1982 para 8,2 milhões em período equivalente de 1983.

Com as remessas de emigrantes aconteceu idêntico fenómeno pois elas baixaram, de facto, em dólares (ou seja, em termos reais ainda que para efeitos das contas internas elas revelem uma subida de 20 por cento. Essa subida é apenas nominal e deriva da

desvalorização do escudo: passaram de 25,3 milhões de contos em Janeiro e Fevereiro de 1982 para 31,5 milhões de contos nos dois primeiros meses de 1983.

No conjunto do ano passado, o turismo rendeu a Portugal 50 milhões de contos (receitas de 70 e despesas de 20 milhões) enquanto os emigrantes alimentaram o sistema financeiro nacional com 208 milhões de contos.

Para o arrasto de crustáceos

Frota do Sotavento está a reconverter-se

A reconversão da frota de pesca do Sotavento algarvio conhecerá uma nova etapa a curto prazo — anunciou uma fonte da Secretaria de Estado das Pescas.

Isso implica a realização de experiências de pesca abrangendo embarcações de tresmalho e ameijoira.

Algumas embarcações daqueles tipos de pesca que operavam habitualmente em águas espa-

nholas deverão tentar experiências piscatórias em águas nacionais, com artes como o palangre, a volante, o arrasto de fundo e também a captura de bivalves, nomeadamente conquilhas e longueiros, segundo informação prestada à ANOP.

Estas medidas seguem-se à decisão de reconverter a frota de cerco da região, que também operava em águas espanholas, e cujas traineiras estão já a sofrer

transformações que lhes permitam o arrasto de crustáceos.

Os subsídios atribuídos a pescadores e armadores daquela região, como compensação da paralização motivada pela inexistência de acordo com a Espanha, deverão ser revistos pelo Governo com a fixação de critérios que incentivem a pesca nas águas portuguesas.

Entraram ontem em vigor

Correios e telefones já aumentaram tarifas

Transportes sobem lá para o fim do mês

O esperado aumento dos preços gerais dos transportes, inevitáveis com a subida dos combustíveis, está a ser preparado nos ministérios da tutela tendo sido filtradas informações segundo as quais entrará em vigor no final do mês corrente, com o regresso das férias.

Os últimos aumentos de transportes, incluindo passes sociais, datam do início do ano e oscilaram entre 14 e 30 por cento. As tarifas de táxis aumentaram também 24 por cento.

Para além da correspondência com a subida do preço dos combustíveis é intenção do Ministério das Finanças apertar um bocadinho mais a corda aos utentes, dentro da filosofia geral de cortes de

Os novos preços

Cartas — 16\$00
Telegramas — taxa básica: 60\$00
cada palavra: 2\$00
Telefones — instalação: 9.500\$00
assinatura: 850\$00
períodos: 5\$50

subsídios às empresas públicas, para aproximar o preço dos serviços dos seus custos reais.

Foi, aliás, dentro desta filosofia que foram aplicadas as novas tarifas por serviços prestados

nos CTT e TLP (correios e telefones) que ontem entraram em vigor e que são justificadas no preâmbulo da Portaria 807/83, de 30 de Julho (só hoje publicada em suplemento ao «Diário da

República») porque «a actividade das comunicações não deve ser subsidiária do OGE, dados os grandes volumes de investimento de que carecem e que deverão ser cobertos em percentagem significativa, por autofinanciamento».

Assim e desde ontem, o porte mínimo da carta ordinária em território nacional passou para 16\$00, cada palavra telegráfica para 2\$00, a crescer à taxa fixa por telegrama de 60\$00.

Quanto aos telefones, as assinaturas subirão para 850 escudos, as taxas de instalação para nove contos e 500. Cada período telefónico custa, a partir de ontem, 5\$50

Reagan acusado de não respeitar compromissos

Países industrializados em pânico com novos reforços do dólar

Duas barreiras psicológicas importantes foram ontem ultrapassadas pelo dólar, à semelhança dos 100 escudos pela nota verde, que Portugal conheceu em fins de Maio. Em Paris, a moeda americana foi cotada, pela primeira vez na história, a oito francos e em Madrid ultrapassou, também pela primeira vez, as 150 pesetas.

Esta vaga altista da nota verde está a lançar o pânico nos países industrializados, principais parceiros comerciais dos Estados Unidos tendo, já ontem, o ministro francês da Economia acusado Reagan de não cumprir os compromissos de Williamsburgh assumidos perante os outros chefes de Estado das nações mais poderosas do mundo capitalista.

Junta-se a esta onda de pânico o rumor de que as taxas de juro americanas vão subir de novo o que deverá acarretar mais uma violenta fuga de capitais dos mercados europeus para os Estados Unidos. Aliás, a vaga altista do dólar prende-se exactamente com esta perspectiva, falsa ou errada, feita confirmar, da subida das taxas de juro.

Também em relação ao escudo

o dólar sobe sem parar, sendo esta manhã cambiado em Lisboa (notas de mais de 10 dólares, venda) a 122,45 escudos.

As acusações de Delors

O ministro francês da Economia e das Finanças, Jacques Delors, atacou vivamente os Estados Unidos, segunda-feira, ao comentar a nova subida do dólar, que ultrapassou os oito francos franceses.

«Os EUA não respeitaram os compromissos assumidos na cimeira de Williamsburgh em Maio último, nomeadamente em matéria de défice orçamental e de taxas de juro», afirmou o ministro à Rádio.

Para Delors, o «dólar a oito francos» não é mais «que uma nova tradução da crise e da pouca importância que os americanos atribuem à situação económica financeira e social dos seus aliados».

Os EUA «não deram seguimento aos seus compromissos» de reduzirem o seu défice orçamental, lamentou também o mi-

nistro. O seu défice, avaliado em 200 mil milhões de dólares, atinge, proporcionalmente à riqueza nacional, «quase o dobro do défice francês», acrescentou.

Da mesma forma, apesar das promessas feitas em Williamsburgh, as taxas de juro nos EUA «têm mais tendência para subir», acrescentou Delors.

Não é «simplesmente acusar os americanos», porque o dólar a oito francos não se deve a «um excesso de fraqueza do franco francês», afirmou o ministro, argumentando que o marco alemão há sete anos que não se mostrava tão fraco perante a moeda americana.

«Como é que os americanos podem pedir a solidariedade dos seus aliados no plano político e diplomático se mergulham a Europa numa crise ainda mais profunda?», perguntou Delors.

«Não se trata de um problema francês, mas europeu», concluiu o ministro francês, lançando um apelo aos países do Mercado Comum para que «reajam em conjunto» para «levarem os seus amigos americanos a ouvirem a voz da razão».

pessoas & factos

Engil em 1982: Mais de 3 milhões de contos de facturação

Foi recentemente tornado público o relatório (e contos) da ENGIL, sociedade de construção civil que facturou, em 1982, 3.102 milhares de contos (3.570 se juntarmos as empresas associadas) com um Valor Acrescentado Bruto da ordem de quase um milhão e meio de contos. Na composição desta facturação, três tipos de obras têm vindo a representar mais de 90 por cento do total: são elas os edifícios para a indústria, os silos e os edifícios para habitação. Na estrutura de custos destacam-se três grandes componentes: subcontratos (29,9 %), custo das existências vendidas e consumidas (24 %) e despesas com pessoal (24,7 %). A evolução extremamente positiva, da produtividade, muito acima da média do sector, foi, entre outros factores, uma das razões da melhoria da rentabilidade da ENGIL neste exercício de 1982. O conselho de Administração que subscreve o Relatório e Contas é composto pelos eng.ºs Valadas Fernandes, Machado da Franca, Simões Cúcio, Nabais dos Santos e Frota Cúcio, e pelos drs. Miguel Galvão Teles e Daniel Amaral.

«Tetravisão»

Saiu o número de Julho desta publicação da Tetra Pak, empresa produtora de embalagens que celebrou há semanas o primeiro bilhão de embalagens de leite e sumos produzidas em Portugal. Este primeiro bilhão foi produzido em cerca de três anos, uma vez que o início do funcionamento da unidade fabril se verificou em Julho de 1980. Na mesma altura (26 de Maio passado), a empresa inaugurou a expansão das suas instalações de Carnaxide (350 mil contos de investimento), e anunciou a atribuição anual de uma bolsa de estudo a um estudante português para especialização, no estrangeiro, em economia de distribuição. A «Tetravisão» contém ainda artigos sobre o crescimento do consumo de sumos de frutos acondicionados, o custo das embalagens, bebidas desportivas, etc.

«Casa & Decoração» e «Portugal Turismo & Actualidade»

Mais duas publicações de Albérico Cardoso em distribuição: trata-se de «Casa & Decoração» de Maio Junho, e «Portugal, Turismo & Actualidade». Do índice da primeira destas revistas respigamos os seguintes assuntos: exposições (particularmente a 17.ª), Loja da Atalaia, casas de 1900 renovadas, entrevista com Joan Miró, turismo de habitação e uma reportagem sobre o Complexo Tecnológico do Lumiar. A revista de turismo, para além das suas secções habituais de gastronomia, aviação comercial, história do turismo, etc., ocupa-se neste número especialmente da região de Aveiro e dos seus concelhos.

O seguro morreu de velho — diz a 3M

Acidentes com vidros são frequentes: pessoas idosas que escorregam e caem contra vidros, crianças a brincar, acidentes que se dão quando as pessoas se engramam e «entram» por uma porta ou divisória de vidro. Há ainda os acidentes resultantes da projecção de estilhaços em caso de explosões. Para evitar os danos terríveis causados pelos estilhaços de vidro, a 3M (Minnesota de Portugal) desenvolveu um novo produto, o P-70, que consiste num filme de poliéster com um adesivo acrílico especial que pode ser aplicado em vidros já instalados. Aprovado internacionalmente, a película é muito clara, sem distorções, e de grande durabilidade em condições normais de ambiente e manutenção, protegendo efectivamente no caso de explosões, actos de vandalismo, simples acidentes com quebra de vidros, etc.

Portugueses

pagam poucos impostos

As estatísticas da OCDE, há dias divulgadas em Paris, mostram que Portugal é dos países onde a pressão dos impostos e dos encargos sociais é menor.

Encabeçam a lista a Suécia, a Noruega, a Holanda, a Bélgica e a Dinamarca, países onde a pressão fiscal foi mais elevada relativamente ao Produto Interno Bruto (PIB) em 1981 (entre 51 e 45 por cento).

Num estudo relativo às receitas publicadas em 23 países industrializados de 1965 a 1982, a OCDE aponta que a França (42,95 por cento em 1981) e a Áustria (42,54) seguem de perto este primeiro grupo de países, cuja pressão fiscal (incluindo a assistência social) situa-se acima da barra dos 45 por cento.

Próximos desta média encontram-se a Irlanda, o Reino Unido, a Alemanha Federal, a Finlândia, o Canadá e o Luxemburgo. Fecham o desfile os Estados Unidos, Portugal, a Grécia, o Japão, a Espanha e a Turquia. Em todos estes países, a produção das receitas fiscais relativamente ao Produto Interno Bruto aumentaram de 1965 a 1981, mas foi na Suécia, na Noruega e na Dinamarca que esse aumento foi de longe o mais importante.



DESPORTO

Bibliografia desportiva

«Desportos»

«Desportos» (revista bimestral da Direcção-Geral dos Desportos) em mais uma edição, desta feita com especial relevância para o artigo **Para uma nova ciência do homem** (por Manuel Sérgio) que, falando de quimantropologia, abrange toda a separata. Mas, o que mais vincula «Desportos» é o texto rubricado pelo professor Lopes Marques onde se pode (nomeadamente) ler: **os grupos de pressão, as influências, a polémica, a intriga, a comercialização, a opacidade e a disputa marcam invulgar ponto alto nos dois últimos meses do nosso desporto (...)** Um conjunto de situações em absoluto tão intrincadas quanto imprevisíveis, pois, para além de transição governamental, tivemos os «casos» da final da «Taça de Portugal» (em futebol), dos Jogos de Portugal, do diferendo Peniche - Águeda, do «affaire» África do Sul» (...) Aos drs. António Capucho e Miranda Calha caberá a difícil tarefa de conduzir a política desportiva. Que tenham sucesso e que todos os saibam ajudar com competência, espírito aberto e atitude responsável. Há necessidade nacional que assim seja.

Ainda a salientar, na revista «Desportos», a reportagem do **Seminário para Dirigentes Desportivos** que Neves de Sousa assina com base nos seus trabalhos para o nosso jornal, a **Sportinguiada Nacional** (por Sidónio Serpa), modalidades náuticas (Adriano Silva / José Cancela / Melo Freitas), a equipação em Portugal (Fonseca Gaspar) e **As férias e a actividade física** (por Jorge Calado).

Enciclopédia Mundial de Futebol

«Por dificuldades de ordem diversa», a «Enciclopédia Mundial de Futebol» conclui-se com o fascículo 36. Foi um belo êxito da Livraria Bertrand e dos seus trabalhadores que conseguiram, afrontando ventos e marés, levar até ao fim um projecto que fica a enriquecer as nossas bibliotecas.

Nos derradeiros três números, a «Enciclopédia» debruça-se sobre competições internacionais (Taça Internacional, Torneios da Ásia, Oceânia e África) a «Taça Mitropa», o Torneio Internacional de Juniores promovido pela UEFA, a «Taça Latina», o campeonato militar internacional, os «Jogos do Mediterrâneo», os embates que ficaram registados para o Pan-Americano e o cam-

peonato juvenil da Conmebol, para além do Torneio do Golfo Árabe, campeonato da Europa de esperanças, campeonato mundial juvenil (da FIFA), a Supertaça (de clubes) e a «Taça da Independência» (onde a turma portuguesa, em 1972, firmou assinalável presença). O brilhante trabalho da Bertrand culmina com a recordação das selecções mundiais, torneios de Verão, troféu «Teresa Herrera», o «Ramon Carranza» e outras competições onde o futebol português esteve brilhantemente representado. «Enciclopédia Mundial de Futebol»: já uma saudade na nossa estante.

«Portugal: Turismo & Actualidade»

Com direcção de Alberico Cardoso e Henrique de Aragão Pinto, aí temos, nas bancas, o n.º 22 da revista mensal «Portugal: Turismo & Actualidade», com largo leque de textos interessantes, onde as terras e as gentes se unem no próprio fenómeno desportivo.

Uma realização que marca etapa no nosso jornalismo.

Máximos

Halterofilia: recordes

O soviético Viatcheslav Kolokov estabeleceu um novo recorde mundial do arranço na categoria de menos de 110 kg, ao levantar 243 quilogramas, durante as provas de halterofilia da Espartakiada, a decorrer em Moscovo.

Kolokov melhorou em 0,5 quilos o recorde anterior, estabelecido minutos antes pelo seu compatriota Taranenko (com 242,5). Estes novos máximos foram obtidos menos de 24 horas depois de o soviético Pavel Kouznezov ter estabelecido na mesma competição um novo máximo, também do arranço mas na categoria de 100 kg, levantando 240,5 quilogramas.

O anterior máximo pertencia a outro soviético, Yuri Zakharevich, que levantou 240 quilos em Março.

Por seu lado, o seu compatriota Viktor Mossibite estabeleceu um outro recorde mundial de halterofilia, na categoria de mais de 110 quilos, ao levantar 205,5 quilos no arranço.

Mossibite (23 anos) bateu por 500 gramas o anterior máximo, pertencente ao também soviético Anatoli Pissarenko que, momentos antes do levantamento de Mossibite, melhorara o seu próprio recorde mundial (de 203 quilos) ao levantar 205 quilos.

Natação: marcas mundiais

Os búlgaros Dinev e Stoyanov fixaram no passado fim-de-semana duas melhores marcas mundiais de natação, respectivamente nos 40 km e nas 36 horas ininterruptas em piscina. Dobbi Dinev (36 anos) nadou os 40 quilómetros em 13 horas, um minuto e 30 segundos, numa piscina de 50 metros: a melhor marca anterior estava na posse do francês Philippe Davin (13.15.20). Stoyanov (31 anos) tornou-se o primeiro homem a nadar ininterruptamente numa piscina durante 36 horas, cobrindo a distância de 107,3 quilómetros.

Esgrima: Taça das Nações

A Itália ganhou a Taça das nações em esgrima, com o total de 176 pontos. A União Soviética (vencedora da competição nos últimos 10 anos) classificou-se em 3.º lugar, imediatamente a seguir à Alemanha Federal.

Este constituiu o pior resultado obtido pela União Soviética desde a sua estreia na competição em 1957.

Classificação final da Taça das Nações: 1.ª Itália, 107 pontos; 2.ª RFA, 84; 3.ª URSS, 69; 4.ª França, 56; 5.ª Hungria, 56.



Justino e Joel no posto médico: guarda-redes e goleador medem a tensão.

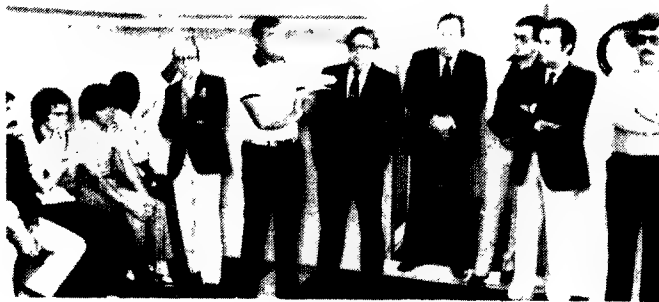
Belenenses: a grande aposta

Plenamente confiado na temporada que bate à porta, o Belenenses reuniu os representantes dos Órgãos de Comunicação Social para testemunharem a abertura dos trabalhos da sua turma de futebol, onde Fernando Mendes permanece como técnico principal, Vicente Lucas no cargo de adjunto, e o Departamento na responsabilidade directa dos dirigentes dr. Luís Baltazar, Luís Pires e Joaquim Conceição.

O «plantel» da turma do Restelo recebeu sangue novo: Justino (vindo de Águeda), Joel Vital e Paulo Meneses (todos ex-Farense), Quaresma (que alinhava no Portimonense), Jaime (que estava no Amora), José António (que alinhava no Estoril Praia) e Carraça (ex-Vitória de Guimarães), mantendo-se nos «azuis» Figueiredo, Torres, Sambinha, Pereirinha, Hélder, Tuna, Simões, Ruben, Jaló, Edmilson, Jorge e Djão.

O futebol juvenil passa a dispor dos técnicos Dominguez, Valdemar e Ilídio Cacho, tendo como directores Matoso, Jales, Jaime e Rodrigues. Com o primeiro treino marcado para o próximo dia 4, o Departamento Clínico do Belenenses não tem mãos a medir: azáfama para os drs. Camacho Vieira, Cesário Mamede e Nuno Alegria, mais para os massagistas João Silva e Jorge Clara.

O cartão de apresentação aos associados será feito a 18 do corrente, pelas 21 horas: Belenenses perante a selecção do Kuwait que, por intermédio do empresário Manuel Barbosa (Mercury) estagia no nosso país. Outros jogos dos «azuis» estão planeados: dia 20 nas Caldas da Rainha (com o clube local); dia 24, no Restelo.



Fernando Mendes fala aos jogadores.

lo, perante o União de Leiria; dia 27 (parceiro ainda a escolher); dia 1 de Setembro, em Alvalade (campeonato de reservas, frente ao Sporting) dia 4 de Setembro, em Leiria (com o União); dia 8, no Restelo (reservas com o Benfica) e dia 10 (com um clube ainda por definir).

Palavras de grande fé clubística foram proferidas pelo presidente da direcção belenense (Mário Rosa Freire), pelo vice-presidente José da Silva e por Luís Nunes (do Departamento de Futebol). Todos esperam que o Belenenses reocupe o lugar a que tem pleno direito entre os maiores do nosso futebol: para isso depositam total confiança no técnico e nos jogadores, embora reconhecendo que a Zona Sul da 2.ª divisão (onde os «azuis» estão inseridos) oferece tremendas dificuldades, dado o valor de vários concorrentes.

— **O Belenenses completa 46 anos dentro em pouco: contamos com o apoio da massa associativa que já correspondeu (com aclamação e votação unânime) durante a assembleia geral de 24 de Julho, ao necessário aumento de quotas.**

Depois, o presidente belenense confiou:

— **Está quase concretizado o apoio publicitário às equipas de futebol e andebol, que poderão brevemente publicar «Nívea after shave».**

Houve públicos agradecimentos ao presidente sportinguista João Rocha (por facilidades em relação aos contratos de Paulo Meneses e Justino) e ficou firme uma directriz da turma dirigente do prestigioso clube lisboeta: **organização, disciplina e diálogo constante** é a trilogia que vai nortear o futebol do «team» da cruz de Cristo. Com uma ampla redução dos seus efectivos («preferindo a qualidade à quantidade») o Belenenses poupa mensalmente cerca de 350 contos, embora tenha fortalecido todos os sectores do seu «onze».

A propósito: 15 jogadores foram dispensados pelo Belenenses. Eis a lista: Luís e Caíca (União de Leiria), Lima (Barcelense), José Pedro (Estoril), Isima (União da Madeira), Carlos Alberto (Paços de Ferreira), Bule (Nacional), Paulo Vilar (Lusitano de Évora), Toni (Académico de Coimbra), Paz (Esperança de Lagos), Tião Marçal (que regressou ao Brasil) e Avelar, Domingos, José Mário e Rocha, ainda sem clube.

Espinho hoje no Gerez

Os futebolistas do Sporting de Espinho fizeram a sua apresentação (seguida de inspecções médicas) com vista à próxima época, surgindo o «plantel» com oito caras novas em relação à última temporada. Esses jogadores são o guarda-redes Serafim (ex-Famalicão), os defesas Valério (Tirsenense) e Ramalho (Guimarães), os médios Manuel Jorge (Erme-sinde) e Pinheiro (Boavista) e os avançados Abel (Boavista) e Amílcar (Sanjoanense). Regressaram também ao clube o guarda-redes Domingos e o médio Jaime, que estavam emprestados ao Esmoriz e ao Cortegaça, respectivamente. Quer isto dizer que o número de aquisições é maior do que as saídas, pois há apenas a registar as baixas (para já) do guarda-redes Matos (para o Famalicão), do defensor Balacó (Portimonense) e do avançado Vitorino (Boavista). No entanto, é praticamente assente que irão ser igualmente dispensados os médios Rachão, Guedes e Nicolau e os avançados Armindo e Abreu.

Os jogadores que permanecem no clube são os seguintes: guarda-redes: Mendes e Ricardo; defesas: Vivas, José Augusto, Serra, Raul, Diniz e Vítor Manuel; médios: João Carlos, Carvalho, David, Salvado, Salvador e Pinto da Rocha; avançados: Móia, Dadá e Moinhos.

O técnico da equipa (Álvaro Carolino) afirmou que pretende limitar o «plantel» a um máximo de 25 jogadores, sendo provável, por isso, que se verifiquem ainda algumas dispensas. Por outro lado, Carolino (que será coadjuvado pelo preparador físico Pedro Nery), salientou que as condições deste ano são melhores, pelo facto do Espinho poder disputar todos os jogos no seu estádio relvado. Diz, no entanto, que é urgente a resolução da crise directiva do clube: a nova direcção deverá ser eleita na próxima 2.ª feira, sendo Lito Gomes de Almeida um dos candidatos à presidência.

Os futebolistas do Espinho iniciam hoje (no Gerês) a preparação, regressando ao Campo da Avenida na próxima semana. Até ao início do campeonato (dia 28, com o Boavista, em casa) o programa de jogos dos espinhenses é o seguinte: Vitória de Guimarães-Espinho, no dia 7; 13, 14 e 15: Torneio da Costa Verde (Espinho, Águeda, Sanjoanense e, provavelmente, o Feirense); dia 17: Espinho-Vitória de Guimarães; dia 20: Águeda-Espinho.

Segundo cálculos da sua directiva, o Sporting de Espinho vai gastar com o seu «plantel» cerca de 28 mil contos na próxima temporada futebolística.

Placard

Boxe de 1.ª

O italiano Oliva conservou facilmente o seu título de campeão da Europa de super-leves, em Rappallo (Itália), ao bater aos pontos (em 12 assaltos) o espanhol António Guinaldo.

Sporting: bem a nadar

O Sporting foi o triunfador dos campeonatos nacionais de natação, da categoria de infantis, que se realizaram na Piscina Municipal de Coimbra. Conquistou o maior número de títulos (11 num total de 31 provas), e dois dos seus atletas (Ana Raimundo e Artur Costa) com cinco e três títulos individuais, respectivamente, e com o último a participar na equipa vencedora dos 4 x 200 m livres, averbaram à sua parte oito vitórias. Os dois nadadores estão

na sua última época da categoria. O FC Porto conseguiu dois títulos, os mesmos que a União Piense e Bombeiros dos Estoril, enquanto o Benfica, ficou nos sete, seguido do Alge (com quatro) e do Fluvial (por intermédio de Rui Castro com três).

Remada: torneio

Alexandre Oliveira foi o vencedor do primeiro torneio de remada realizado em Portugal (em S. Pedro do Estoril), num percurso de cerca de três mil metros. O torneio, promovido pelo Surfing Clube de Portugal com o patrocínio da Junta de Freguesia do Estoril, destinava-se a promover aquela modalidade desportiva (natação sobre uma prancha de «surf»), frequentemente utilizada para a segu-

rança nas praias um pouco por toda a Europa. Tiago Ribeiro e Miguel Ruivo foram os 2.º e 3.º classificados. Em iniciados (até 14 anos) a vitória coube a Afonso Roque. Nova competição está marcada para Setembro, embora ainda sem data fixada.

Xadrez mundial: meias-finais

As autoridades de Abu Dhabi recusaram ser a sede de uma das meias-finais do Torneio de Candidatos para o mundial de xadrez, entre o soviético Smyslov e o húngaro Zoltan Ribli. O presidente da Federação Internacional de Xadrez (FIDE), o filipino Florêncio Campomanes, afirmou que os emirados negaram-se a organizar a meia-final por considerarem «insultuosa» a posição soviética

de não aceitar Abu Dhabi como local para o confronto.

Não obstante, se os soviéticos enviassem aos organizadores um documento escrito assegurando a sua participação, a recusa das autoridades de Abu Dhabi poderia ser reconsiderada.

A FIDE debate-se agora com um problema de difícil resolução, pois quase não há tempo material para procurar outro local onde se defrontem Smyslov e Ribli.

Entretanto, na outra meia-final, o apátrida soviético Korchnoi de-frontará em Pasadena, a mais jovem revelação da USRR, Kasparov.

Caso os soviéticos mantenham também a sua discordância em relação ao local de disputa desta meia-final, Kasparov será eliminado.

OURO

TODOS OS OBJECTOS
MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS
DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS
• COMPRA A P/ PAGAMENTO •

das 10 às 12h. e das 14 às 18h.

Av. Alameda Reis, 175 - 1.º (cinema IMPÉRIO)
VICTOR - telf. 53 82 20

GRÉCIA E TURQUIA

VISITANDO ATENAS E ISTAMBUL
PARTIDA: 20 AGOSTO

ULTIMAS INSCRIÇÕES
CONFIRMAÇÃO IMEDIATA

DELEGADO PORTUGUÊS PERMANENTE

informações e reservas

AGÊNCIA TURÍSTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35 - Tel. 760815
PORTO - Rua da Fábrica, 56 - Tel. 384094
PORTIMÃO - Av. Irmãos Capela, s/nº
Praça do Rocha, Tel. 23377

membro IATA em Portugal OPERADOR Avião nº 23

DESPORTO

ponta esquerda

Schumacher na prateleira

Harald Schumacher, guarda-redes da selecção nacional da Alemanha Federal e do FC Colónia, foi suspenso de treinar pelo seu treinador, o holandês Rinus Michels que venceu a Taça da RFA. Esta sanção ao guarda-redes «número um» da RFA, que foi operado ao joelho há seis semanas, foi motivada por este não ter prevenido o seu regresso. Por enquanto ignora-se o tempo da suspensão.

Schumacher, que recentemente havia tido problemas com o seu treinador e o qualificara de «incompetente», viu o comité-director do clube de Colónia retirar a sua confiança a Rinus Michels. A vista: um imbróglho.

Nuremberga: nada para suplentes

A partir da próxima época, o Nuremberga (da 1.ª Divisão do futebol alemão federal) apenas pagará prémios aos jogadores que efectivamente alinhem nos jogos. Esta medida foi anunciada à imprensa após análise às finanças do clube: «A partir de agora, só quem jogar é que cobra». Esta decisão vai permitir ao clube a poupança de um terço do dinheiro anualmente gasto em prémios de jogo.

Argentina: luto no futebol

Manuel Ferreira, mais conhecido no mundo do futebol argentino por «Nolo» Ferreira, faleceu no Hospital São Paulo (de Barcelona). «Nolo» Ferreira (78 anos) morreu vítima de uma insuficiência respiratória aguda e encontrava-se em Barcelona desde Maio último, de visita aos seus filhos, que residem naquela cidade espanhola.

O seu funeral realizou-se para o cemitério Norte de Barcelona e Roberto Ferreira (filho de «Nolo») disse que **antes do fim do ano se procederá à trasladação para a Argentina dos seus restos mortais, pois é nosso desejo que volte ao lugar onde é lembrado com muito carinho.**

«Nolo» Ferreira, «capitão» da selecção argentina, que foi vice-campeão do mundo em 1930 (no Uruguai) nasceu em Trenquehuén, próximo de Buenos Aires, onde iniciou a sua carreira de futebolista. A corrida para o êxito começou no clube Estudantes de La Plata. Mais tarde, jogou no River Plate e, por último voltou ao Estudantes, onde terminou a sua vida como futebolista no activo. No seu «palmarés» desportivo figuram dois títulos de vice-campeão do mundo: o primeiro na Olimpíada de 1928 (em Amsterdão) e o segundo no Uruguai (em 1930). Fez parte de uma das avançadas mais famosas daquela época, no lugar de interior-esquerdo, ao lado de Lauri, Scopeli, Zosaya e Guaita. Manuel Ferreira era grande amigo de Alfredo Di Stefano, conhecia bem o preparador azulgrana «Flaco» Menotti e sobre Diego Maradona, dizia ser **um bom jogador, como muitos outros existentes na Argentina, embora sem disporem do poder publicitário que ele tem.**

Vaticano comenta motociclismo

A Rádio do Vaticano comentou as mortes ocorridas (domingo) em Inglaterra num Grande Prémio de Motociclismo. **Trata-se de um balanço triste e trágico que deveria levar uma vez mais a uma reflexão profunda sobre a dignidade do Homem e os valores da vida,** disse a Emissora Católica.

No Grande Prémio de Inglaterra, morreram os pilotos Norman Brown e Peter Brown, vítimas que (recordou a Rádio Vaticano) se somam a outras cinco nos últimos sete meses, praticando o motociclismo. A Emissora do Vaticano acrescentou no seu comentário que **o comunismo envolve-nos como uma espiral e milhares de jovens em todo o mundo cavalgam com ferocidade, geralmente inconsciente, as suas motocicletas.** Por isso (disse ainda a Rádio do Vaticano) **morre-se ainda mais nas ruas das nossas cidades do que nas pistas de corridas.**

Austrália recusa África do Sul

A Austrália vai continuar a proibir a entrada e o trânsito no seu território de equipas desportivas sul-africanas, declarou o primeiro-ministro australiano Robert Hawke, à Associação da Imprensa Desportiva do seu país. O primeiro-ministro indicou que o seu governo lamenta os esforços feitos pela África do Sul para encorajar a ida de desportistas estrangeiros aquele país, mediante o pagamento de gratificações financeiras: **«Várias organizações desportivas australianas rejeitaram a ideia de ir à África do Sul, apesar de tal viagem lhes trazer importantes satisfações financeiras»,** precisou Hawke.

Irão não vai a Los Angeles

O Irão não participará nos Jogos Olímpicos de 1984 (em Los Angeles) decidiu o conselho de ministros iraniano. **Tendo em conta a posição dos Estados Unidos perante os povos deserdados, as suas ingerências no Médio Oriente, o seu apoio ao regime que ocupa os locais santos (nota da redacção: Israel) e particularmente devido aos crimes que os Estados Unidos cometem na América Latina, no Salvador e no resto do Mundo, o Irão não participará nos Jogos Olímpicos de Los Angeles»,** declarou o primeiro-ministro iraniano, Mir Hossein Mussavi, interrogado por Rádio Teerão.



Sportingistas partem para os Estados Unidos, para o Congresso Leonino que vai juntar filiais, delegações e núcleos de vários pontos do mundo. Gila, secretária das Relações Públicas do clube de Alvalade, oferece flores na hora do embarque

Benfica: dólares para o bolso

Para uma digressão que compreende jogos nos Estados Unidos da América e no Canadá, a equipa do Benfica segue hoje, ao princípio da tarde com destino a São Francisco da Califórnia, onde deverá chegar cerca das 21 horas, depois de escalar Nova Iorque.

A comitiva benfiquista é composta pelo presidente Fernando Martins, dirigentes Fernando Caseiro e Júlio Borges, treinador Eriksson, adjunto Toni, médico dr. Bernardo de Vasconcelos, massagista Hamilton Marques da Pena, roupeiro José Luís e pelos seguintes 19 jogadores: Bento, Delgado, Pietra, Humberto, Bastos Lopes I, Alvaro, Velloso, Bastos Lopes II, Carlos Pereira, Carlos Manuel, José Luis, Stromberg, Oliveira, Sheu, Padinha, Nenê, Diamantino, Filipovic e Cláudio Adão. Sexta-feira, a equipa exhibe-se em São José da Califórnia, jogo com a equipa mexicana da Universidade Guadalajara; e, no domingo, em Toronto, com o Blizzard.

Totobola: escrutínio

Os serviços de escrutínio do Totobola apuraram 23 totalistas



Jorge Nuno Pinto da Costa e José Maria Pedroto: confiança do F. C. do Porto para a temporada que bate à porta

no concurso do fim-de-semana, cabendo a cada um o prémio de 304 983 escudos (valor provisório). Com 12 resultados certos, foram escrutinadas 583 apostas, correspondendo a cada uma o prémio de 12 031 escudos.

FC Porto - Rio Ave: N'Habola expulso

O FC Porto, mesmo apresentando uma equipa de «reservas», venceu o Rio Ave (por 3-0) em encontro particular de futebol disputado no Estádio das Antas. Ao intervalo os portistas venciam já por 2-0, golos de Penteado e Jaime Magalhães (aos 11 e 20 minutos, respectivamente) sendo o segundo de grande penalidade, a castigar derrube na área sobre Quinito. No 2.º tempo (aos 59 minutos) Vermelhinho elevou para 3-0 com a colaboração da defesa do Rio Ave, que já no primeiro golo tivera grandes responsabilidades.

A diferença de três golos não traduz, porém, o que se passou no relvado, pois a equipa do Rio Ave, chegou a superiorizar-se ao FC Porto e não merecia uma punição tão severa. Prova disso é o remate de Quim ao poste da baliza de Amaral (aos 39 minutos) e o «penalty» que o árbitro não assinalou aos portistas (aos 45 minutos) por derrube de Eduardo Luis a Pires, na grande área.

O problema dos vilal-condenses, que exibiram um futebol de passes largos e fácil transposição da defesa para o ataque, residiu na falta de acutlância dos seus dianteiros, explicando-se aí a diferença no marcador.

De lamentar (aos 85 minutos) a expulsão de N'Habola, que aplicou um soco em Rodolfo, depois de Cabumba ter agredido sem bola o central portista (Varela).

Sob a arbitragem do portuense Xavier de Oliveira, que deixou muito a desejar no aspecto disciplinar, as equipas alinharam:

FC Porto: Amaral; Teixeira, Varela (Carlitos, 87), Eduardo Luis e Rodolfo Coutinho (Júlio Sérgio, 77); Jaime Magalhães, Rodolfo, Quinito; Vermelhinho, Penteado (Semedo, 45) e Walsh.

Rio Ave: Alfredo; Sérgio, Santana, Brito e Duarte; Pinto, Adé-



Benfica: viajar é uma constante dos convites para bons «cachets»

rito (N'hobola, 76), Quim e Cabumba; Pires (Azevedo, 60) e Casaca.

Setúbal prepara-se

O Departamento de Futebol do Vitória de Setúbal fará jogos particulares antes do início do «Nacional» da 1.ª Divisão. O programa é o seguinte: na sexta-feira, às 21 horas, no Bonfim, com o Portimonense; na segunda-feira, às 21 horas, no Barreiro, com o Barreirense; no dia 11, às 21 e 30, no Bonfim, com o CSKA, da Bulgária; no dia 14, às 17 horas, em Portimão, com o Portimonense; no dia 17, às 21 horas, em Alvalade, com o Sporting; e no dia 20, às 21 horas, no Bonfim, com a selecção do Kuwait.

Salgueiros: juniores em Espanha

A equipa de juniores do Salgueiros participará nos próximos dias 26, 27 e 28, no Torneio Internacional de Futebol de Cangas, organizado pelo clube espanhol Alondras. Participarão ainda as equipas do FC do Porto, Barcelona e Alondras.

O torneio está orçado em cerca de mil contos.

Paulo Campos no Marítimo

O brasileiro Paulo Campos (ex-Farense) assinou, um contrato válido por uma época com o Marítimo, Campos (26 anos), representou nas últimas épocas

o Portimonense, o Benfica e, por último, o Farense, que é campeão nacional da 2.ª divisão. O novo reforço dos verde-rubros já se encontra no Funchal, onde se integrou na preparação do Marítimo que, a 5 do corrente inicia uma digressão pelo continente, Canárias e Espanha.

O «internacional» uruguaio Walter Oliveira vai ser transferido do Penarol para o Vasco da Gama, do Brasil.

Campeonato paulista

O Santos e o Corinthians empataram sem golos num «clássico» da 22.ª jornada da 1.ª volta do campeonato paulista de futebol. Restantes resultados: Ponte Preta - São Paulo, 0-1; Botafogo - Internacional, 1-0; Ferroviária - Guarani, 0-1; Taubaté - Juventus, 0-0; São José - Taquaritinga, 0-0; XV de Jau - Santo André, 1-0; São Bento - América, 0-0; Portuguesa - Comercial, 1-0 e Marília - Palmeiras, 0-0.

Classificação Grupo A: 1.º Santos, 21 pontos; 2.º Marília, 20; 3.º Juventus, 19. Grupo B: 1.º Corinthians, 20 pontos; 2.º Ferroviária, 17; 3.º Taquaritinga, 16. Grupo C: 1.º São Paulo, 22 pontos, 2.º Portuguesa de Desportos, 20; 3.º XV de Jau, 18. Grupo D: 1.º Palmeiras, 22 pontos; 2.º Comercial, 18; 3.º Santo André e Guarani, 16.

Esperança ou compenetração



E sempre assim no início da época futebolística: cada equipa julga que remodelou o melhor possível o «plantel» e fica sonhando com belos voos. Aqui temos quatro dos primodivisionários: o Ben-

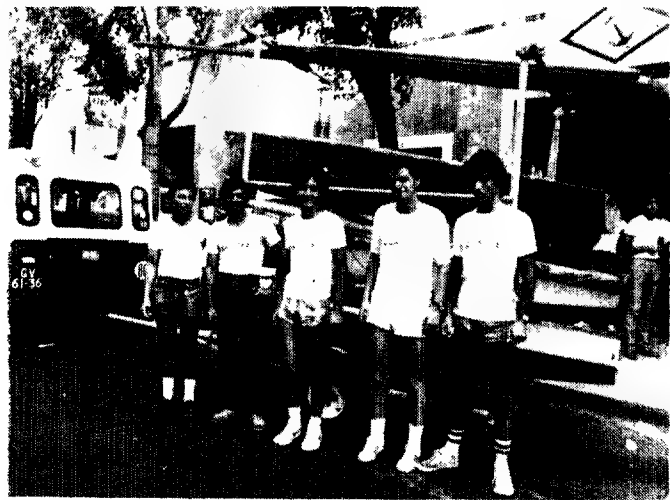


fica (de Eriksson), o FC Porto (de Pedroto), o Sporting (de Ven- glos) e o Vitória de Setúbal (de Manuel Oliveira) confiantes em boa temporada



DESPORTO

Atletismo em Helsínquia: dez ou onze magníficos?



O nosso colega «Expresso» patrocina a participação de uma equipa portuguesa no Campeonato Mundial de Vela (Classe Europa) que está a disputar-se em Fuengirola (Sul de Espanha). A equipa é constituída por José Sabido, José Chaves e José Madeira, que contam (respectivamente) 21, 20 e 16 anos e pertencem à secção náutica do Clube Oriental de Lisboa, que conta já com larga experiência em provas internacionais, nomeadamente em campeonatos da Europa e do Mundo. A actual deslocação foi também apoiada pelas Juntas de Freguesia do Beato e de Marvila, pela Cooperativa Operária de Crédito e Consumo do Poço do Bispo e Beato, e pela Alameda que forneceu os equipamentos. Acrescenta-se que, para além deste «Mundial» de vela, os atletas do Oriental vão envergar as cores do «Expresso» nos próximos Campeonatos de Portugal, a realizar em fins deste mês, em Sines.

Prometem trazer para a ribalta grandes proezas os campeonatos mundiais de atletismo que vão ter Helsínquia como cenário, defrontando-se 1400 atletas de 161 países. Portugal estará representado por Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rosa Mota, José Pinto, João Campos, António Leitão, Cidália Caetano, Delfim Moreira, Aurora Cunha e Rita Borralho, Tavares da Silva (quarto maratonista com o tempo de classificação para a prova) só poderá entrar em acção se Carlos Lopes não correr essa dis-

tância, pois a organização apenas permite o máximo de três atletas de um país em cada disciplina.

Lembra-se que os 170 países filiados na Federação Internacional de Atletismo Amador (FIAA) estão assim repartidos pelos seguintes continentes: África, 48; Ásia, 37; Europa, 32; América Central e do Norte, 30; América do Sul, 13; Oceânia, 10.

Lewis poupa-se

O norte-americano Carl Lewis revelou em Estocolmo, que não

alinha na prova de 200 metros dos Campeonatos Mundiais de Atletismo, que vão ter lugar em Helsínquia entre 7 e 14 do corrente. Lewis correrá os 100 metros, a estafeta 4x100 metros e participará no salto em comprimento.

A «estrela» do atletismo norte-americano afirmou que o tempo na Finlândia costuma ser um pouco fresco mesmo em Agosto e não se quer expor a lesões, por isso considera que três provas são suficientes.

O seu lugar nos 200 metros será ocupado por Mel Lattany, que em Gateshead (Inglaterra) demonstrou estar em excelente forma ao fixar nova melhor marca mundial nos 300 metros com 32.15 segundos, o que melhora os 32.23 do italiano Pietro Mennea.

Coe: não a Helsínquia

O britânico Sebastian Coe desistiu de participar nos campeonatos do mundo de Helsínquia (onde devia disputar os 800 metros) devido a uma reaparição da doença glandular de que sofreu na época passada. A decisão do campeão olímpico dos 1500 metros foi tomada a conselho dos médicos. Coe conseguira apenas um 4.º lugar nos 800 metros no encontro de Gateshead, domingo passado.



Claudia Paris: a italiana que no «Westathletic» (disputado no Jamar) arremessou o disco a 44,96 metros.

Râguebi: Portugal no europeu

Portugal defronta a Espanha no primeiro jogo internacional da temporada de 1983/84, correspondente ao Grupo B do Campeonato da Europa de Râguebi. A partida entre as seleções portuguesa e espanhola realiza-se a 11 de Março, em Portugal. O nosso País, que na última época participou igualmente no Grupo B da competição (tendo-se classificado em 3.º lugar), defronta, na 2.ª jornada (24 de Março) a selecção holandesa, em jogo que se disputará em Portugal.

A 1.ª deslocação da selecção portuguesa verificar-se-á na 3.ª jornada do campeonato (5 de

Abril) frente ao seleccionado da Bélgica. Três dias depois, Portugal deslocar-se-á à Dinamarca, onde jogará com a selecção local.

A preparação do «quinze» português para o Campeonato da Europa de Râguebi terá início no dia 1 de Novembro próximo, tendo em vista o acesso ao Grupo A, ao qual subiram este ano as seleções da Polónia e da Espanha (1.ª e 2.ª classificadas, respectivamente, no torneio em que Portugal foi 3.º, à frente da Holanda e da Suécia que, devido ao seu último lugar, desceu ao Grupo C.)



Rita Borralho: uma mulher para a maratona



Catherine Beauvais: com um lançamento a 56,48 metros tornou-se recordista absoluta de França, no lançamento do disco.

MICROSCÓPIO

Basquetebol feminino: «Mundial»

Os Estados Unidos venceram a Polónia (82-63) em jogo a contar para a fase final do Nono Campeonato do Mundo de Basquetebol Feminino, a decorrer na cidade brasileira de São Paulo. As norte-americanas (actuais campeãs mundiais da modalidade) dominaram por completo a partida, tendo chegado ao intervalo já a vencer por 42-30.

Nesta jornada, a selecção da União Soviética impôs-se à da Coreia do Sul (95-54) enquanto a Bulgária derrotou a China (73-64). As soviéticas mostra-

ram um bom trabalho de equipa e, ao intervalo, venciam por 48-24. As coreanas lutaram com garra, mas, em momento algum ameaçaram as basquetebolistas da URSS, que são as principais favoritas ao triunfo final neste campeonato, depois de já terem batido as seleções dos Estados Unidos, Polónia, Bulgária e, agora, a Coreia do Sul.

Em outro encontro, as búlgaras e as chinesas estiveram muito equilibradas e, ao intervalo, a diferença no resultado era mínima, (36-34, favorável às primeiras). A Bulgária só conseguiu adiantar-se no marcador quase no final da partida.

Ciclismo: “volta” a caminho da estrada

Está à porta a Volta a Portugal em Bicicleta, valendo a pena recordar-se um pedaço da história da mais popular competição desportiva que é servida, gratuitamente, à porta do «cliente».

A 1.ª edição da «Volta» ganha por Augusto Carvalho (Carcavelos) disputou-se no ano de 1927 (de 26 de Abril a 15 de Maio) com uma extensão de 1985 quilómetros. Dos 37 corredores que se apresentaram à partida, apenas 22 conseguiram concluir a prova, que não teve, porém, continuação nos três anos seguintes.

Assim, a 2.ª «Volta» só surgiu em 1931: disputou-se de 6 a 27 de Setembro. Embora tenha registado um menor número de presenças (29) e de desistências (9), o percurso da prova foi alargado para 2074 quilómetros.

Em 1932, a corrida disputou-se pela 1.ª vez em Agosto: A partir daí desenrolou-se sempre entre aquele mês e o de Julho.

A 2.ª interrupção desta «clássica» do ciclismo português verificou-se nos anos de 1936 e 37. Em 1938 deu-se o regresso da prova ao calendário nacional da modalidade, mas manteve-se somente até 1941. Seguiram-se quatro anos de paragem para, em 1946, o colorido das camisolas dos ciclistas, dar de novo um tom diferente às estradas portuguesas. Porém, não foi ainda desta vez que a «Volta» regressava para sempre, já que em 1953 e 1954 registava-se nova interrupção da prova.

Os adeptos da modalidade tiveram depois a oportunidade de ver as bicicletas calcorrearem largos quilómetros por um período que se estendeu por 20 anos, entre 1955 e 1974.

A 5.ª (e até agora última) interrupção desta apaixonante festa do ciclismo português ocorreu em 1975: desde então, a Volta a Portugal, tem ido todos os anos para a estrada.

A «Volta» mais longa em quilometragem (3361) foi disputada em 1958, de 2 a 24 de Agosto (28 etapas em 23 dias), enquanto a edição com maior número de etapas teve lugar em 1930, com nada menos do que 30 (2617 quilómetros em 18 dias, de 3 a 20 de Agosto).

As edições de 1933, 1946 e 1958 tiveram uma duração de 23 dias, sendo por isso as mais longas até agora realizadas. A 1.ª destas três disputou-se de 19 de Agosto a 10 de Setembro (18 etapas e 2441 quilómetros), a 2.ª de 1 a 22 de Agosto (29 e 2306), e a 3.ª de 2 a 24 de Agosto (28 e 3361).

O maior número de desistências (93) e de presenças (129) verificou-se na edição de 1962, disputada de 4 a 19 de Julho, na distância de 2598 quilómetros (20 etapas em 19 dias).

Das 44 edições, as mais curtas (em termos de quilometragem e de duração) foram as disputadas em 1976 (1588 quilómetros) e em 1979 (12 dias), respectivamente. De referir, também, que a Volta a Portugal, também já conheceu dois vencedores estrangeiros: foram Houbrechts, da equipa da Flandria (em 1967) e J. Manzanque, da «Messias» (em 1973). A média a mais alta até agora registada (de 39,404 quilómetros por hora) foi na edição de 1964, ano em que triunfou Joaquim Agostinho (do FC Porto) clube que também venceu por equipas.

Joaquim Agostinho (ainda a correr) e Alves Barbosa (agora ligado à parte técnica da modalidade) são os dois ciclistas com mais vitórias (três cada um) nas 45 edições da «Volta a Portugal». A diferença entre os dois ciclistas residente fundamentalmente no facto de Joaquim Agostinho (envergando sempre a camisola do Sporting) ter triunfado em três edições consecutivas (1970, 71 e

72), enquanto Alves Barbosa, ao serviço do Sangalhos, averbou as suas três vitórias em anos alternados (1951, 56 e 58).

Longo a seguir (com duas vitórias cada) estão Alfredo Trindade (pelo LC Rio de Janeiro em 1932 e pelo Sporting em 1933), José Maria Nicolau (pelo Benfica em 1931 e 34), José Albuquerque (pelo Campo de Ourique em 1938 e pelo Sporting em 1940), José Martins (pela «Iluminante» em 1946 e pelo Benfica em 1947), Dias Santos (pelo FC Porto em 1949 e 50) e Ribeiro da Silva (pelo Académico do Porto em 1955 e 57).

Dos ciclistas que se mantêm em actividade, e que estarão no próximo domingo no Autódromo do Estoril, à partida para a edição deste ano, Manuel Zeferino, Marco Chagas, Adelino Teixeira, Joaquim Andrade e Belmiro Silva são os que têm hipóteses de repetir o triunfo na «Volta».

Ao longo das 44 edições já disputadas, a que registou maior número de concorrentes foi a de 1962 (com 129 presenças) ganha por José Pacheco (FC Porto) cabendo ao Sporting o triunfo por equipas. No que respeita a vitórias globais, o FC Porto ocupa o 1.º lugar (13 triunfos: alcançados em 1948, 49, 50, 52, 55, 58, 60, 64, 69, 79, 80, 81 e 82). Seguem-se o Sporting, com 11 vitórias (1933, 40, 41, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 72 e 73), o Benfica, com oito (1931, 32, 34, 39, 47, 63, 66 e 74), o Sangalhos, com duas (1951 e 1976), e o Académico do Porto também com duas (1956 e 1957). Quer o Sporting, quer o FC Porto têm ambos, no seu «palmarés», triunfos consecutivos em 4 edições: os «leões» de 1970 a 1973 e os portistas de 1979 a 1982. Se o FC Porto conseguir triunfar por equipas na edição deste ano, passará a contar um número recorde de vitórias consecutivas na «Volta».

Futebol

Polónia empata

A selecção da Polónia, (adversária de Portugal na fase de qualificação do campeonato da Europa) empatou a um gol com a Guatemala, em jogo particular. A selecção polaca está a realizar uma digressão pela América Central, tendo realizado jogos no México, Colúmbia e Costa Rica.

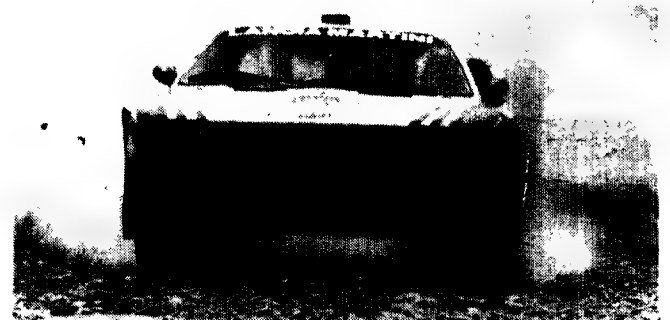
França

Resultados da 2.ª jornada do campeonato de França de futebol da 1.ª Divisão: Auxerre-Nantes, 1-0; Bastia-Ruão, 0-0; Lille-Estrasburgo, 1-1; Metz-Brest, 1-0; Mónaco-Laval, 3-0; Nîmes-Nancy, 1-1; Paris SG-Toulon, 5-1; Rennes-Toulouse, 1-5; Saint Etienne-Lens, 0-4; Sochaux-Bordeaux, 3-1. Classificação geral:

1.ºs, Lens e Sochaux, 2 jogos, 4 pontos; 3.ºs, Toulouse e Paris SG, 2/3; 5.ºs, Mónaco, Ruão e Lille, 2/3.

Particular

O Standard de Liège, campeão belga de futebol, venceu o torneio estival da sua cidade, ao vencer na final o Atlético Mineiro (do Brasil) por 4-2. O Atlético venceu ao intervalo por 2-1, depois de estar em vantagem por 2-0, com golos de Eder (de grande penalidade) e de Formiga. O belga Plessers reduziu para 1-2. Na 2.ª parte a reacção do Standard e uma grande actuação do seu novo reforço (Horst Hrubesh) viraram o resultado para 4-2, com golos do próprio Hrubesh, Helles e Tahamata (de grande penalidade).



“Rally da Argentina”

De manhã até 6 do corrente, no Rally da Argentina, o duelo Lancia-Martini e Audi vai desenrolar-se ao longo de 3159,39 km, dos quais 1290 repartidos por 18 provas especiais. Neste momento a Lancia-Martini comanda o Campeonato do Mundo: 86 pontos, contra 62 da Audi, 61 da Opel, 48 da Nissan, 16 da Renault, 13 da Subaru, 11 da Leyland, 10 da Peugeot e Toyota e nove da Citroën e da Mazda. O germânico Walter Rohrl (87 pontos) é o líder individual seguido dos finlandeses Hannu Mikkola (65), Markku Alen (60), e Vainanen (44), do sueco Blomqvist (39), da francesa Michele Mouton (37), dos italianos Bettiga (30) e Vudafieri (20), de Shekar Metha (16) e do finlandês Salonen (15 pontos).



Filmes pornográficos: indústria próspera na RFA

Mais de mil milhões de marcos de volume de negócios em 1982: a indústria alemã-federal do filme pornográfico tornou-se um dos ramos industriais mais prósperos na RFA: registou aproximadamente o mesmo volume de negócios que a relojoaria e um pouco mais de metade do da indústria do disco.

A Sociedade de Controlo dos Direitos de Projectão de Filmes Sexuais (Guefa) considerou ultimamente que meio milhão de video-cassetes pornográficos foram vendidas em cada mês na RFA e se encontram em um de cada dez lares.

A pornografia ao domicílio tornou-se moda nos últimos anos entre os alemães ocidentais, que afirmam sem qualquer vergonha que a projecção de video-cassetes pode ser muito útil para a harmonia sexual de um casal.

Os outros amadores deste ramo um tanto particular da sétima arte frequentam os cerca de

350 espaços de projecção instalados nas salas traseiras de numerosas «sex-shops» da RFA.

Também os 5 000 bares especializados para contemplar num pequeno ecrã evoluções mais diversas, realizando um consumo que nem sempre é barato.

Vinte mil pessoas no total, homens e mulheres, estão empregados neste ramo um pouco particular onde as condições de trabalho são «esgotantes» segundo os testemunhos.

Um actor de filme pornográfico é, bem entendido, bem remunerado, recebe uma média de 100 marcos (cerca de 4 500 escudos) à hora para «rodar», mas não lhe é permitida qualquer fraqueza e não se poderá dizer que os homens são os mais expostos a eventuais falhas.

No contrato de uma dessas empresas, pode-se assim ler, com todas as letras: «No caso de os actores masculinos que contratamos deixarem de estar em

condições, por razões de impotência passageira, para rodar as cenas que deles se esperam, expõem-se a uma redução de salário ou até ao despedimento puro e simples».

As grandes vedetas não estão lá. Peter K., de 36 anos, o actor de filmes pornográficos mais bem pago da RFA (1500 marcos por dia de filmagens — cerca de 67 contos) afirmou «ter já batido todos os recordes».

«Dediquei-me desde 1976 a mil actos sexuais profissionais perante as câmaras, em piscinas, estradas, sobre radiadores de automóvel e, e ultimamente, na escada de um comerciante de sapatos», afirmou Peter K. a um semanário Oeste-Alemão.

Acrescenta «nunca ter tido problemas de impotência», e afirma que «o facto de três câmaras nem o olharem ou várias centenas é para ele a mesma coisa».

Para ele, «convém ser sempre gentil com as suas parceiras fe-

mininas e, sobretudo, não se apaixonar por elas».

Peter K. deve porém estar atento à concorrência, desenfreada como em todas as outras actividades. Esta atinge não apenas os actores mas também os difusores, que têm de lutar permanentemente contra a «pirataria».

A GUEFA, financiada por 23 «reis do sexo» considerou assim, ultimamente que das 50 000 diferentes video-cassetes «hard-core» actualmente em circulação na RFA, 30 por cento são cópias, depois reutilizadas, para uso pessoal, ou revendidas. Como proibir qualquer pessoa que vai a casa de outra que possua cassetes video pornográficos de as copiar? — perguntam-se nomeadamente os distribuidores.

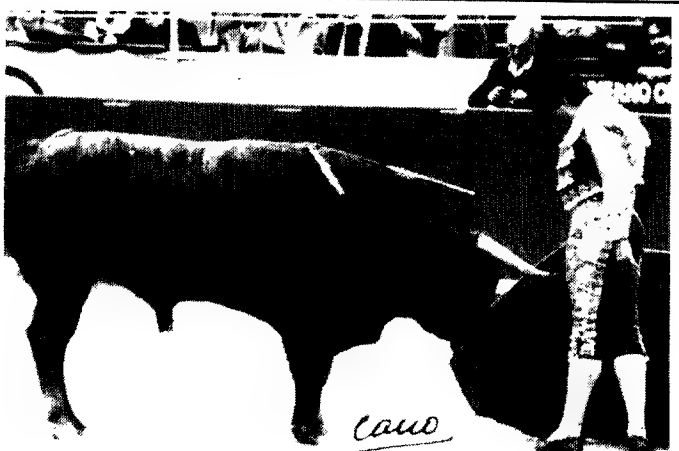
Entretanto os produtores desfazem-se em dinheiro e consideram que são úteis à comunidade, mais não fora, pelos empregos que criam.



Maria Armada continua cantando Ary dos Santos

Depois de «Cozido à Portuguesa», Maria Armada lança agora um novo petisco musical: «Pimentinha, pimentão». Como esta vida anda muito destemperada, Maria Armada resolveu fazer este disco muito bem temperado e para isso juntou pimentinha, piri-piri, pimentão, cravinho, mostarda e noz moscada e pedia para os cozinheiros serem José Carlos Ary dos Santos e Nuno Nazareth

Fernandes, num prato muito mexido por Pedro Osório. Assim nasceu este 45 rpm que, para além de «Pimentinha, pimentão» inclui «A saudade não se parte»: versos excelentes, bonita música, bom arranjo orquestral e a voz de Maria Armada, revelada ao público na «Grande Noite do Fado» de 1968 e hoje na primeira fila das nossas melhores intérpretes.



Paco Ojeda Niño de La Capea: o cartaz da corrida da Imprensa

Assim toureira o mais reclamado «matador» da actualidade: Paco Ojeda, que será figura exponencial na Corrida da Imprensa, na noite da próxima quinta-feira, no Campo Pequeno. Os jornalistas portugueses conseguiram o mano-a-mano inédito: Ojeda-Niño de La Capea, duelo de cristas que nenhum empresário

espanhol logrou na temporada de ouro dos dois toureiros. Mas, no cartaz de quinta-feira, também lugar para a cavalaria: Emídio Pinto e Paulo Caetano, com toiros de Oliveira irmãos que vão ser pegados pelos Amadores do Aposento da Moita do Ribatejo. Um grande espectáculo em perspectiva, na monumental lisboeta.

David Nivem sepultado em Chateau d'Oex

O serviço fúnebre em honra do actor David Niven, falecido na passada sexta-feira, aos 74 anos de idade, no seu «chalet» de Chateau D'Oex (cantão de Vaud), será celebrado esta tarde na igreja anglicana da aldeia, segundo o desejo da família.

Muitas personalidades das artes e dos espectáculos deverão assistir às exéquias, entre as quais o actor Roger Moore e Peter Ustinov.

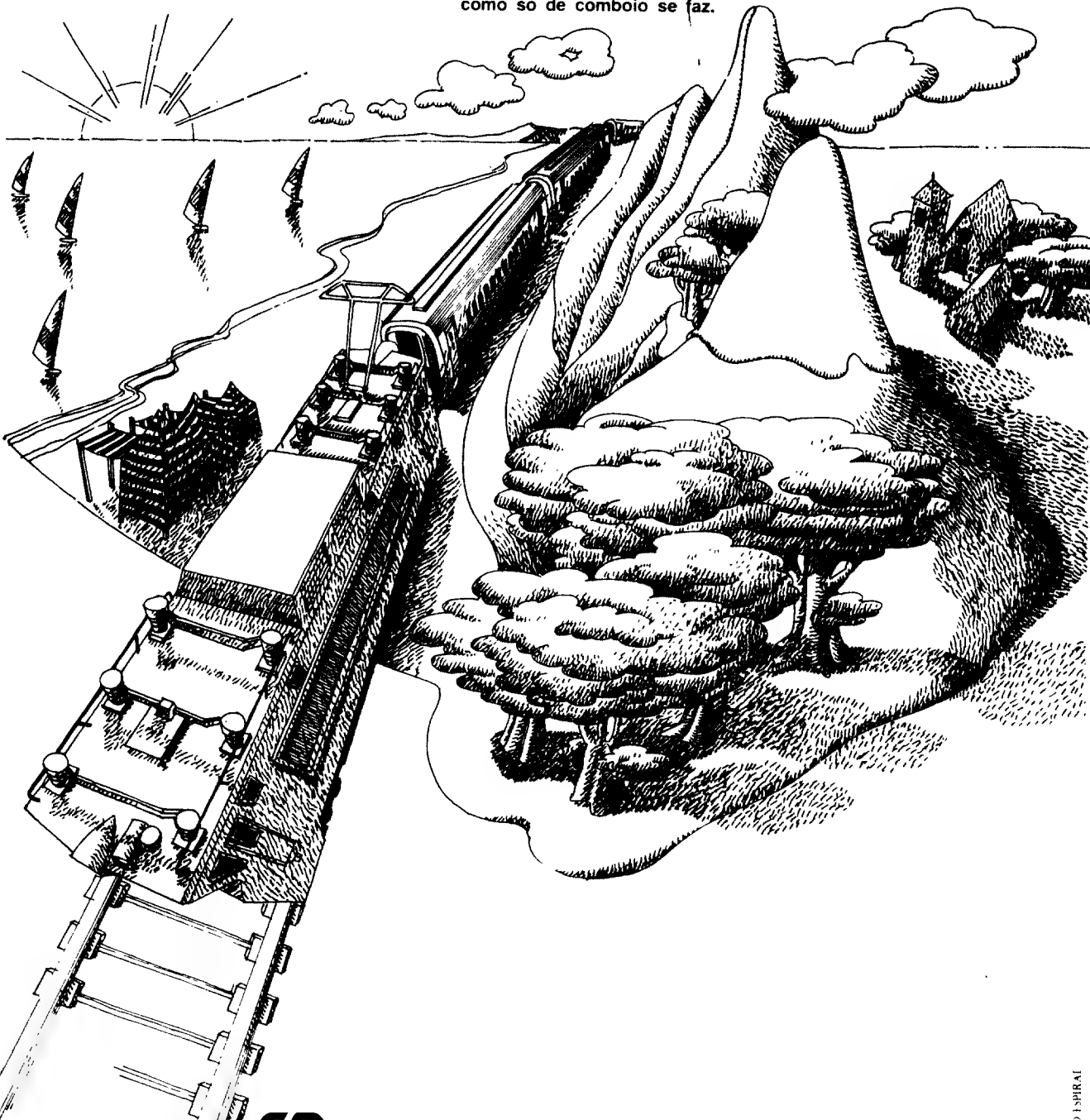
Durante a cerimónia, que será celebrada pelo rev. anglicano Arnot Morrison, o acompanhamento musical será interpretado pelo violinista Yehudi Menuhin.

É provável que um membro da família Grimaldi, de Mônaco, também assista às exéquias. Com efeito, David Niven tinha excelentes relações de amizade com a família reinante de Mônaco.

O actor escocês vivia há 23 anos em Chateau D'Oex.

caminhos de ferro·caminhos de quem viaja

Surpreender o recorte de um rio.
Desenhar o contorno de um arvoredor.
Fixar a linha de um telhado, o perfil de um moinho.
Descobrir outra cidade.
Espreiar a imaginação na planície.
Transpor o cume de uma serra.
Viver a paisagem.
Viajar com a calma, a segurança,
despreocupadamente,
como só de comboio se faz.



CP
caminhos de ferro·caminhos de futuro

Estaleiros de Mondego constrói dois navios para Angola

O primeiro navio construído em Portugal para a República Popular de Angola vai ser lançado à água nos Estaleiros Navais do Mondego no próximo dia 9, apurou ontem a ANOP.

Fata-se de um navio de cabotagem para carga geral encomendado aos estaleiros portugueses pela empresa angolana CABOTANG.

O contrato, no valor de 3,1 milhões de dólares, para a construção de duas unidades idênticas, foi assinado em Julho do ano passado.

O «Kahama», que é lançado à água dia 9, permanecerá ainda algum tempo nos estaleiros em acabamentos e provas de mar, após o que será entregue a uma tripulação angolana composta por 12 homens para a viagem até Luanda.

A segunda unidade encontra-se em fase avançada de construção, mas a data do lançamento à água ainda não foi marcada.

O «Kahama» tem 53 metros de comprimento e uma capacidade máxima para mil toneladas de carga geral ou combustível.

O papel dos Açores nos descobrimentos leva 40 historiadores a Angra

Cerca de 40 historiadores de vários países participam de 8 a 13 deste mês em Angra do Heroísmo num colóquio sobre «Os Açores e o Atlântico», anunciou hoje a organização.

Integrado na Décima Sétima Exposição de Arte e Ciência Europeia, que decorre em Portugal, o colóquio, promovido pelo Instituto Histórico da Ilha Terceira, analisará o papel dos Açores nas rotas dos descobrimentos entre os séculos XIV e XVII.

Situado no Atlântico Norte, os Açores foram ponto de escala de navios, que vindos do Oriente e da América do Sul, se destinavam à Europa.

Falando hoje na conferência de imprensa de anúncio da iniciativa, Teodoro Matos, na Universidade açoriana, considerou que a realização do colóquio é um valioso contributo para a história marítima e da região autónoma.

O seminário debaterá quatro temas: «Os Açores e os descobrimentos portugueses», «Os Açores e a navegação no Atlântico», «Sociedade e cultura açoriana e sua relação com a Europa, a África e as Américas» e «relações entre as ilhas portuguesas do Atlântico».

O seminário, que conta com o apoio financeiro do Executivo Regional e de entidades bancárias, está orçado em um milhão de escudos.

Além dos colóquios integram também exposições e visitas de estudo às localidades de Angra e Praia da Vitória, ambas na ilha Terceira.

munoz & sampayo



Se conduzir não beba



canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Vão passear, meninos!

REGRESSO. Contrariado, mas. Regresso com aquela redescoberta pureza virginal que dão as noites tal qual o Senhor as quis: com estrelas e com sono. Regresso tranquilo e virtuoso como aquelas prostitutas quando se casam. Oh, o milagre de não ver televisão!

Depois de um mês de total divórcio, como venho encontrar a caixinha cascavel? As primeiras impressões dizem que está tudo como dantes. O meu cansaço nesta primeira madrugada parece confirmá-las.

Talvez questão de pouca sorte. Talvez questão de excessivo «pé atrás» em relação a esta droga. Porque, bem vistas as coisas, nem sequer foi uma segunda-feira de plena desgraça.

Serão fortemente pulverizado e improvisado, decerto. Para encher. Uma exibição do corpo de «ballet» real da Dinamarca, sã-tira ao esquema do «ballet» clássico, uma reportagem sobre a elaboração do filme «Os Salteadores da Arca Perdida», mais uma emissão de «Viva o Gordo», emissão mesmo em cima da hora pois já fez referência à operação do João Figueiredo, em Cleveland. Simplesmente...

Simplesmente, a transmissão ballética não obedece a qualquer princípio de ordenação cultural.

Vem como que por acaso, a mar-telo. O acaso mata a TV.

Quanto a «Viva o Gordo», tudo sem discussão: a qualidade de João Soares, a excelente organização do espectáculo, o seu ritmo. Mas aquela insistência em apresentar as mulheres que procuram trabalho como eventuais (e sorridentes) vendedoras do seu próprio corpo, dá que pensar. Porque não se trata de uma crítica ou de uma denúncia: trata-se de pretexto para mais um número de graça ou, antes, de graça de péssimo gosto. Como é que João Soares que, em tantos outros momentos, mostra possuir uma visão tão esclarecida, não vê quanto de ignominioso existe na aceitação, como natural, de uma realidade de tal forma degradante?

Na reportagem sobre «Os Salteadores da Arca Perdida» entramos nos bastidores da ilusão. Alguém poderá temer que o conhecimento do funcionamento da engrenagem pode matar o encanto do próprio mistério. É o que sucede, por exemplo, quando os ilusionistas explicam os seus truques.

Não haja medo. Conhecer, em qualquer domínio, é sempre uma aventura apaixonante. Poderei mesmo dizer que é a única aventura verdadeiramente digna do

Homem. No caso da ilusão cinematográfica, o funcionamento do mecanismo torna-se tão... maravilhoso como o seu produto. Digamos que é a ficção para além da ficção.

Em «Salteadores da Arca Perdida» jogam-se vários tipos de aventura. É o reencontro com a infância do cinema e com a infância do Homem. Ele é essa forma universal do discurso que se chama parábola. Ele é, querendo mergulhar os seus artificios no sonho, uma referência a realidades essenciais. A reportagem incide os seus esforços mais no entendimento mecânico desses artificios. Prende-nos, como o trabalho das peças de um relógio para além das horas que ele marca.

Mas a TV ontem não foi só isto. Foi o Sarsfield Cabral e suas jonglerias banais sobre o dólar. Foi a passagem de modelos políticos ao longo do **Telejornal** — com a utilização partidária da própria informação regional.

Vimos a Manuela Aguiar, da Emigração. E o secretário do Ambiente, também em perspectiva de viajar pela Europa (vão passear, meninos, vão passear!) e vimos o Alberto João Jardim, da Madeira, e o Mota Amaral, dos Açores, vimos e ouvimos Mota Pinto a brandir novo argumento: a maioria PS-PSD é

maior do que qualquer maioria apoiante de qualquer órgão de soberania e vimos o Gonelha e vimos o Amândio de Azevedo — por favor, ah, pelo amor de Deus, parem com essa música dentro da minha cabeça!

Por acaso, o Amândio descobriu uma nova linguagem política que poderemos designar por «linguagem da lotaria». Dizia ele, na inauguração daquela colónia de férias, que ela se destinava «aos desprotegidos da sorte»...

Como se vê, «as classes menos favorecidas» vieram por aí de escantilhão até caírem na roleta dos casinos...

Finalmente, no primeiro dia do regresso, o primeiro reencontro a sério com a RTP.

Foi aquele comunicado da Gerência (não será **Demência**?) onde dizia não ter conhecimento directo da decisão judicial sobre os despedimentos ilegais dos trabalhadores da RTP em 1976. Uma coisa, porém, sabe ela: sabe que vai recorrer e que os trabalhadores não serão reintegrados.

Repare-se a deGenerescência, perdão!, a Gerência da RTP vai recorrer de uma decisão... que desconhece!

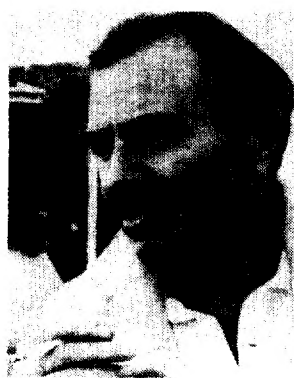
Mais uma leviandade. Não há dúvida. Estou com a RTP do costume.

Hoje



A RTP1 apresenta esta noite um programa sobre Edith Piaf, os seus amigos e os seus empresários.

15.25 No reino de Neptuno (5.º episódio) «O Homem e o Mar»
16.55 Vale a pena ver de novo «A Duquesa da Rua do Duque»
17.50 Sumário
18.00 Tempo dos mais novos
18.25 Curso de Línguas — Francês
18.55 Indústria hoje e amanhã «Sector Automóvel»
19.30 Telejornal
20.30 Avenida Paulista — 1.º episódio
21.45 Edith Piaf Edith Piaf, os seus amigos, os seus empresários.
23.35 Último jornal



O actor James Mason, um dos principais intérpretes do filme «Lolita» que se exhibe esta noite na RTP-2



19.02 TV/2 Notícias
19.15 Desenhos animados
19.35 Fronteiras da Música — Cristais
20.05 5.ª dimensão
20.30 Cineclube/2 «Lolita»
Intérpretes: James Mason, Shelley Winters, Peter Sellers, Sue Lyon, Marianne Stone, Diana Decker.
Realização: Stanley Kubrick.
23.30 Jornal da Noite
23.50 Erros judiciais

Amanhã



13.00 Desenhos animados; 13.30 Jornal da tarde; 13.55 «Pai herói»; 14.40 Pergunte connosco; 15.15 Matinée das 3 e 1/2; 16.50 Do Paleolítico ao romano; 17.15 O Bosque das aventuras; 17.50 Sumário; 18.00 Tempo dos mais novos; 19.25 Curso de línguas — Português; 18.50 República; 19.30 Telejornal; 20.30 «Origens» (episódio n.º 86); 21.05 Noite de cinema com o filme «Os 4 Cavaleiros do Apocalipse»; 23.30 Último jornal.



13.00 Teletexto; 19.00 TV/2 Notícias; 19.15 Desenhos animados; 19.35 Anímaes no Mundo; 20.05 Mordomo ideal; 20.30 Pare, escute o oíhe; 21.00 Contos fantásticos «O Visconde»; 22.00 Jornal da noite.



CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

EDITAL

EUFRÁZIO FILIPE GARCÊS JOSÉ, Presidente da Câmara Municipal do Seixal vem, no seguimento das deliberações de 6 de Maio e 25 de Junho, respectivamente da Câmara e da Assembleia Municipais, tornar publico que a Câmara do Seixal vai, em sessão a realizar nos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 19 de Agosto, proceder à arrematação em hasta pública dos seguintes lotes de terreno para construção.

ÚNICO Lotes 1 a 10 da Urbanização Municipal do Foguetreiro, E.N. 10, destinados à construção de edifícios com quatro pisos e oito fogos e ocupando uma área de 187,5m2 por lote.

A base de licitação é de 4.000 contos, por lote.
As condições de alienação são as constantes do Regulamento da Hasta Pública que se encontra patente nos Serviços Municipais de Habitação.

Seixal, 21 de Julho de 1983

O Presidente da Câmara

(Eufrázio Filipe Garcês José)

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO



UNIÃO SOVIÉTICA
Visitando: Moscovo, Kiev e Leninegrado

Partida: 13 SETEMBRO 10 dias

ÚLTIMAS INSCRIÇÕES

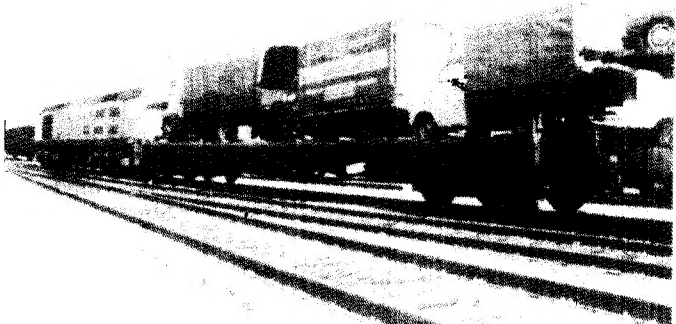
Hoteis de 1.ª classe — Pensão completa
Excursões diárias — Espectáculos
Delegado português permanente

informações e reservas



AGÊNCIA TURÍSTICA
LISBOA - Av. da Liberdade 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma 35-A - Tel. 76 08 15
PORTO - Rua do Fabrico 56 - Tel. 384094
PORTIMÃO - Av. Toroz, Cobreira s/nº
Praia da Rocha - Tel. 23377

membro VAI em Portugal - OPERADOR - Alvaro de 23



É mais cómodo.
É mais económico.
É mais funcional.

É o novo serviço **TECAM**
para o transporte
de furgões e camiões.

É verdade!

Este novo serviço **TECAM**, para o transporte de veículos comerciais médios e pesados, até 11 toneladas, funciona entre Lisboa/Sta. Apolónia e o Porto/Campanhã. É muito simples! Basta entregar o veículo, com ou sem carga, até às 21 horas e ele poderá ser levantado no seu destino às 8 horas do dia seguinte. Isto significa enormes vantagens para as empresas de transporte rodoviário de mercadorias. Em tempo ganho. Em economia de custos humanos e de material. Em funcionalidade.

Este é o novo serviço **TECAM**. As vantagens são suas!

Comboio, a opção inteligente.

Para informações mais completas, contactar:
Departamento Comercial (Serviço Comercial de Mercadorias)
Lisboa - St.ª Apolónia — Tel. 86 61 01
Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa — Tel. 86 77 85
Serviço Comercial da Região Norte
Porto — Tel. 56 41 41
Serviço Comercial da Região Sul
Barreiro — Tel. 207 30 28

CPI Design

GRUNDIG

a segurança de um grande nome seleccionou para si...

Edith Piaf
(21.45)O filme «Lolita»
(20.30)

Nando é capturado por dois homens perto do supermercado e introduzido num carro que o leva a Hernandez. Este procura aliciá-lo com droga para que ele trabalhe com eles.

Entretando Nuno e Filomena vão procurá-lo à loja para o avisarem da libertação de Hernandez. Dando conta da sua ausência correm a avisar Xavier.

Xavier, Luis e Filipa vão visitar Sara, ao pavilhão de caça, depois de ela ter tido uma violenta discussão com Morato que lhe fez algumas ameaças. Sara diz então a Luis que para salvar a vida ou apresentar queixa na polícia ou volta para os Estados Unidos.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO

Rua Bento Jesus Caraca, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Música

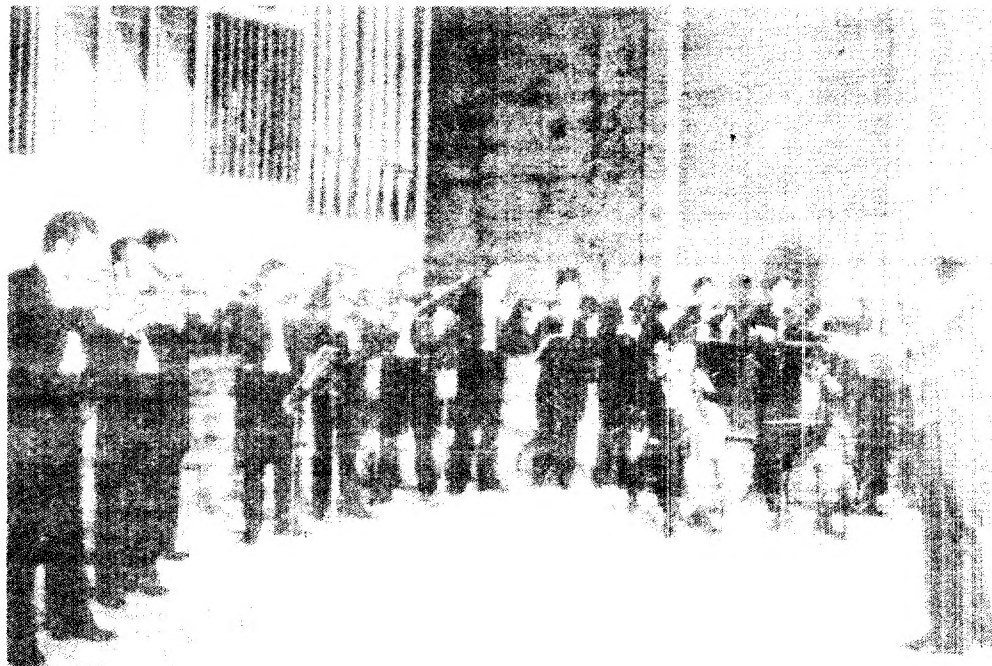
Prossegue hoje o Festival do Estoril com um concerto, às 21,30, na Igreja Matriz de Cascais, pelos Solistas de Sófia, dirigidos por Emile Bakalov. O programa começa com uma «Suite Antiga» do próprio maestro e inclui «divertimentos», «sinfonias» e «sonatas» de Haydn, Mozart, Mendelssohn e Rossini-Bonelli.

Canções e poemas de Lorca vão ser hoje interpretados, às 21,30, na Casa da Cultura das Caldas da Rainha, por Luís Madureira (tenor), Margarida Bastos (guitarra), Constança Capdeville (piano) e Eunice Muñoz.

Exposições

A exposição retrospectiva de Amadeo de Sousa Cardoso, patente ao público na Galeria de Exposições Temporárias do Centro de Arte Moderna Gulbenkian desde o passado dia 26 de Julho, tem despertado o maior interesse. As 56 obras do artista foram já visitadas por mais de 6 mil pessoas.

Escultura e Arquitectura do século XV são os temas de duas exposições que continuam abertas ao público no Museu do Mosteiro da Batalha,



O conjunto Os Solistas de Sófia actua hoje em Cascais.

sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura. A exposição sobre escultura encerra em Outubro e a exposição sobre arquitectura em Novembro.

Literatura para crianças

A Fundação Gulbenkian volta a atribuir, em 1984, os seguintes prémios destinados a apoiar a produção do Livro

para Crianças, bem assim como a estimular a criatividade dos escritores e dos ilustradores portugueses nesse domínio: Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças, destinado a galardoar um

escritor vivo, pelo conjunto da sua obra, no valor de 150 contos; Prémio Gulbenkian de Livros para Crianças (editados), para galardoar o autor do melhor texto de literatura para crianças, publicado entre 1 de Janeiro de 1982 e 31 de Dezembro de 1983, no valor de 75 contos; Prémio Gulbenkian de Ilustração de Livros para Crianças, publicados entre as mesmas datas, também no valor de 75 contos; Prémio Gulbenkian «Revelação», que galardoará o melhor original não publicado, sendo o autor um estreante, ainda no valor de 75 contos.

Estes prémios, destinados exclusivamente a escritores e ilustradores portugueses, serão atribuídos no primeiro semestre de 1984; o júri de selecção será constituído por representantes da Academia de Ciências de Lisboa, do Instituto Português do Livro, da Direcção-Geral do Ensino Básico da Associação Portuguesa de Escritores, da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), do IBBY (International Board of Books for Young People) e da Fundação Gulbenkian. No que se refere ao Grande Prémio Calouste Gulbenkian de Literatura para Crianças, o júri seleccionará, a partir de propostas de cada um dos

seus membros, a personalidade cuja obra, no conjunto, melhor corresponda às expressas intenções do prémio. No que se refere aos dois prémios para obras editadas, os autores, ou por eles os editores, deverão enviar ao júri oito exemplares de cada título; no entanto, o júri poderá não se restringir na sua selecção às obras que lhe forem enviadas, se tiver conhecimento de outras, dignas de consideração, que tenham sido publicadas no biênio em referência. Os candidatos ao Prémio de Revelação deverão enviar os seus originais, com 7 cópias, em sobrescrito lacrado, acompanhados de outro sobrescrito com o seu pseudónimo no exterior, e o nome e endereço no interior. Os originais inéditos e as obras publicadas deverão ser enviados para: **Júri dos Prémios Calouste Gulbenkian, Serviço de Bibliotecas Itinerantes e Fixas, Avenida de Berna, 56 — 1093 Lisboa-Codex.**

Os que forem mandados pelo correio deverão ser registados.

O prazo para a sua recepção termina em 16-1-84, e finalmente os livros enviados, bem como os originais inéditos, não serão devolvidos às editoras ou aos autores.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

rádio

Antena Um
16.00: «Batida Limão», 17.00: «ZGIBZ» (RDP/Norte) (tranquilamente ao entardecer na Antena Um); 18.30: Informativo de trânsito; 19.00: «Informação e música»; 20.00: «O Espaço é seu»; 21.00: «A Voz da Solidariedade» (programa da Embaixada de Cabo Verde); 21.30: «Viva à Noite» «as 3 s-feiras da Antena Um» (Dir. Informação); 22.00: Sinal horário. Notícias intercalares; 23.00: Último jornal. Notícias intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00 horas.

Programa 2
15.30: Música para tecla — Sonatas de Carlos Seixas — Sonatas de Mozart — Sonata em lá maior kv 280 — Sonata em dó maior kv 309; 16.35: O Julgamento Final, de Marc Antoine Charpentier; 17.00: Música; 18.05: Cultuando, diário de actualidade cultural; 19.30: Música em diálogo c/a Orquestra Sinfónica do Porto; 20.15: Alfa e Omega; 21.00: Escrever hoje — «Viviana, o princípio das coisas»; 21.40: Concerto pelo «Opus Ensemble» preenchido com obras de Leopold Mozart, Michel Haydn e F. Lopes Graça; 22.13: Música; 22.20: O gosto pela música; 23.00: Música do século XX — Concerto n.º 1 em sol menor op. 35, de Szymanowski — Sinfonia n.º 1 em lá bemol maior op. 55, de Elgar; 00.20: Canções — Vida e amor de uma mulher op. 42 de Schumann — La luna de Michelena; 01.00: Fecho. Notícias de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média (283,290 e 397 m)
14.00: Matiné; 17.00: Rádio da cinco; 19.00: Musical; 20.00: Contacorrente; 20.30: Quando o telefone toca (3 edições); 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Programas religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24 horas; 01.00: O Passagiro da Noite. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)
15.00: O vapor; 16.00: O Som da frente; 18.00: Circulo em FM; 19.00: Em órbita; 20.00: Cinco estrelas; 21.00: Jazzofone; 22.00: Café Concerto; 00.00: Dois pontos. Notícias de hora a hora.

Rádio Renascença
15.00: Equipa da tarde; 18.00: Jornal das Regiões; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Horizonte; 21.00: Hora de música; 22.00: Ouvir e pensar (inclui actualidade económica); 22.30: Última hora; 23.55: Meditando. Notícias intercalares todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: exs.

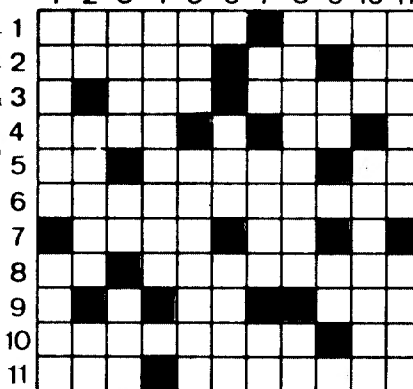
palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 13 798

HORIZONTAIS:

- 1 No tempo em que. Ser supremo, inferior.
- 2 Untar com óleo. Cobalto (s.q.). Rutênio (s.q.).
- 3 Espécie de formiga (Bras). Bailarina cigana, espanhola, já falecida.
- 4 Cidade de França. Arsénio (s.q.).
- 5 Prefixo de negação. Falhas. Rádio (s.q.).
- 6 Imputações.
- 7 Burra. Rénio (s.q.).
- 8 Quantum satis. Ansiassim.
- 9 Crómio (s.q.). Composição poética.
- 10 Arrancara. Seguiu.
- 11 Título honorífico da Índia. Que têm ramos.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Desejava. Tencionia.
- 2 Despido. (inv). Besuntas. Título do antigo soberano da Pérsia.
- 3 Árvore da ilha de São Tomé. Reis. Pau-ferro.
- 4 Alcaide que se extrai do tabaco.
- 5 Doutora. Monopolizar.
- 6 Cruel. Arrefecida.
- 7 Centiare. Encolizinha. Antiga unidade monetária da Alemanha.
- 8 Domésticas. Preposição e artigo.
- 9 Tempo do verbo ser. Carta de jogar. Solitário.
- 10 Cantão da Suíça. Medicamento.
- 11 Transpiras Medianas.

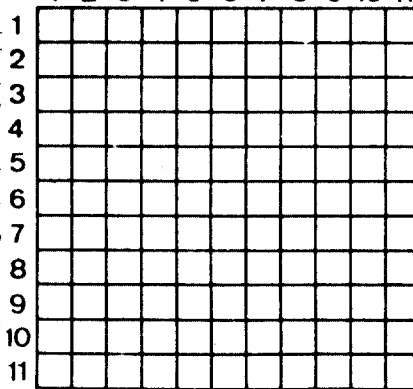
Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9650

HORIZONTAIS:

- 1 Antiga cidade da Frigia, na Ásia Menor destruída por um terramoto no século I. Apellido.
- 2 Narcótico. (fig). Árvores de flores rosas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
- 3 Pátria. Rebaixas.
- 4 O céu. (fig). Anel.
- 5 Extremidade do braço. Utensílio doméstico.
- 6 Palácio real do sultão na antiga Turquia.
- 7 Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Feixe de luz do sol.
- 8 Verbal. Cantiga para acalantar.
- 9 Para barlavento. Freguesia do concelho de Montalegre.
- 10 Verso. Homem indolente, calaceiro. Basta!
- 11 Arejara. (Bras). Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS:

- 1 Célebre navegador que descobriu a América. Antepassado.
- 2 Espécie de tecido de algodão. Moeda asiática.
- 3 Nome de flores. Letra grega.
- 4 O sono das crianças. Época. Centiare.
- 5 Preparar.
- 6 Bato a massa. Reis. Lantânio (s.q.).
- 7 Naquela tempo. Moeda antiga de prata, que valia 320 reis.
- 8 Graça. Dispositivo em linha recta.
- 9 Sufixo que designa pequenez. Cidade dos Países Baixos.
- 10 Rio da França e da Alemanha. O mesmo que até.
- 11 Esmonca. Curai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 797

HORIZONTAIS:

- 1 OS. RIOS. Pai.
- 2 Carona. Pago.
- 3 Tio. Au. Aras.
- 4 Aam. SSA.
- 5 Sabores. Ij.
- 6 Na. Maomé.
- 7 Orçar. Id. An.
- 8 Ruelas. Om.
- 9 Rls. Nau. Aal.
- 10 EN. Oc. Sorri.
- 11 Marrocos. Cm.

VERTICAIS:

- 1 Octá. CORREM.
- 2 Saias. Ruína.
- 3 Tio. Au. Aras.
- 4 Rás. Fitem.
- 5 Ruas. Gire.
- 6 Romano.
- 7 Cosam. Item.
- 8 Geramos.
- 9 Alimária. Nu.
- 10 Amoirar. Ur.
- 11 NS. Asarem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9649

HORIZONTAIS:

- 1 Papo. Ide. Am.
- 2 Sismo. Ora.
- 3 Ou. Ata. Oito.
- 4 Rás. Fitem.
- 5 Ruas. Gire.
- 6 Romano.
- 7 Cosam. Item.
- 8 Geramos.
- 9 Alimária. Nu.
- 10 Amoirar. Ur.
- 11 NS. Asarem.

VERTICAIS:

- 1 Piorra. Ga.
- 2 Uao. Celas.
- 3 Ps. Samorim.
- 4 Diá. Samoa.
- 5 STM. Ramais.
- 6 Imá. Gomorra.
- 7 Dó. Fim. Siar.
- 8 Oirai. Are.
- 9 Oitenta.
- 10 Arte. Oé! Nu.
- 11 Maomé. Moura.

Provérbio: OS RIOS CORREM PARA O MAR.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS **BANCO CENTENÁRIO** **UM BANCO MODERNO**
Banco Fundado em 1864

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)

COMPRA VENDA

ÁFRICA DO SUL (rand)	86\$30	92\$30
ALEMANHA FED (marco)	45\$15	46\$25
AUSTRIA (xelim)	6\$35	6\$55
BELGICA (franco)	2\$089	2\$289
BRASIL (cruzeiro)	\$070	\$170
CANADA (dólar — notas de 1 a 2)	97\$55	99\$55
(notas de 5 a 1000)	98\$05	100\$05
DINAMARCA (coroa)	12\$51	12\$95
ESPAÑA (peseta)	\$761	\$881
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	120\$45	122\$45
(notas de 5 a 1000)	120\$95	122\$95
FINLÂNDIA (marka)	21\$20	21\$80
FRANÇA (franco)	15\$00	15\$70
HOLANDA (florim)	40\$40	41\$40
INGLATERRA (libra)	182\$85	186\$85
IRLÂNDIA (libra)	143\$10	147\$10
ITALIA (lira)	\$069	\$079
JAPÃO (lene)	\$467	\$502
NORUEGA (coroa)	16\$20	16\$70
SUÉCIA (coroa)	15\$40	16\$00
SUIÇA (franco)	56\$00	57\$10
VENEZUELA (bolívar)	7\$00	8\$00

Observações:

1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480

Av. de Roma
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Para Todos
TIM-TIM E O LAGO DOS TUBARÕES

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
 N. ac. men. 18 anos
CHINATOWN
 Um filme de Roman Polanski
 3.ª semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 — Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM
 9.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Não acons. a men. 13 anos
A CONTAGEM FINAL

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
 3.ª semana

CASTIL 530194

Rua Castilho
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 — N. ac. men. 13 a.
O LEOPARDO
 2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
 Às 15.30, 18.00 e 21.30
 Int. men. 18 anos
A ROSA
 Às 24
GUERREIROS DE AÇO

CITY CINE 49999

R. Tomás Ribeiro, 34
 Às 15.00, 18.00, 21.15
 6 anos
MÚSICA NO CORAÇÃO
 4.ª Semana
 Às 23.45
GUERRILHEIROS DO INFERNO

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas
 Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
 Para todos
E.T. O EXTRATERRESTRE
 54.ª semana
 Às 24.00
CONTRATO PARA MATAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
 Às 14.15, 16.30 e 21.30
 — N. ac. men. 18 a.
O SAMURAI NEGRO

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Para todos
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
 c/Jane Powell - Howard Keel

2000 2100055

Av. Bomb. Voluntários, lts. 113/4
 Às 15.30 e 21.30 — Int. men. 13 a.
O DIA DA MÃE
 2.ª semana

EDEN 320768

P. Restauradores, 21
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — M. 16 a.
A VIOLAÇÃO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35
 Às 15.30, 18.30 e 21.30
 N.A. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
 54.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
 15.00, 18.15, 21.30
O PADRINHO I
 c/Marlon Brando, Al Pacino, James Gaam

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
O REI DA COMÉDIA

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37
 Às 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30
 — N. ac. men. 13 a.
ATOR, A ÁGUI INVENÇIVEL
 Às 24
A INVASÃO DOS MORTOS-VIVOS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
 Às 15.15, 18.15, 21.30
 N. ac. men. 18 anos
O DESAFIO DAS ÁGUIAS
 2.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 Para maiores de 18 anos
A CLASSE DE 1984
 2.ª semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
 Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
 — M. 12 a.
LA BOUM 2

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20
 Às 15.15, 18.15 e 21.30
 — Int. men. 13 a.
VAMOS A ISTO RAPAZES

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109
 Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
OS INCORRUPÍVEIS CONTRA A DROGA

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
 Às 14, 16.30 e 21.30
 — Int. men. 13 a.
CHAMAVAM-LHE CALIFÓRNIA



«O Soldado das Sombras» de Jean-Luc Godard
 Um filme que trata da mesma maneira a espionagem e o amor! Em exibição no Quarteto

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16
SALA 1
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 M. 13 anos
QUE VIVA MEXICO
 Às 23.45
BRINCANDO COM A SORTE
SALA 2
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 Para todos
LADRÕES DE BICICLETAS
 Às 23.45
VIAGENS ALUCINANTES
SALA 3
 Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15
AQUI HÁ GATO
 M. 13 anos
 Às 23.30
OS SELVAGENS DA NOITE
SALA 4
 Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00
 M. 18 anos
O SOLDADO NAS SOMBRAS
 Às 23.30
RIO BRAVO

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N
 Às 15.30, 18.30, 21.30
 M. 18 anos
10 PARA A MEIA-NOITE
 2.ª Semana

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Int. men. 18 a.
ZOMBIE, A MALDIÇÃO DOS MORTOS-VIVOS

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
SALA 1
 Às 13.45, 17.30 e 21.15
 — N. ac. men. 13 a.
GANDHI
 18.ª semana
SALA 2
 Às 14, 16.30, 19 e 21.30
 — Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
 25.ª semana
SALA 3
 Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
 N. ac. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
 2.ª semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS

7.ª ARTE 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos. Junto ao n.º 68
 Às 14.30, 17.00, 19.10, 21.30 e 23.45
 N. ac. men. 18 anos
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS

STAR 904210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
 Às 15.00, 18.15, 21.30
 Maiores 12 anos
TENTAÇÕES IRRESISTÍVEIS
 4.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
 Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
 — N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, QUANDO ELE ERA ELA
 7.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
 Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
 Int. men. 13 anos
A MELHOR CASA DE PRAZER DO TEXAS
 2.ª semana

VOX 380808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
 Às 15.00, 18.15 e 21.30
 N. ac. men. 13 anos
O ESPÍO MAIS PERIGOSO DO MUNDO

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9
 Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
 — N. ac. men. 18 a.
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 — «A Classe de 1984», às 21.30 e 24 (18 anos)
ALFA-2 — «Os Três Dias do Condor», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 — «A Melhor Casa de Prazer do Texas», às 21.45 (13 anos)
RESTELO — «O Caçador», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «Os Bombeiros do Sexo», Sessões permanentes, (18 anos)
ZODIACO — «1941 Ano Louco em Hollywood», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO — «Do que Elas Gostam», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINESTUDIO ACS — «Aventura e Aventura», às 21.30 (13 anos)
QUINTETO — «O Homem que veio do Espaço», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Um Policia dos Duros», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «Empresta-me a tua Mulher», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Ninja o Imbatível», às 21.15 (13 anos)
PAREDE — Royal Cine — «A Fera», (13 anos)
ESTÓRIL — Casino — «A Diva e os Gangsters», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Os Salteadores da Cobra de Ouro», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Scanners», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

ALMADA — Incrível — «Uma Rapariga Frágil», às 21.15 (13 anos) **Academia** — «Do Fundo do Coração», 21.15 (13 anos) **TRAFARIA** — Pavilhão Jardim — «Magalias à Solta», às 21.15 (13 anos)
ALMADA — Cine-Estúdio — «007, Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA — Silcine — «O Homem-Aranha Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Cine Plaza — «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Lido — «Os Canhões de S. Sebastião», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «A Vida é uma Festa», às 21.30 (18 anos)
CACÉM — Cine Estúdio Flores — «Briçada do Vício», às 21.30 (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «A Sexta-Feira mais Longa», às 21.30 (18 anos)
ERICEIRA — Cinestúdio — «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.15 (13 anos)

Porto

TERÇO — «Cães de Guerra», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ — «Bilbao», às 21.45 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «O Caçador» às 21.30 (18 anos)
FOCO — «As Aventuras de Flash Gordon», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Loucamente Apaixonado», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM — «Cassandra Grossing», às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Mandingo» às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «História D'O» às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Medalhão do Mal» às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA — «A Mestra», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Tootsie», às 21.30 (13 anos)
RAIONE — «As Minhas Pistolas» às 21.30 (13 anos)
ÁGUA — «Perseguição do Anjo de Fogo», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Perfume de Mulher», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Django», às 21.30 (18 anos)
JULIO DINIS — «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A — «A esquadrilha heroica», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE L — «A Primeira noite», 21.45 (13 anos)
RIVOLI — «A Grande paródia», 21.30 (6 anos)

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA — Lídia Almeida — Cq. da Ajuda 170 (TEL. 837318); **ALVALADE** — Cartaxo — Av. da Igreja 21, C (TEL. 897958); **AVENIDAS NOVAS** — Valle — Av. Marquês de Tomar, 47 (TEL. 773043); **BENFICA-IGREJA** — Marques — Est. de Benfca, 648 (TEL. 700096); **HOSP. S. JOSÉ-DESTERRO** — Silmar — Av. Marquês de Tomar, 128 (TEL. 542829); **CAMPOLIDE** — Pátria — Cq. dos Mestres, 30 A (TEL. 680627); **PALÁCIO DE SÃO BENTO** — Micael — Rua São Bento, 380-382 (TEL. 662162); **PAMPULHA** — Infante Santo — Rua do Olival, 290 (TEL. 661003); **PENHA DE FRANÇA** — Central da Penha — Rua Penha de França, 58-60 (TEL. 849245); **VALE FORMOSO-POÇO BISPO** — Barros Gouveia — Rua Vale Formoso Cima, 79 B (TEL. 382180); **ALGÉS** — Almeida Nho — Av. Comb. Grande Guerra, 64 (TEL. 2112070); **BRANDOA-COLINA DO SOL** — Vidal Reis — Quinta da Correia-Célula G Lote 35-Urb. Altoamelos (TEL. 996540); **ODIVELAS-PATAMEIRAS** — Amarel — Rua Antero Quintal, 8-8 A (TEL. 925455).

REFORÇO

BAIXA — Dúrio — Rua Garret, 92 (TEL. 324166); **CAMPO DE OURIQUE** —

teatros

Lisboa

ABC — «Todos tesos», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES — «Há mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE — Seiva Trupe — «Um Cálculo de Porto», às 21.45 (13 anos)
MODESTOS — «A Professora Margarida», às 21.45 (13 anos)

Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119 (TEL. 666206);

ESTEFÂNIA — Morgado Lourenço — Lg. D. Estefânia, 4-5 (TEL. 554808); **JOÃO XXI** — Onila — Av. João XXI, 13 A (TEL. 386848); **LU-MIAR** — Patuleia — Alm. Linhas de Torres, 262 B (TEL. 790332); **OLIVAS NORTE** — Central Olivais — Rua Alf. Barrilero Ruas, 7 C (TEL. 315539); **MARQUES POMBAL-METRO PICOAS** — Correia de Almeida — Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B (TEL. 547385); **PA-LHAVÁ** — Agular — Av. Col. Bordoal Pinheiro, 98 A (TEL. 764629); **PICHE-LEIRA** — Mariz — Cq. da Picheleira, 140 BC Rua Prof. Mira Fernandes MAF (TEL. 880703); **SANTO AMARO** — Correia de Azevedo — Rua Luis de Camões, 42 B (TEL. 638625); **VALE ST. ANTONIO** — Martins Lda. — Rua Fernão Magalhães, 33 (TEL. 849448); **BU-RACA** — Vaz Martins — Rua António Ferro, 8 A (TEL. 970660); **OLIVASTO** — Nova — Rua Acores, 11 A (TEL. 910305); **PRIOR VELHO** — Matos — Tv. Prioras (TEL. 2519939); **PONTINHA** — Pontinha — Est. Santo Elói, 4 Lote SE (TEL. 990220).

Linha de Cascais

TIRES — Guimarães — L. Duarte, Lote A-r/c (TEL. 2441616) Até às 22 horas;
ALCABIDECHÉ — Carvalho — B. João P. Corr., 40-B (TEL. 2690363) Até às 22 horas;
PORTO-SALVO — Ferreira Bastos — R.D. Firmino Reb. (TEL. 2421015) Até às 22 horas;
CARCAYELOS — Central — R. 5 de Outubro, 25 (TEL. 2470037) Permanente;
S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B (TEL. 260085) Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA — Luz — Até às 22 horas;
PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. Eng. Bonnaville Franco (TEL. 2435147) Até às 22 horas;
OEIRAS — Oeiras — L. Henrique Paiva Couceiro (TEL. 2430485) Permanente;
PAREDE — Alair — Av. Gago Coutinho — B.ª Caixas (TEL. 2472948) Permanente;
SASSOEIROS — Amarel Semblano — Quinta das Encostas — Até às 22 horas;
MADORNA — Madeira —

Até às 22 horas: AMOREIRA — Abrantes — Viv. Maria-Carlos Anj. (TEL. 2682313) Até às 22 horas;
ESTÓRIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (TEL. 260191) Até às 22 horas;
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (TEL. 280141) Permanente.

Outra banda

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (TEL. 2750076) Permanente;
COVA DA PIEDADE — Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (TEL. 2767356) Até às 22 horas;
LARANJEIRO — Moderna — R. Dr. António Elvas, 8-A (TEL. 2290305) Até às 22 horas;
COSTA DA CAPARICA — Higiénica — Av. da República, 23 (TEL. 2400020) Até às 19 horas;
SESIMBRA — Leão — Av. da Liberdade, 13 (TEL. 2233471); **BARREIRO** — Soares — Av. da República, 1 (TEL. 2073023) Permanente;
AMORA — Nova Amoreira — E.N. 10-Bloco A-Loja-A Paivas (TEL. 2216824) Até às 22 horas;
SEIXAL — Central — Est. Nacional, 9-Aldeia de Paio Pires (TEL. 2210365) Até às 22 horas;
MONTIJO — Moderna — R. Bulhões Pato, 60-A (TEL. 2310156); **MOITA** — União Moiteira — Av. Dr. Teófilo Braga (TEL. 239025); **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (TEL. 204020); **ALCOCHETE** — Gammeiro — L. António Santos Jorge, 15 (TEL. 234100); **SETUBAL** — Louro — R. Freire António Chagas-Permanente;
Soromenho — P. Machado Santos, 24-Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (TEL. 930019) Permanente — **NOVA** — R. Elias Garcia, 10 (TEL. 972530) Até às 22 horas;
DAMAIA — Damala — P. Alexandre Gusmão, 9-A (TEL. 970523) Permanente;
QUELUZ — Pereira Dias — Monte Abraão (TEL. 965566) Até às 22 horas;
CAMARATE — Batalha — R. Aveilino S. Oliv., 5 (TEL. 2518669) Até às 19 horas;
CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (TEL. 9242181) Perma-

farmácias

nente; **ALGUEIRÃO** — Rodrigues Rato — R. dos Morés, 1 (TEL. 9212038) Permanente; **MERCÊS** — Claro Russo — R. Abade Faria, 2-A (TEL. 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA** — Cargaleiro Lourenço — Até às 22 horas; **SINTRA** — Misericórdia — Vila (TEL. 9231070) Permanente; **COLARES** — Abreja — (TEL. 9290088).

OUTRAS FARMÁCIAS

MOSCAVIDE — Banha — Av. Moscavide, 22-A (TEL. 2513518) Até às 22 horas; **SACAVEM** — Cortes — Av. M.ª Luisa Braamcamp, 2-A (TEL. 2519420) Permanente; **LOURES** — Sálm — Av. da República, 29 (TEL. 2531240) Até às 22 horas.

Porto

OAS 9 AS 12 E DAS 13 AS 22 HORAS
NACIONAL — R. Senhora da Luz, 156, Foz; **COUTO** — L. de São Domingos, 106; **FERRERIA DA SILVA** — R. Mártires da Liberdade, 150; **GOMES FERREIRA** — R. de Faria Guimarães, 349; **MELO TA-VEIRA** — R. Alcaide de Faria, 77.

DE DIA E TODA A NOITE

VITÁLIA — P. da Liberdade, 34; **CON-FIANÇA** — R. de Santa Catarina, 960; **NAU VITÓRIA** — R. de Nau Vitória, 723, ao Semide; **MENEZES DE LIMA** — P. Dr. Teotónio Pereira, 227; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855.

Coimbra

RODRIGUES DA SILVA — R. Ferreira Borges, 32 (TEL. 24348).



PORTE
PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade
e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5
Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º - 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

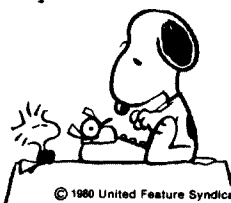
MARES DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
8.29 3,3 m 1.58 1,4 m
20.50 3,4 m 14.19 1,6 m
Dia 2
9.23 3,2 m 2.53 1,6 m
21.52 3,3 m 15.23 1,7 m

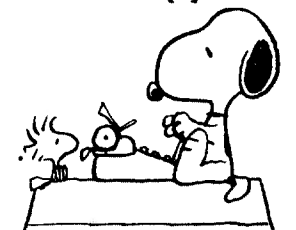
TEMPERATURAS DO AR
ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO 16°
BRAGANÇA 13°
VILA REAL 14°
PORTO 13°
COIMBRA 16°
CABO CARVOEIRO 17°
PORTALEGRE 18°
LISBOA 16°
ÉVORA 15°
BEJA 14°
FARO 19°
SAGRES 17°
PONTA DELGADA 18°
FUNCHAL 20°

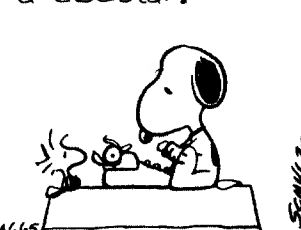
A minha vida como
passaro
por Woodstock



Como foi contada
ao Snoopy...



Que foi obrigado
a escutar.



Três são

de fabrico

norte-americano

Granadas encontradas no Jamor estavam prontas a rebentar

Final foram nove e não onze as granadas de morteiro encontradas no sábado por uma criança na foz do Jamor, junto à praia da Cruz Quebrada, sendo seis de fabrico português e três de origem norte-americana. A informação foi ontem à tarde fornecida aos jornalistas no Centro de Minas e Contra Medidas, no Alentejo, onde os engenhos, de calibre 60 mm tipo muito utilizado pelas tropas portuguesas estão a ser examinadas por peritos da Armada. Segundo foi afirmado «para que as granadas rebentassem, bastava que a cavilha (espoleta que envolve o detonador) fosse retirada e se batesse com a ogiva do engenho em qualquer local suficientemente rijo para oferecer uma reacção contrária».

Entretanto, segundo afirmou esta manhã ao «DL» o comandante Correia Jacinto, porta-voz do Serviço de Relações Públicas do Estado-Maior da Armada, as granadas deverão ter que ser destruídas dada a sua perigosidade, uma vez que apresentam os evólucros ligeiramente corrodos. Mas antes, serão todas fotografadas para que seja investigada a sua proveniência, ou sejam os lotes a que pertencem e em que unidade tinham sido originalmente entregues.

Redes de traficantes

Continuação da pág. 1

utensílios utilizados na preparação da mesma. Em casa de três dos detidos (Horácio, Abraão e Ramos), os investigadores apreenderam, também, diversos artigos provenientes de assaltos a estabelecimentos comerciais.

Quanto à rede de Lisboa era constituída por seis indivíduos de idades compreendidas entre os 22 e os 28 anos, e foram-lhe apreendidos mil contos em dinheiro, dois automóveis, dez quilos de haxixe e ainda pequenas quantidades de liamba, heroína e cocaína.

Quadrilha armada até aos dentes

A quadrilha de cinco assaltantes desmantelada no Algarve pela Polícia Judiciária de Portimão tinha em seu poder uma espingarda de canos serrados, calibre 14 mm, um revólver calibre 32 largo, seis pistolas calibre 6.35 e ainda várias armas brancas proibidas. A sua acção (assaltos a residências e estabelecimentos) bem como a transeuntes, pelo processo do esticão, desenvolvia-se sobretudo nas praias da Quarteira e de Albufeira.

Homenageado em Lisboa

“Burocracia esclerosante” na vida dos partidos

—denunciou Salgado Zenha

Rodeado por cerca de duas centenas de destacados militantes do PS, que saudaram, a noite passada, em Lisboa, o seu «exemplo de coerência moral e de dignidade política», Salgado Zenha denunciou «a desconsideração e a perseguição sistemática em que certos sectores da vida nacional se têm empenhado contra os militares de 25 de Abril» e enviou, ao general Garcia dos Santos «tão injustamente atacado e vilipendiado pela direita», um «abraço de solidariedade e fraterna estima, extensivo a todos os seus e nossos companheiros do 25 de Abril e pelo 25 de Abril».

Fundadores do PS, como Fernando Vale, Miller Guerra, Ribeiro dos Santos, Domingos Megre, António Arnaut e figuras do partido como Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, António Guterres, Teresa Ambrósio, Oliveira e Silva (governador de Viana do Castelo), João Cravinho, Emanuel Jardim (Madeira), Patrocínio Summiavelle (Fafe), Maria Belo, Soares Louro, Aquilino Ribeiro Machado, Carlos Candal, Eduardo Prado Coelho, Manuel dos Santos e Manuel da Costa (Porto), Beja Santos, Edite Estrela, Dietter Diellinger, foram alguns dos socialistas que superlotaram o restaurante onde teve lugar um jantar volante, comemorativo da decisão da Comissão de Conflitos do PS de arquivar o processo instaurado a Salgado Zenha.

De diferentes pontos do País chegaram mensagens e telegramas de outros conhecidos militares do PS ou de secções locais. De Viseu, dezena e meia de socialistas saudaram Zenha e vincaram que «a luta para a reconquista da democracia interna do PS continua a ser necessária». De Aveiro veio a mensagem de apoio de Manuel Costa e Melo, outro dos fundadores do

PS e da «bucólica aldeia» onde se encontra a passar férias, António Reis telefonou para enviar um abraço de «amizade e admiração» e enaltecer em Zenha «o exemplo mais vivo da tradição de Antero de Quental do socialismo como um acto moral acima de tudo».

As perversões de um partido

Aliás Antero de Quental foi ponto de referência fundamental noutras duas intervenções feitas no convívio. José Manuel Galvão Teles, advogado de Zenha no processo movido pela direcção do PS, lembrou a importância de Antero como inspirador de Zenha nos planos ético e cultural, e Arnaut (uma intervenção fortemente interrompida por aplausos) evocou as Conferências do Casino (de que Antero foi promotor). Arnaut traçou o paralelo entre a decisão dos responsáveis do PS de recuar na imposição de sanções a Zenha e o temor, há cem anos, do poder que proibiu as célebres conferências mas evitou sancionar os seus responsáveis.

Directo, frontal, o antigo dirigente socialista lembrou igualmente as duas palavras de Herculano, no século pas-

sado, contra a corrupção, o compadrio, as ilegalidades, para manifestar a sua recusa em submeter-se à actual «maré negra de interesses pessoais, conveniências e oportunismo». Disse haver uma solução de esquerda para a crise, «que não se confunde com uma política de direita», denunciou a abertura da banca ao sector privado, o caso ANOP e a liquidação do Serviço Nacional de Saúde.

«Tenhamos a coragem de reconhecer as perversões de um partido de liberdade e progresso...», salientou ainda Arnaut, citando Herculano, para concluir que «esta homenagem a um dos nossos melhores é um exemplo de que nem tudo está perdido desde que tenhamos a coragem e a dignidade de Salgado Zenha».

Maria Belo falou dos ausentes por justificada impossibilidade (o jantar foi organizado num espaço de cinco dias) e frisou que todos juntos (presentes e ausentes) «farão Coimbra-2», em alusão à próxima reunião naquela cidade dos apoiantes do ex-Secretariado.

Os peronistas

Salgado Zenha começou por minimizar a decisão da Comissão de Conflitos do PS,

considerando que «não há lugar, por isso, para se falar em homenagem, nem em nos preocuparmos com quaisquer decisões daqueles que confundem o aparelho da justiça com a justiça de aparelho».

«A política não pode ser considerada como um fim em si, como que uma espécie de corrida para ocupar cargos de prestígio, influência ou poder», disse também Zenha para considerar que a «democracia política não é viático infalível para a solução dos problemas nacionais» ou assinalar que os democratas «não cumprem, por isso a sua obrigação, se a cada crítica ao modo como funciona a democracia entre nós, respondem com o espantinho do retorno a um passado extinto ou então agitam o perigo imaginário do «peronismo».

E, a propósito do «peronismo» não deixou Zenha de frisar ser «particularmente sabroso se viermos a verificar que alguns desses «antiperonistas» de circunstância afinal de contas praticam sistematicamente o peronismo dentro do seu próprio partido».

«Podem ser duros, mas devem ser ditos nas horas sombrias que atravessamos» assim classificou Zenha as suas palavras para adiantar

ser preciso «reagirmos frontalmente contra o presente espectáculo e desta democracia de Inverno e de mediocridade, recuperarmos a democracia de Primavera e esperança — criada no 25 de Abril».

E traçou Zenha o paralelo entre as perseguições movidas na 1.ª República aos militares que ajudaram a derrubar a monarquia com o que se está a passar agora relativamente a Garcia dos Santos e a outros militares ligados ao 25 de Abril, «perseguidos e votados ao ostracismo».

«Não é lacrimando lamúrias e institucionalizando a hipocrisia como regra da vida política, nem escondendo a pobreza de ideias por detrás de um oceano de palavras que nos reconhecemos como dignos dos nossos pais e dos nossos filhos» sublinhou por outro lado, o ex-líder parlamentar do PS, visando aparentemente a prática do Governo actual.

Zenha denunciou ainda «burocracia esclerosante» na vida interna dos partidos, considerou «direito elementar» a criação de novos partidos e disse ser «absolutamente deplorável que se continue a assistir a o saneamento de jornalistas (caso Pedro Cid) e ao tortuoso assunto da ANOP, que figurará na história das perseguições à liberdade de informação, como um modelo de reprovável maquiavelismo».

No final, foram aprovados por todos os presentes telegramas de solidariedade a Garcia dos Santos, a Pedro Cid e à ANOP.

Prevista em Lisboa

Ofensiva indonésia quebra tréguas em Timor

A Indonésia prepara para os próximos dias uma ofensiva de grande envergadura no território de Timor-Leste — disseram à ANOP fontes timorenses em Lisboa.

A nova ofensiva deverá anteceder uma deslocação que o presidente Suharto tenciona efectuar a Timor-Leste em 17 de Agosto, Dia da Independência indonésia, proclamada em 1945.

A ideia de «limpar de vez» o território cabe ao comandante das Forças Armadas, general Benyamin Mardai — indicaram

aquelas fontes, corroborando o que já fora em primeira «mão» anunciado por um matutino português, através de crónica do seu correspondente em Londres.

A concretizar-se a anunciada ofensiva contra os guerrilheiros mauberes, ela põe termo a cerca de quatro meses de relativa calma que tem prevalecido em Timor-Leste, desde as conversações preliminares aí mantidas entre o comando local das tropas indonésias e o líder da Fretilin, Xanana Gusmão.

Responsável

O ministro plenipotenciário Queirós de Barros é o novo diplomata especialmente encarregado dos assuntos de Timor-Leste — anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Queirós de Barros, 46 anos, natural de Lisboa, licenciado em Direito, substitui no cargo Baptista Martins, que ainda esta semana assume na Cidade da Praia o novo posto de embaixador de Portugal em Cabo Verde.

O novo responsável pelos assuntos de Timor-Leste no âmbito do Ministério dos Negócios Estrangeiros entrou para a carreira

diplomática em 1960, foi em 1975 chefe da Repartição África, Ásia e Oceânia da Direcção-Geral de Negócios Políticos, em 1977 encarregado de Negócios interino da Missão Permanente de Portugal junto da ONU, em Nova Iorque e em 1978 conselheiro-geral em São Francisco.

No âmbito das suas novas atribuições, Queirós de Barros prepara todos os «dossiers» de que a diplomacia portuguesa terá de se munir para quando, no Outono, o caso de Timor-Leste for uma vez mais alvo de debates na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Arq. Pedro Cid

Realiza-se esta tarde, pelas 14.30, o funeral do arquitecto Pedro Cid, ontem falecido em Lisboa. O préstito sairá da igreja da Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica. O extinto era filho do dr. Jorge Cid e de Joana Maria Luísa Cid e casado com Maria Luísa Aboim Inglês Cid.

Ao longo da sua carreira o arquitecto Pedro Cid distinguiu-se em diversos trabalhos, dos quais sobressaem o realizado em 1956 no Pavilhão Português na Exposição Internacional de Bruxelas (1.º prémio), o projecto da sede do museu da Fundação Calouste Gulbenkian, do qual foi co-autor com os arquitectos Alberto Pessoa e Ruy Athonguia, o plano de ordenamento do Algarve em co-autoria com o arquitecto Manuel Lapinha e o edifício do Banco Borges e Irmão na Avenida da Liberdade, em Lisboa.